MAGISTRADOS DO«CONSELHO SUPERIOR» VOLTAM HOJE A ELEIÇÕES
Pág. 32

Diário de Lisboa
ANO 68 N.º 22 902 Segunda-feira, 27 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

NAUFRÁGIO NO CABO ESPICHEL DEIXOU 19 CORPOS NO MAR

FALTARAM MEIOS PARA OS SALVAR

É perigoso navegar na costa portuguesa. Não apenas pelas ameaças provocadas pelo mau tempo, mas também porque há falta de meios para socorrer navios em aflição. E a isto soma-se a eterna burocracia, que ontem atrasou, durante horas, a saída de uma rebocador holandês em socorro do navio nigeriano «River Gurana». Resultado: um trágico naufrágio com o saldo de sete mortos e doze desaparecidos. Foi ali mesmo, junto ao Cabo Espichel, à vista dos curiosos e das câmaras da TV. Muito longe, ficou Dublin, para onde o «River Gurana» rumava desde Lagos. Vinte e sete tripulantes estão hoje em terra firme, graças, sobretudo, à ousadia da «Hermenegildo Capelo». Mas, diz um responsável, mais — talvez todos, além do próprio barco — ter-se-iam salvo se o rebocador «Telco Commander» tivesse podido zarpar a tempo de Lisboa.

Págs. 8 e 9

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

OPA DA «BETÃO LIZ» RENDEU 1,3 MILHÕES

A primeira Oferta Pública de Aquisição realizada em Portugal decorreu esta manhã na Bolsa de Valores de Lisboa. Visou os títulos da «Betão Liz» e produziu um encaixe de 1,365 milhões de contos. Das 360 mil acções pretendidas pelo sindicato oferente, foram adquiridas 321.395 acções (89,2 por cento), ao preço fixo de 4250 escudos, como estava estabelecido. Competirá agora à SEFIS — Sociedade Europeia de Financiamentos e Serviços — entidade responsável pela preparação e lançamento desta OPA, fazer a distribuição das acções pelas empresas que integram o sindicato oferente. De acordo com intervenientes no mercado, esta distribuição deverá, em princípio, satisfazer a totalidade das pretensões expressas, ou seja, 168 mil acções para a CIMPOR (52,2 por cento), 84 mil para a SECIL (26,1 por cento)) e as restantes 69 315 para a ASLAND (21,5 por cento). E isto porque esta última empresa havia feito uma oferta de aquisição de 28 mil a 74 mil acções. Esta foi a primeira OPA, de um título cotado na Bolsa, realizada em Portugal, tendo decorrido com extrema rapidez — não de-

continua na página 32

MUNDIAL NA ARÁBIA SAUDITA

JUNIORES PORTUGUESES ESTÃO NAS MEIAS-FINAIS

Eram cem equipas no arranque. Hoje, depois da «peneira», restam quatro. E Portugal lá está, à espera do Brasil, amanhã, nas meias-finais, na exótica Arábia Saudita. Contrariando quantos, sistematicamente, recorrem ao mercado estrangeiro, tantas vezes pagando «gato por lebre», os nossos rapazes estão sendo cobiçados por meio mundo.

Pág. 17

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26
A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

"DL" no Rallye de Portugal com a poligrupo

Nogueira no plenário distrital do PSD

O ministro da Presidência e da Justiça garantiu este fim-de-semana, em Aveiro, que «o Governo vai entrar em velocidade de cruzeiro». Fernando Nogueira, fez estas declarações no decorrer de um plenário de militantes sociais-democratas, que se realizou naquela cidade. «Agora que importantes reformas estão feitas, o Governo vai entrar em velocidade de cruzeiro», sustentou, aludindo à Reforma Fiscal, ao Pacote Laboral e à Reforma Agrária.

Desenvolvimento de Setúbal em causa

O deputado ao Parlamento Europeu pelo PCP, José Barros Moura, afirmou no Barreiro que o Plano Integrado de Desenvolvimento para o Distrito de Setúbal não é incompatível com a Operação Integrada de Desenvolvimento (OID) proposta pelo Governo. «Essa é uma convicção da Comissão Europeia, após a visita a Bruxelas da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal», disse Barros Moura que falava, num debate promovido pelo PC sobre o Mercado Único e o Desenvolvimento Regional. Segundo aquele deputado, o próprio ministro Valente de Oliveira manifestou idêntico parecer na Comissão de Assuntos Sociais da Comunidade. «Porém, Bruxelas não desbloqueou ainda verbas para a OID por não se ter operado a regionalização», acrescentou o deputado salientando que os ministérios portugueses estão «em conflito de competências, para ver qual deles vai usufruir dessa verba».

CDU/Madeira propõe encontro com socialistas

A Coordenadora da CDU/Madeira propôs ao PS a realização de um encontro «a fim de analisar a intervenção nas eleições autárquicas no concelho do Funchal». O convite da Coligação Democrática Unitária aos socialiatas surgiu na sequência de uma reunião da Comissão Coordenadora, sábado, durante a qual foi «demoradamente analisada a possibilidade de os partidos da Oposição reduzirem a influência do PSD no concelho do Funchal, mesmo ganhar a respectiva Câmara».

Rocha Vieira não quer diferendos

O ministro da República para os Açores, Rocha Viieira, está disposto a tudo fazer para evitar a agudização de problemas entre a Região e o Continente. Para Rocha Vieira «a missão e a preocupação do ministro da República é, fundamentalmente, a de evitar que os problemas se agudizem». «Eu julgo que há sempre, nas sociedades, interesses antagónicos e conflituais», considerou. «O importante é não deixar que esses interesses agudizem as relações e, pelo contrário, procurar ultrapassar os conflitos de interesses que sempre existem», disse ainda.

Paragem de 48 horas em Hong-Kong antes de visita a Macau

SOARES PROMETE VISITA À ÍNDIA EM 90 E CONVIDA IMPERADORES PARA LISBOA

O presidente da República chegou hoje a Hong Kong em trânsito para Macau, no regresso de Tóquio onde assistiu aos funerais do imperador Hirohito do Japão. Mário Soares, que está acompanhado pelo vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, foi recebido no aeroporto internacional de Hong Kong pelo chefe de protocolo do Governo do território, pelo ajudante de campo do governador da colónia britânica e pelo consul-geral de Portugal, entre outras individualidades.

O presidente português segue amanhã para Macau, onde efectuará uma visita de quatro dias. No regresso, dia 3 de Março, Mário Soares permanecerá também em Hong Kong, onde manterá contactos com os portugueses alí radicados e com o governador daquele território.

Recorde-se que, Soares estivera já em Macau e Hong Kong na sequência da sua visita à República Popular da China, em Julho de 1980, na qualidade de vice-presidente da Interncional Socialista e secretário-geral do PS. Nessa altura, o chefe de Estado português foi recebido pelo conselheiro político do governador, David Wilson, que desempenha actualmente as funções de governador da colónia britânica.

Comunidade portuguesa pede ajuda

O último dia de visita ao país do «Sol Nascente» foi bastante movimentado para o presidente português. Mário Soares recebeu a comunidade portuguesa radicada no território e foi recebido pelo imperador Akihito, que aceitaram o convite formulado por Mário Soares para visitar Portugal, sem ter fixado, contudo, qualquer data para tal.

O chefe de Estado e o vice-primeiro ministro ouviram ontem em Tóquio pedidos de maior atenção e apoio ao trabalho da comunidade portuguesa na capital do Japão. «Os que aqui estão, senhor presidente, são de boa qualidade», explicou o padre Jaime Coelho, um jesuíta há 28 anos no Japão, que se encontrou com Mário Soares e Eurico de Melo na chancelaria da Embaixada portuguesa em Tóquio.

Para aquele padre, que interveio em representação dos cerca de 30 portugueses que compareceram no encontro, o embaixador Mello Gouveia «faz o que pode mas, sistemáticamente, esbarra na falta de verbas».

Por seu lado, Mário Soares lembrou que Macau pode aqui desempenhar um papel importante, a par de uma intervenção desejada a partir de Lisboa e onde a Fundação Oriente, com sede na capital portuguesa, poderá ter uma acção de relevo. Explicou ainda que Portugal teve nos últimos anos a necessidade de se aproximar da Europa, fazendo dessa questão uma prioridade, mas concordou que uma vez cumprido o desafio europeu, é agora necessário atender a outras prioridades.

«É preciso que a política externa aproveite a herança cultural e histórica que nós aqui deixamos», disse Soares referindo-se de uma maneira geral ao Oriente e com particular expressão ao Japão, «onde os navegadores portugueses foram os primeiros europeus a chegar, no século dezasseis».

Imperadores agradecem visita do presidente

Cerca de 15 minutos, rodeados de um subtil toque de pompa e circonstância, durou a audiência concedida pelos imperadores do Japão, Akihito e Michiko, ao presidente da República de Portugal. A audiência, na qual esteve presente Eurico de Melo, teve lugar na sala Takeno-Ma do Palácio Imperial de Tóquio.

Akihito e Michiko, ambos trajando um luto pesado, aguardavam de pé, no centro da sala, o presidente português, que foi de seguida conduzido pelo monarca para uma das cinco cadeiras que decoravam o ambiente. Durante a audiência, o imperador Akihito agradeceu ao chefe de Estado e vice- primeiro ministro portugueses as presenças no funeral de seu pai e recordou algumas passagens da sua visita a Lisboa, então na qualidade de príncipe herdeiro, em Fevereiro de 1985.

A sala Takeno-Ma, com cerca de 100 metros quadrados, encontra-se decorada., além das cinco cadeiras, com uma pequena mesa, um jarrão antigo de porcelana de grandes dimensões e ainda com uma peça de mobiliário na qual estavam expostas algumas peças de bronze.

Para se fazer a ideia da dimensão e complexidade do Palácio Imperial de Tóquio basta referir que os próprios funcionários tiveram dificuldade em circular nos corredores do palácio, um edifício com uma área de 23 mil metros quadrados, concluído em 1968, perdendo-se quatro ou cinco vezes até encontrarem a saída certa.

Ainda ontem, Mário Soares pode visitar o Museu Nacional de Tóquio, mas onde foi surpreendido por um espaço despido de parte do seu acervo. No entanto, tudo se explicava pelos costumes nipónicos: em virtude da morte do imperador Showa e em respeito pelo luto nacional, o museu foi desprovido de todas as obras de pintura que exibissem o garrido das cores fortes.

Apenas pintura a preto e branco ou em suaves tons pastel pode ser apreciada pelo presidente Mário Soares e pelo vice-primeiro ministro Eurico de Melo.

Japoneses querem investir em Portugal

O Industrial Bank of Japan, um dos principais bancos investidores do Japão, está interessado em investir na construção de um entreposto mineraleiro no Porto de Sines para servir os interesses de Tóquio na Europa. Esta posição foi oficialmente transmitida, em Tóquio, a Mário Soares e Eurico de Melo pelo o presidente do Industrial Bank of Japan, Yoh Kurozawa, durante uma recepção ao chefe de Estado português oferecida pelo embaixador de Portugal no Japão.

Na recepção oferecida por Mello Gouveia esteve igualmente presente o presidente da Toyota Motors Corporation, Eijin Toyoda, que manifestou às autoridades de Lisboa a disponibilidade da sua empresa para incrementar os seus investimentos em Portugal no domínio da produção dos componentes para automóvel.

Mário Soares comentando esta disponibilidade nipónica para investir em Portugal, disse que Portugal «é hoje visto pelos japoneses de uma maneira diferente daquela que era vista há uns anos atrás» e considerou que estão reunidas as condições «objectivamente necessárias» para que os «investimentos japoneses se possam incrementar».

Por seu turno, Eurico de Melo acentuou que Portugal está apto a responder aos investimentos japoneses nos sectores da electrónica e dos componentes para automóvel, sectores que, disse, «começam a ganhar prestígio na indústria nacional». O vice-primeiro ministro afirmou também que, ao mesmo tempo, «o nosso país pode, porque está perfeitamente ao seu alcance, dinamizar no Japão a venda de conservas de peixe, cortiça, têxteis de alta qualidade e minério de cobre, entre outros produtos».

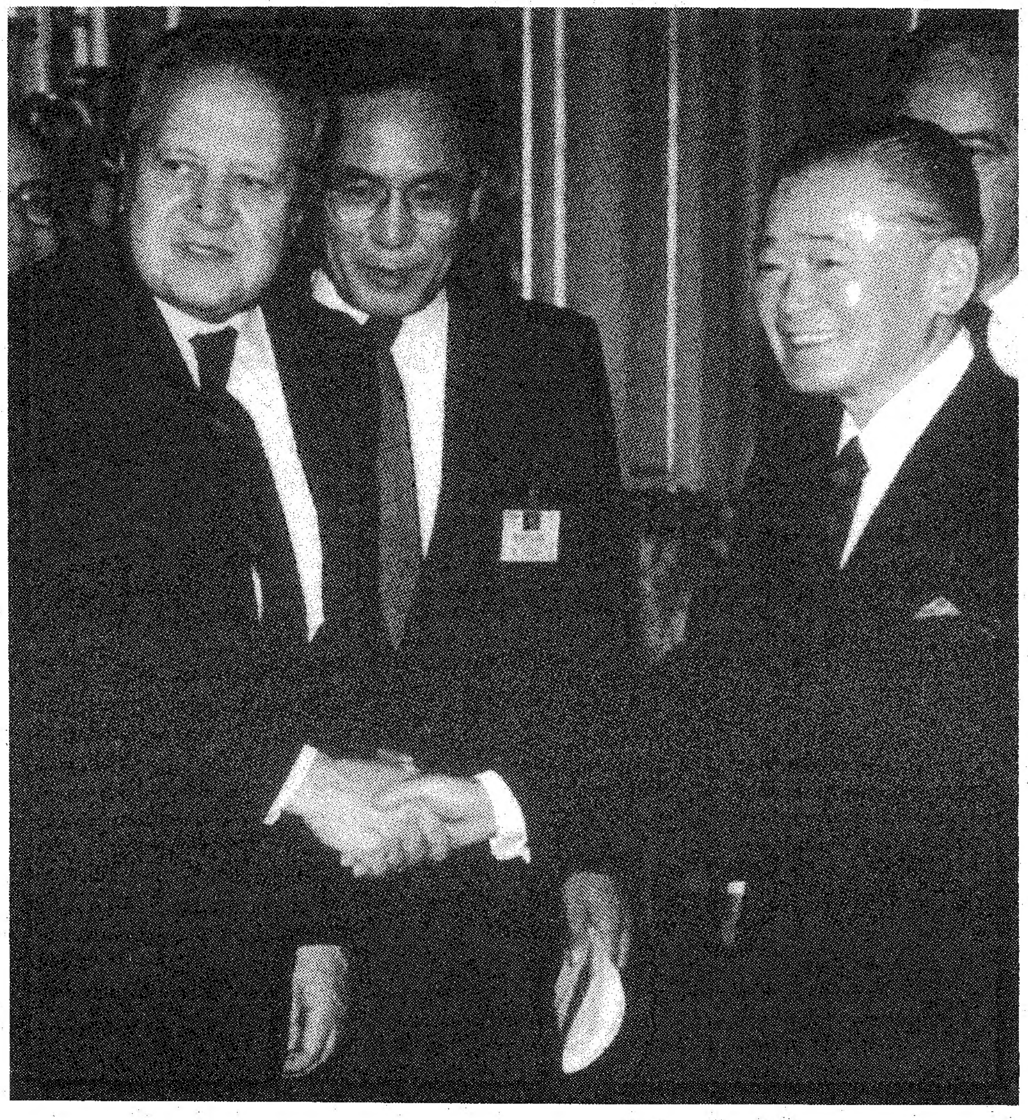
Soares na UAO

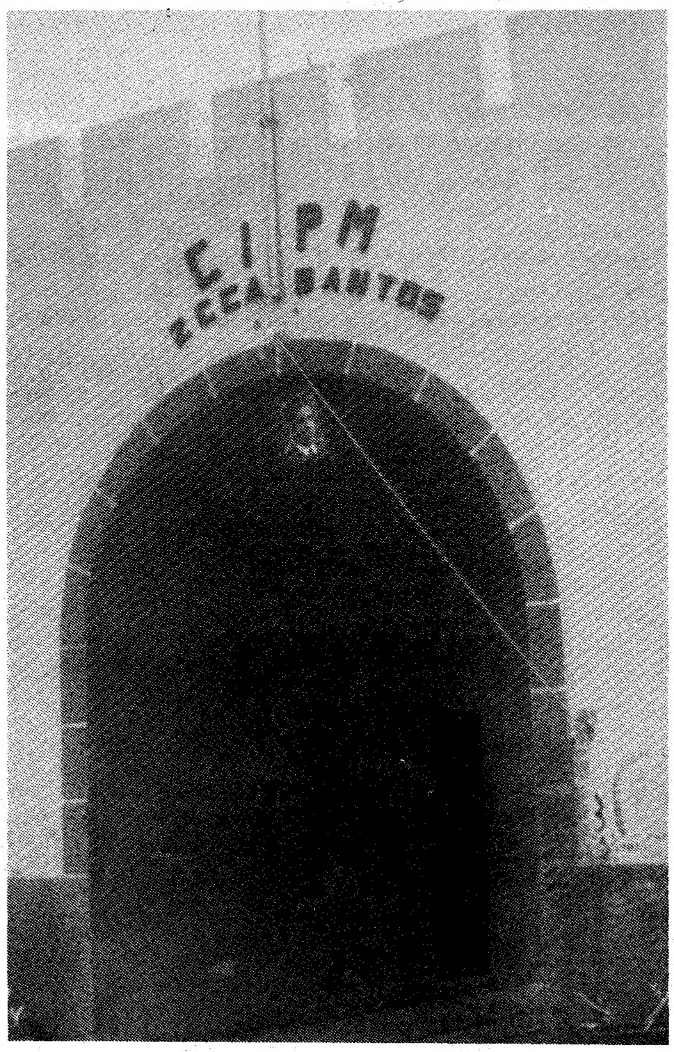
O Presidente da República, ainda na ronda pelo Oriente, discursará na quinta-feira na sessão solene de abertura do curso de Administração Pública da Universidade da Ásia Oriental (UAO), após a recepção solene pelo corpo académico e os alunos do estabelecimento da ilha de Taipa. O reitor da UAO, Hsueh Shou-Seng, e Frausto da Silva, presidente do Instituto Nacional de Administração que apoio o novo curso, serão os dois oradores da sessão.

O curso de Administração Pública, com duração de quatro semestres, tem 40 alunos inscritos, e destina-se fundamentalmente a preparar quadros dirigentes da administração pública para o território, quer durante o período de transição, quer após a transferência da soberania para a China, em 1999.

Marcelo Rebelo de Sousa, Freitas do Amaral, José Pitta e Cunha e Manuel Gameiro são alguns dos professores portugueses encarregues de leccionarem o novo curso da Universidade de Macau.

A UAO, uma instituição particular fundada em 1981, passou o ano passado para a dependência da «Fundação Macau», depois do Governo ter adquirido por 130 milhões de patacas (2,4 milhões de contos) a posição em poder da «Ricci Island», de Hong Kong.





Governo de Cabo Verde inicia obras de reconstituição do Tarrafal

«Constratando com a indiferença do Governo português, o Executivo de Cabo Verde decidiu iniciar obras de reconstituição da imagem repressiva do campo da morte lenta do Tarrafal, que ficará como símbolo da luta anti-fascista e anti-colonialista», anunciou José Gilberto de Oliveira, um antigo deportado naquele campo. A Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde está a participar no projecto, tendo um dos seus representantes, o pintor Rogério Ribeiro, estado recentemente naquele país africano para colaborar no início dos trabalhos.

O anúncio desta iniciativa foi feito no sábado, durante a homenagem que os sobreviventes do Tarrafal prestaram aos companheiros que morreram naquele campo de concentração, junto ao mausoléu no cemitério do Alto de São João. A romagem assinalou o 11º aniversário da chegada a Portugal das ossadas do 32 presos políticos que entre 1937 e 1948 morreram no Tarrafal e ali foram sepultados.

Durante a cerimónia, José Gilberto de Oliveira afirmou que «não é apenas um fascismo com o cariz daquele que oprimiu o povo português durante quase meio século que poderemos ter que enfrentar», acrescentando: «É um neofascismo de aparência designação democrática ou social-democratica que, a coberto da demagogia, da desvergonha e da mentira, e a coberto de qualquer maioria parlamentar pretenda levar a cabo uma desgovernação para o restabelecimento dos privilégios que o 25 de Abril suprimiu».

Recorde-se que o campo de concentração do Tarafal foi criado em Abril de 1936, tendo aberto a 29 de Outubro do mesmo ano com os participantes da revolta da Armada portuguesa, em 8 de Setembro de 1936. Na sua primeira fase, passaram pelo campo mais de 350 presos políticos, portugueses e estrangeiros, 32 dos quais perderam a vida, entre eles o então secretário-geral do PCP, Bento Gonçalves.

O campo funcionou até 26 de Janeiro de 1954. O último prisioneiro a abandoná-lo foi Francisco Miguel Duarte, que ficou como o único preso após a transferência para Peniche dos últimos marinheiros que se encontravam no Tarrafal em Junho de 1953. Após o início da guerra colonial, o campo de concentração foi reaberto, mas apenas para detidos dos movimentos de libertação de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Sampaio sobre processo de integração europeia

«GOVERNO ESCONDE INFORMAÇÃO FUNDAMENTAL»

A atitude do Governo de «esconder ao País informação fundamental sobre o processo de integração europeia» foi este fim-de-semana denunciada em Coimbra por Jorge Sampaio, no decorrer de um seminário promovido pelo Grupo Socialista do Parlamento Europeu. Entretanto, a estratégia autárquica traçada pelo PS não parece pacífica no interior do partido. Pelo menos, os socialistas de Sesimbra já se «queixaram».

«Industriais, comerciantes, agricultores e trabalhadores precisamde saber o que os espera em 1993 e quais os meios que a Comunidade põe ao seu dispôr para se prepararem. É fundamental que todos os portugueses saibam os caminhos a percorrer», observou o líder socialista, recordando a proposta do PS no sentido de criar em sede parlamentar uma comissão consultiva, com o objectivo de proceder ao acompanhamento do processo e desencadear mecanismos de informação.

De acordo com a agência Lusa, o seminário -que contou com a participação de deputados socialistas portugueses, franceses e espanhóis- concluiu que o nosso país não está a aproveitar devidamente o «caudal de recursos» provenientes da CEE, através dos fundos estruturais.

«O PSD e o Governo têem malbaratado disponibilidades que correspondem a um momento único no domínio agrícola, industrial e de formação profissional», afirma-se nas conclusões.

«Complementaridade» entre os Estados membros na construção de um espaço capaz de funcionar como «interlocutor estratégico» de outros e «mundialização» da economia («as economias nacionais cedem cada vez mais o passo à transparência das trocas internacionais») foram dois vectores da integração europeia sublinhados no decorrer do seminário.

Sesimbra contesta estratégia autárquica

Jorge Sampaio aproveitou a deslocação a Coimbra para manifestar as suas «mais profundas apreensões» quanto ao processo de atribuição das frequências às novas rádios. Em conferência de Imprensa, associou este processo ao da futura abertura da televisão à iniciativa privada.

Baseando-se na actuação da Comissão Consultiva, Sampaio sustentou que a «transparência» passa pela aplicação de «critérios rigorosos», não podendo o Governo «limitar-se a copiar» para a televisão o que estabeleceu para as rádios.

Entretanto, a política autárquica delineada pela direcção nacional do Partido Socialista - que passa, em matéria de coligações, pela manutenção das que se revelaram frutíferas- mereceu dos socialistas de Sesimbra «posições críticas» durante a reunião da Comissão Política Distrital de Setúbal.

A revelação foi feita à agência Lusa por José Reis, coordenador da Federação, que adiantou ter sido Lopes Cardoso, artífice de uma estratégia considerada demasiado «fechada», o mais visado pelas críticas. O próprio Jorge Sampaio -que «durante a campanha deu abertura a coligações»- foi criticado.

Em causa estará, sobretudo, a falta de disponibilidade dos dirigentes nacionais para nova aliança à direita, que no concelho não conseguiu desalojar Ezequiel Lino (APU) da edilidade. Aliás, mesmo a renovação de coligações PS/PSD nos únicos concelhos do distrito- a capital e o Montijo- em que foi alcançado o objectivo de derrotar a APU, permanece em dúvida, a julgar pelas declarações de José Reis.

«As bases concordam com a coligação. Mas há aspectos formais do acordo que ainda não estão discutidos, pelo que não se pode afirmar que vai haver», observou o dirigente, que revelou ainda que as estruturas regionais do PS e do PCP vão reunir-se esta semana, a pedido deste partido. «Os militantes estão unidos em torno do secretário-geral e as discordâncias agora surgidas certamente que serão ultrapassadas a curto-prazo», concluiu José Reis.

Eleita Comissão Organizadora

JS prepara Congresso de Maio

Luis Pinto foi ontem eleito presidente da Comissão Organizadora do Congresso da Juventude Socialista, a realizar a 20 e 21 de Maio, em local ainda por determinar.

Do grupo encarregado de organizar a reunião magna da JS - que contará com a presença de 500 delegados- fazem parte também José Carlos Vilela, José Luis Furtado, Rosário Barbosa e João Vital.

Durante a reunião da Comissão Nacional que procedeu à eleição da COC e aprovou o regulamento do Congresso, os jovens socialistas reiteraram a sua oposição ao novo regime de acesso ao ensino superior, considerando extemporâneo o seu lançamento extemporâneo e chamando a atenção para o papel de cobaias atribuido aos alunos do 12º ano.

Quanto ao movimento de contestação em curso no ensino secundário -ao qual a organização já garantiu o seu apoio- considerou que nem a JCP, nem a CGTP/In «têem o peso político que lhes permita hegemonizar um protesto estudantil que extravasa as barreiras partidárias».

A ausência de estratégia nacional em matéria de formação profissional foi igualmente denunciada pela JS, que responsabilizou o Governo pela não utilização dos fundos comunitários para ela orientados.

Os jovens socialistas afirmaram ainda que o adiamento da Regionalização «assume foros de escândalo nacional, protagonizado por Cavaco Silva, que opta por um modelo centralizador». Nesta perspectiva, exortaram o grupo parlamentar do PS a prosseguir o seu esforço no sentido de tornar obrigatório o princípio da Regionalização.

Entre outros, a JS reafirmou o seu desejo de eliminar, no futuro texto constitucional, a obrigatoriedade do serviço militar.

Cavaco Silva, no Porto, frisa aos militantes do PSD:

«Em 1991 serei julgado pelas obras feitas»

«A minha meta é 1991, nessa altura serei julgado pelas obras feitas», afirmou o primeiro-ministro, frisando que os portugueses «não têm alternativa credível ao Governo social democrata». Cavaco Silva, que falava, este fim-de-semana no final da Assembleia Distrital do Porto do PSD, na qualidade de presidente do partido, mostrou-se convencido que os portugueses, de uma forma geral, têm uma opinião positiva sobre os seus governantes.

«Enquanto o Governo tem uma visão geral do país, a oposição tem uma visão sectorial», disse o líder do PSD. Em relação à proximidade das eleições para o Parlamento Europeu e para as autarquias, Cavaco Silva acentuou que «o Governo não vai deixar de fazer aquilo que se impõe».

Ao ser confrontado com uma sondagem publicada num semanário, que retirava oito por cento do eleitorado do PSD em próximos actos eleitorais, o presidente do PSD afirmou que «o primeiro-ministro não governa ao sabor de sondagens e nunca deixará de fazer aquilo que considera correcto».

Sobre as privatizações, Cavaco Silva disse que o seu Executivo «está a realizar coisas que eram consideradas impossiveis há uns anos atrás, daí resultando algumas discordâncias».

O presidente do PSD reiterou também o apoio como chefe do Executivo à ministra Leonor Beleza, referindo que a responsável pelo pelouro da Saúde «está a combater os deperdícios que se verificam naquele sector» e que o conflito com a Ordem dos Médicos «está já ultrapassado».

Cavaco Silva explicou que a sua presença na Assembleia Distrital do Porto do PSD teve por objectivo «falar aos militantes sobre as mudanças em curso no país». Disse ainda que «o Porto é lugar certo para falar da nova fase que o país atravessa», apontando o que considera ser a grande dinamização da iniciativa privada e pela redução do desemprego existente nessa zona do país».

UDP quer mais unidade e melhor Oposição

A UDP lançou sábado um repto aos partidos da Oposição para se unirem e «derrotarem o PSD» e manifestou a sua disponibilidade para formar coligações, nomeadamente com o PCP, partido com o qual se vai reunir amanhã, terça-feira.

O repto, subordinado ao lema «Mais Unidade e Melhor Oposição», foi lançado no final de uma reunião da Comissão Política da União Democrática Popular, reunida para analisar a actual situação política e finalizar os preparativos do Oitavo Congresso daquele Partido. «Não estamos a propor nenhuma plataforma política de oposição porque seria ilusório. Queremos coligações em que se mantenha a identidade de cada partido, e que consigam infligir derrotas sindicais, políticas e eleitorais ao PSD. Existe um forte sentimento de unidade em todo o País que precisa de força», esclareceu Carlos Marques, do Secretariado Nacional da UDP.

Os Verdes adoptam o girassol

O Partido Os Verdes, que este fim-de-semana adoptou o girassol, como símbolo, em vez do malmequer, decidiu apresentar candidatos próprios ao Parlamento Europeu, designando a deputada Maria Santos como sua cabeça de lista por Lisboa. Estas decisões foram tomadas, durante a Convenção Nacional Extraordinária de Os Verdes, cujos trabalhos se centram em alterações estatutárias. Herculano Pombo referiu que, além da alteração do símbolo – os outros partidos congéneres, a nível mundial, usam o girassol, explicou – foram também eleitos os membros do Conselho Nacional do Partido, que passam a ser 35. Antes eram 30.

Decisão da sua Comissão Política

JC PROPÕE MANUEL MONTEIRO PARA EURODEPUTADO DO CDS

Manuel Monteiro, Francisco Gamboa e Alberto Guimarães são os três nomes propostos pela Juventude Centrista para integrarem as listas do CDS ao Parlamento Europeu. A decisão foi tomada no sábado, durante a reunião da Comissão Política dos jovens centristas, que resolveram ainda propôr ao CDS que pelo menos um dos seus candidatos seja colocado em lugar elegível, ou seja, entre os quatro primeiros.

Ainda no que diz respeito ao Parlamento Europeu, a JC considera que os eurodeputados centristas devem assumir uma postura de equilíbrio entre um nacionalismo exacerbado e as opções que tendem a atentar contra a cultura nacional defendendo, ao mesmo tempo, os interesses do nosso país do ponto de vista dos problemas concretos dos portugueses.

Quanto às próximas eleições autárquicas - o outro tema que dominou o encontro de sábado - foi feita uma análise da situação e da participação da JC na campanha, à luz do protocolo que aquele movimento vai assinar com o CDS, e que contempla a integração de militantes seus nas listas dos centristas, bem como a sua colaboração activa na campanha e na elaboração dos programas eleitorais.

O referido protocolo, que foi já aprovado pela Comissão Nacional do CDS, vai agora ser analisado pela Comissão Política, devendo ser assinado em breve. O número de jovens candidatos centristas em cada lista variará conforme os distritos havendo, contudo, casos - como por exemplo Évora - onde o seu número deverá superar o de candidatos do CDS, dado que a sua implantação é superior à do próprio partido.

Diferendo na Madeira

Lino Miguel enviou ao Tribunal Constitucional diploma dos novos salários mínimos

O ministro da República para a Madeira enviou ao Tribunal Constitucional, para efeitos de fiscalização preventiva da constitucionalidade, um diploma aprovado pela Assembleia Regional e que fixa os novos valores do salário mínimo para o arquipélago. Segundo o diploma, aprovado na sessão parlamentar de 14 de Fevereiro, os salários mínimos na Madeira registariam um acréscimo de 2 por cento em relação aos montantes fixados pelo Governo da República.

No parecer que enviou ao TC, Lino Miguel considera que a fixação dos valores do salário mínimo nacional não é da competência legal dos orgãos do poder autónomo, nomeadamente da Assembleia Regional, cabendo esta medida aos orgãos de soberania nacional.

O extenso documento (34 requesitos) considera que o acréscimo de 2 por cento ao salário mínimo nacional praticado no continente é inconstitucional. Ao fundamentar a decisão, Lino Miguel refere-se, em vários passos, a eventuais violações das disposições constitucionais e recorda a declaração de inconstitucionalidade, anunciada pelo respectivo tribunal, em relação a iniciativas legislativas adoptadas nos Açores em 1987 e 1988, com o mesmo objectivo do diploma deste ano aprovado pelo Parlamento madeirense.

«A Constituição da República reserva para os orgãos de soberania, tanto o estabelecimento e actualização do salário mínimo nacional como a correcção das desigualdades derivadas da insularidade que devam ser tidas em conta na fixação daquele salário», afirma ainda o ministro da República no seu documento.

O presidente da Assembleia Regional, Nélio Mendonça, afirmou já que a atitude do ministro da República não é susceptível de levantar qualquer conflito, dado que o processo «está a decorrer com normalidade», e também porque Lino Miguel informou previamente a Assembleia Regional da atitude que iria tomar, por suspeitar que o diploma estaria ferido de inconstitucionalidade.

Entretanto, o TC, através de um documento enviado na sexta-feira ao presidente da Assembleia Regional, solicitou ao Parlamento insular, nos termos da lei, um parecer no prazo de cinco dias. Nélio Mendonça pediu já o referido parecer à Consultadoria da Mesa do Parlamento e remeteu o processo à comissão especializada a fim de que esta se pronuncie. O responsável mostrou-se, porém, convencido de que o TC acabará por sancionar o diploma aprovado pela Assembleia madeirense.

O diploma agora em causa - e que foi aprovado na generalidade por unanimidade - fixa em 30.600 escudos o salário mínimo nacional para os trabalhadores do comércio, indústria e serviços, 28.970 escudos para os trabalhadores da agricultura, pecuária e silvicultura e 22.800 escudos para os trabalhadores domésticos.

Durante a discussão do documento na especialidade, surgiram propostas de alguns partidos da Oposição, concretamente do PS e da UDP, no sentido de aumentar o diferencial de 2 por cento estabelecido pelo Governo Regional. No entanto, os sociais-democratas votaram contra estas propostas, mantendo o diploma na sua versão inicial.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 1 de Março de 1989, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos), ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:
Bairro Padre Cruz, Campolide, Forno do Tijolo, Olivais-Sul (Célula B), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, S. Domingos de Benfica, 31 de Janeiro e Caselas.
Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1989/02/21.

O Director dos Serviços de Abastecimento
Maria Clara Santos

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 77640. Título: «EMBALAGEM DISTRIBUIDORA APERFEIÇOADA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78038. Título: «SISTEMA PARA COLECTAR OVOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

CONCERTO COMEMORATIVO DO 25.º ANIVERSÁRIO DO
CORO GULBENKIAN
Sexta-feira, 3 de Março às 21.30 h
COLISEU DOS RECREIOS

MOZART: Requiem
HÄNDEL: Aleluia (de o Messias)
CORO GULBENKIAN
ORQUESTRA GULBENKIAN
maestro: MICHEL CORBOZ
solistas: ELSA SAQUE / ANA ESTER NEVES / CARLOS GUILHERME / WERENER LECHTE

BILHETES À VENDA NO COLISEU
Plateia: 750$00 e 600$00 / Camarote: 3 000$00, 2 000$00 e 1 500$00 / Geral: 400$00 e 300$00.

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores de Cartão Jovem, estudantes universitários até aos 25 anos e sócios da JMP e da APEM

Sindicato dos Gráficos (UGT) diz-se receptivo à greve geral

O Sindicato Democrático dos Gráficos e Afins, afecto à UGT, manifestou a sua disponibilidade para a greve geral, se o Governo «não inverter a sua política de permanente desfavorecimento dos trabalhadores».

O secretariado nacional do Sindicato, reunido pela primeira vez depois do congresso de finais de Janeiro, decidiu também recomendar à UGT que procure «pontos de consonância» com o movimento sindical, designadamente com a CGTP, disse Inácio Caeiro, em declarações à Lusa.

Inácio Caeiro, secretário nacional executivo do Sindicato, disse que as conclusões da reunião de sábado à noite serão entregues aos órgãos de soberania e ao secretariado-geral da UGT.

Segundo a mesma fonte, o sindicato opõe-se à privatização dos jornais «Diário de Notícias» e «Jornal de Notícias» e vai pedir audiências com os líderes dos grupos parlamentares, Governo e Presidente da República.

O Sindicato Democrático dos Gráficos e Afins representa cerca de 8000 profissionais do sector, aproximadamente 19 por cento dos trabalhadores sindicalizados.

Funcionários dos Açores querem acréscimo salarial

A União dos Sindicatos de São Miguel e Santa Maria, exigiu do Governo açoriano a aplicação na região de um acréscimo salarial para a função pública.

Esse acréscimo destina-se a compensar o diferencial de inflação existente entre os Açores e o Continente, disse um dirigente sindical.

Em conferência de Imprensa realizada em Ponta Delgada, a União dos Sindicatos reclama do Governo Regional a «apresentação imediata» ao Parlamento açoriano da proposta de salário mínimo regional, que, em seu entender, nunca deverá ser inferior a 32 contos.

A «abertura manifestada» pelo Governo açoriano às alterações da legislação laboral é criticada pela União de Sindicatos porque «mantém face aos trabalhadores e à Constituição, a gravidade do anterior pacote laboral».

A estrutura da CGTP-Inter condena a intenção do Governo Regional dos Açores de iniciar o processo de privatizações no arquipélago.

Segundo a União de Sindicatos, são «insuficientes as razões avançadas publicamente pelo Governo para as privatizações e nem fica sequer garantida a salvaguarda dos actuais postos de trabalho».

Apelou ainda aos trabalhadores «a estarem prontos, firmes e unidos, se necessário, para as respostas que lhes sejam impostas pelo agravamento generalizado da sua situação que a política dos Governos Regional e da República está a provocar.

Aproveitando a visita ao território

Função Pública de Macau prepara queixas a Soares

A Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM) entregará no dia 1 de Março uma carta ao Presidente da República expondo reivindicações sobre a situação do funcionalismo no território.

A ATFPM será recebida na quarta-feira por Mário Soares com representantes da Associação dos Trabalhadores das Autarquias Locais, a Associação dos Enfermeiros e a Associação dos Trabalhadores de Etnia Chinesa da Função Pública de Macau.

A política de localização de quadros, o estatuto de carreiras, o sistema de assistência social, as actualizações de vencimentos e pensões e o regime de horários são as principais questões que a ATFPM apresentará ao Presidente da República, adiantou José Serpa.

A direcção da ATFPM solicitará a Mário Soares uma segunda audiência em separado durante a estada do Chefe de Estado no território, entre 28 de Fevereiro e 3 de Março, ou a marcação de uma data para a deslocação a Lisboa de uma delegação da Associação para um novo encontro com o Presidente da República.

A ATFPM repudiou a proposta apresentada em Janeiro pelo executivo, consagrando aumentos de 8,3 por cento dos vencimentos e pensões do funcionalismo público.

A Associação reivindica aumentos de pelo menos 20 por cento para repor o poder de compra do funcionalismo, cujos vencimentos não foram actualizados em 1988, ano em que a inflação em Macau atingiu os 7,78 por cento.

Os vencimentos do funcionalismo público de Macau abrangem um leque que vai das 2400 patacas (45 600 escudos) às 19 200 patacas (364 800 escudos).

Dados dos serviços de Administração e Função Pública, relativos a Março de 1987, recenseavam 9785 funcionários da Administração de Macau, incluindo 3000 elementos das forças de segurança, e 10 por cento dos trabalhadores oriundos de Portugal.

A ATFPM foi criada em 1987 e tem 3500 associados.

Jovens médicos repudiam acordo Fename/Beleza

A Associação dos Jovens Médicos manifestou a sua «profunda repulsa e desagrado» pela decisão da Federação dos Médicos (Fename) em encontrar-se com a ministra da Saúde, e atribuiu-a a «jogadas políticas».

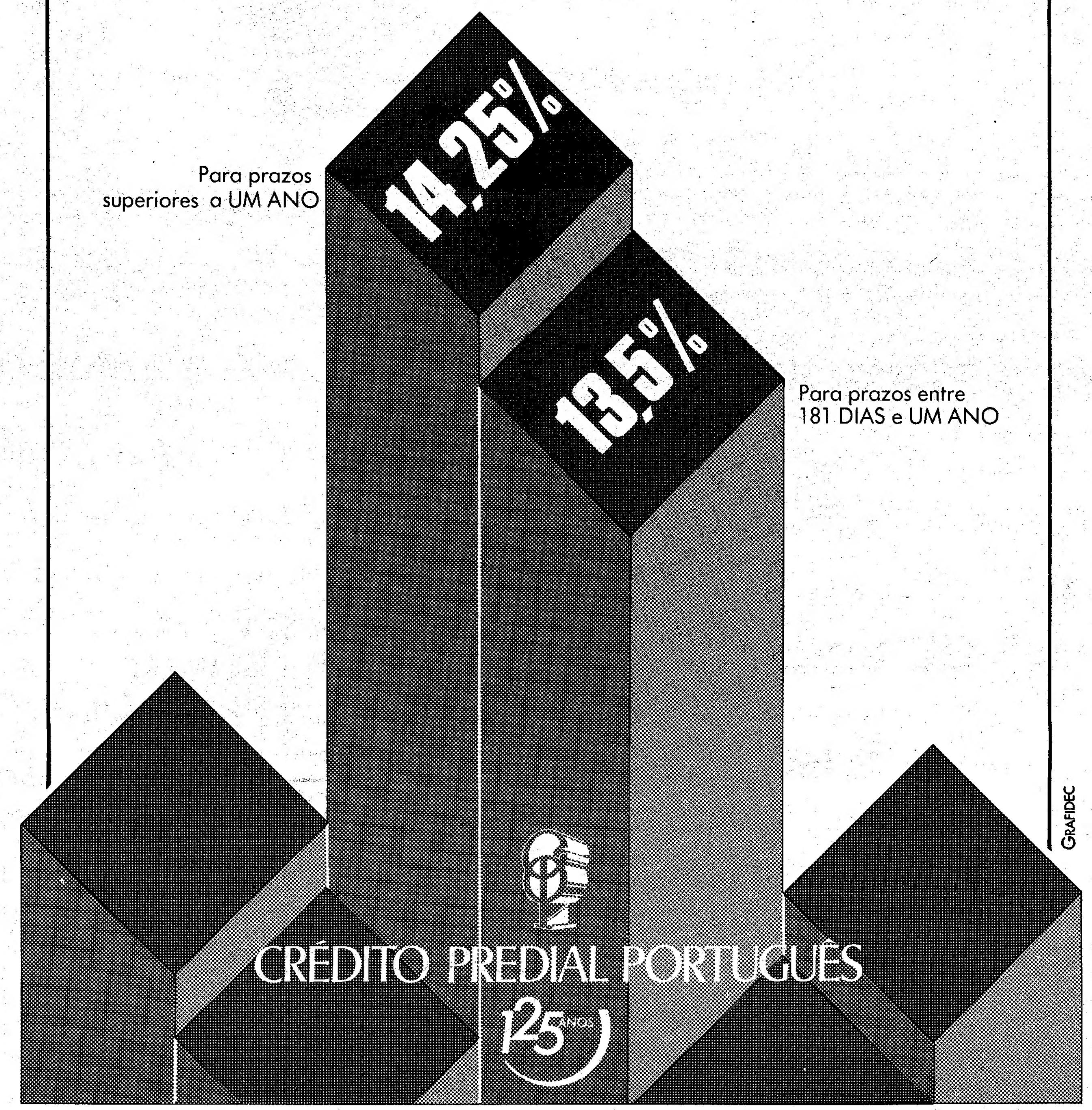
«Defendemos o consenso mas tem que haver regras definidas. A Fename não pode furar a unidade numa altura em que a Ordem dos Médicos e o seu bastonário, Machado Macedo, se recusam a dialogar com a ministra e se vão reunir com o Primeiro-Ministro», afirmou Álvaro Beleza, presidente da associação.

O responsável da organização comentava a reunião que se realizou na sexta-feira entre a Fename e a titular da pasta da Saúde.

«A reunião foi uma traição nítida, uma facada nas costas do bastonário», frisou Álvaro Beleza que manifestou a «solidariedade total da associação» para com Machado Macedo, cuja «postura digna ao longo de todo este processo merece o nosso carinho, afecto e respeito».

Na sua opinião, a atitude da federação foi motivada por «jogadas políticas que não têm nada a ver com a posição dos médicos».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
OFERECE
AS MAIS ALTAS TAXAS DE JURO
EM TODOS OS DEPÓSITOS A PRAZO SUPERIORES A 200 CONTOS



Litoral português recua 10 metros por ano

O litoral português está a recuar, nalguns locais, cerca de 10 metros por ano, segundo foi revelado no seminário «Geologia e Ambiente», que decorreu no fim de semana na Universidade de Aveiro.

Caracterizado como «alarmante», este recuo não está a ser devidamente tido em conta, sublinhando os cerca de 250 participantes as suas dúvidas quanto aos esporões e paredões, soluções adoptadas normalmente para proteger o litoral.

A localização das lixeiras foi outro dos problemas levantados, dado que os locais escolhidos não têm em conta, muitas vezes, o conhecimento geológico dos areais, o que provoca danos ambientais graves, nomeadamente a contaminação dos aquíferos.

O Secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, que presidiu à sessão de encerramento do encontro, manifestou-se preocupado com a forma como tem sido feita a extracção de inertes no norte do país, sublinhando a importância de conciliar a exploração de matérias primas com a política de defesa do ambiente.

Segundo este membro do Governo, a exploração irregular de pedreiras, de centrais de britagem e a extracção desregrada de inertes, são «quase todos os dias» motivo de queixas chegadas ao seu departamento.

Num outro colóquio realizado no Porto, sobre a política da água em Portugal, Macário Correia anunciou que está quase concluída a revisão da legislação sobre a poluição dos cursos de água. Nos novos textos legais, é definida a responsabilidade dos prevaricadores, considerando-os poluidores-pagadores. Segundo Macário Correia, esta iniciativa pretende introduzir «uma mudança da filosofia de gestão da água».

Admitindo que «não há de momento uma resposta eficaz, em termos de legislação, para preservar e garantir a qualidade da água», o Secretário de Estado sublinhou que os problemas relacionados com a quantidade, qualidade e gestão dos recursos hídricos envolvem não só a administração central, mas também as autarquias, as instituições oficiais e privadas, os consumidores e a população em geral.

Ainda durante o fim de semana, Macário Correia presidiu também à assinatura de um protocolo entre o Parque Natural da Peneda-Gerês e diversas Câmaras Municipais, que visa institucionalizar a participação das autarquias na gestão daquela reserva ecológica.

«DL» assistiu e conta como foi

«Os Verdes» e «Amigos da Terra»: o eucalipto os juntou ao almoço

António Marujo e Rui Eduardo Paes

O eucalipto foi o pretexto. À mesa, dois membros do partido «Os Verdes»: Herculano Pombo, deputado, e Arménio Figueiredo, do gabinete parlamentar. E dois elementos da direcção dos «Amigos da Terra»: António Eloy e Gertrudes Silva. O «Diário de Lisboa» foi convidado a estar também presente. Entre a proibição completa defendida por estes últimos e as limitações propostas pelos Verdes, contamos a seguir como foi este almoço tão «ecológico»...

A plantação de eucaliptos deve ser «pura e simplesmente proibida», na opinião dos Amigos da Terra. No entanto, o projecto de lei apresentado pel' Os Verdes na Assembleia da República, apenas prevê algumas restrições à plantação da espécie *Eucaliptus* e de outras árvores exóticas.

Estava dado o mote para um almoço acalorado, o primeiro de uma série que Os Verdes resolveram promover com as organizações ecologistas e ambientalistas portuguesas, no sentido de auscultarem as opiniões das mesmas sobre aquele documento.

Para Os Verdes, a opção foi «táctica»: trata-se de fazer aprovar uma Lei que seja o mais consensual possível e que coloque alguns entraves à proliferação de eucaliptos por todo o território nacional. Os Amigos da Terra não pensam assim: a posição é inflexível, do género «nem mais um eucalipto» para Portugal. A solução ideal, para António Eloy, seria uma moratória que proibisse a partir de agora qualquer plantação daquela árvore importada da Austrália.

Reconhecendo que uma moratória seria «talvez o ideal», Herculano Pombo afirma que neste momento é necessário «impedir que se consume o projecto» do ministro Álvaro Barreto, que prevê mais facilidades para a plantação dos eucaliptos.

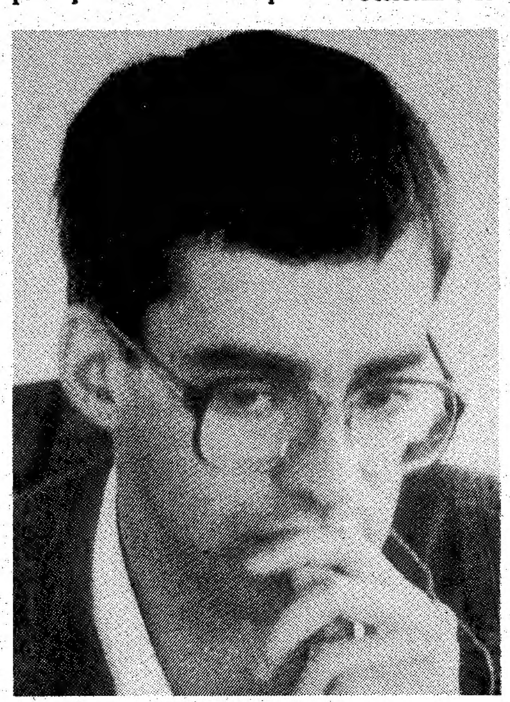
Interdições muito permissivas

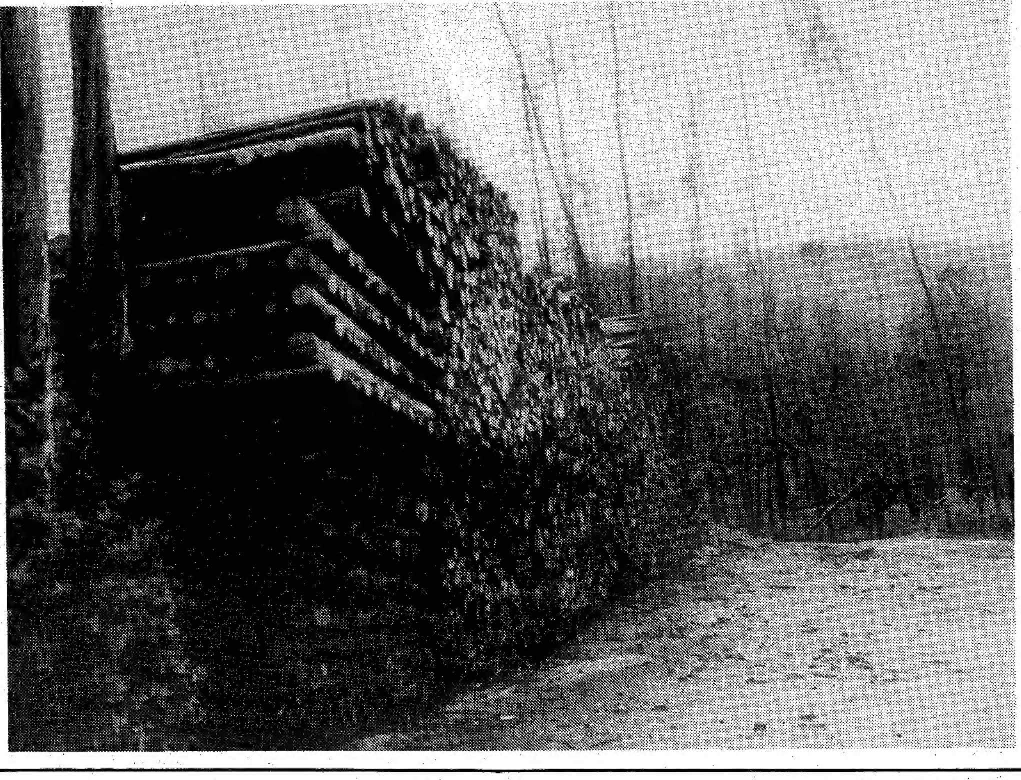
Os Amigos da Terra criticam também a extrema semelhança do projecto dos Verdes com um outro apresentado há três anos por Ribeiro Telles. Para a associação ecologista, está em causa essencialmente a «falta de actualização» de que o projecto actual enforma e que o próprio Ribeiro Telles defendería: a situação «é de tal ordem» que, segundo Eloy, não pode haver mais condescendências.

Conforme se defende no projecto do partido Os Verdes, ficariam proibidas as plantações de eucaliptos, acácias e ailantos nas áreas abrangidas pela Reserva Agrícola e pela Reserva Ecológica nacionais, bem como pelas regiões demarcadas de produção de vinhos e pelos montados de sobro, azinho ou olival. Seria também interdita a plantação em encostas de declive superior a 20 por cento, nos concelhos em que a actual área de eucaliptos já atinja 15 por cento da área total e «a menos de 100 metros de plantações ou explorações florestais de qualquer tipo já existentes». A plantação destas espécies de árvores seria finalmente proibida, ainda segundo o projecto de Os Verdes, sempre que contrariasse «eventuais medidas preventivas estabelecidas pelas Assembleias Municipais».

No projecto de diploma apresentado, este partido propõe que as entidades competentes até à regulamentação da lei sejam as Direcções Gerais das Florestas e do Ordenamento do Território. Mas os Amigos da Terra não são nada meigos: «A Direcção Geral de Florestas é um departamento da Soporcel!», exclama António Eloy. E para evitar que sejam concedidas autorizações por sistemas menos transparentes, o líder da associação de ecologistas defende que, nesse caso, deveria ser obrigatório um parecer conjunto dos dois organismos.

A multa proposta para quem violasse a lei - no caso deste projecto ser aprovado - é de 500 escudos por cada pé plantado, valor que Ribeiro Telles já propunha há três anos e que os Amigos da Terra consideram ser diminuto. O projecto é «de âmbito administrativo», diz Herculano Pombo, e é «mais permissivo que o de Ribeiro Telles», numa altura em que a situação piorou, segundo a opinião de António Eloy.





O nudismo contra o eucalipto...

Este projecto, na opinião dos Amigos da Terra, vem tarde. Esteve a «aguardar vez, depois do nudismo e dos lobos, que até nem são lobos, são cães selvagens cruzados». Não era prioritário, opinião que, evidentemente, Os Verdes contestam.

Além disso - é ainda Eloy a atacar - este projecto é «tão moderado, tão moderado, que é fácil ser torpedeado pelas empresas e pelos próprios organismos oficiais». E há «indústrias com as quais não podemos negociar», exclamava também o dirigente dos Amigos da Terra. É necessário, em resumo, «dizer que o que se plantou de eucaliptos em Portugal, é demais».

Os Amigos da Terra jogavam nitidamente numa posição de «ataque» ao projecto de Lei. Mas Os Verdes defendiam-se com as «centenas de intervenções» sobre problemas de ambiente feitas na Assembleia da República e com a «prioridade» que, na sua acção parlamentar, deram este ano à questão do eucalipto: «Se não fizermos nada neste momento, o que aí vem será bastante pior», prevê Herculano Pombo.

António Eloy reforçava a ideia de que, para perder (não é muito o seu optimismo quanto à travagem da invasão dos eucaliptos), é importante que um projecto de lei marque posição e seja claro, de modo a contra balançar a possível reprovação parlamentar. E a posição que sustenta é simples: as plantações de eucaliptos não devem ter, ao contrário do que propõem Os Verdes, estudos de impacto ambiental, que são «uma faca de dois gumes» e pressupõem a ideia de que podem ser inofensivas.

No final do almoço, reinou uma certa concordância de propósitos. Os Verdes referiam a sua abertura a contributos das organizações ecologistas e os Amigos da Terra insistiam na importância de iniciativas como esta. E pensava-se já na organização de acções conjuntas para o dia 21 de Março, comemorado como Dia Mundial da Floresta. Foi um final, pode dizer-se, *harmonioso*...

CARNEIRO RECEBE FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS PROFESSORES

O Ministro da Educação, Roberto Carneiro, recebe esta tarde uma delegação da Federação Nacional dos Sindicatos de Professores (FNSP), estrutura sindical que tem marcada uma greve de dois dias a partir da próxima quinta-feira.

Em comunicado emitido, a FNSP admitiu a hipótese de suspender a greve marcada (para quinta e sexta feira) se a reunião com o ministro «der resposta às principais reivindicações dos professores».

A FNSP impõe ainda como condição para suspender a paralização de dois dias que Roberto Carneiro «assuma compromissos concretos sobre as negociações do estatuto da carreira docente do ensino não superior».

Por seu turno, a Federação Nacional dos Professores (FENPROF), afecta à CGTP, reune-se também esta tarde com o grupo parlamentar do PCP para informar os deputados sobre as reivindicações da classe e denunciar «as omissões e acções governativas contrárias à implementação do sistema educativo».

Professores não profissionalizados reivindicam garantia de carreira

Professores não-profissionalizados dos ensinos preparatório e secundário concentrar-se-ão junto do Ministério da Educação, se até 4 de Março a sua comissão coordenadora não for recebida por responsáveis daquela entidade governativa.

Esta posição está contida num documento reivindicativo aprovado num plenário que decorreu no sábado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e que é hoje enviado ao Ministro da Educação.

Através do texto aprovado, os participantes naquele plenário exigem que os vinte mil professores não-profissionalizados com habilitação própria e ao serviço do Ministério da Educação «em caso nenhum possam ser ultrapassados por novos candidatos».

Se até 4 de Março a comissão coordenadora não for recebida no Ministério da Educação, sublinha o documento, «será convocada para data a designar uma concentração nacional junto ao Ministério e para a qual será solicitado o apoio de todos os sindicatos de professores».

Os participantes no plenário do Porto decidiram também enviar cartas pessoais ao Ministro da Educação, «perguntando qual o futuro que os espera e se os aconselha a continuar a concorrer sem terem a garantia de permanência na profissão docente».

Acesso ao ensino superior em debate no Porto

A Juventude Renovadora Democrática (JRD) reafirmou a «necessidade da suspensão imediata» do novo regime de acesso ao ensino superior, durante um debate promovido por esta organização no Porto.

Neste encontro, que decorreu no passado sábado, participaram o dirigente do PRD e co-responsável pela actual Lei de Bases do Sistema Educativo, Bartolo Paiva Campos, e o dirigente renovador Eurico Pires, juntamente com estudantes do 12º ano.

Os participantes expressaram o apoio «a todos os movimentos de estudantes que visem a suspensão do decreto-lei em causa e a qualquer iniciativa que surja nesse sentido».

Os estudantes salientaram ainda as consequências negativas da «mudança das regras do jogo» quando o ano lectivo já estava em curso, o que «levou alguns alunos a matricularem-se em disciplinas que não são as mais indicadas para conseguirem a entrada nas Universidades».

A partir das 21 e 30

Escolas do Alto de S. Amaro não têm transportes públicos

Os cerca de 2 mil alunos dos cursos nocturnos das escolas secundárias de D. João de Castro e Ferreira Borges não têm transporte público próximo, quando por volta da meia-noite acabam as aulas.

A situação, obviamente extensiva ao pessoal docente e auxiliar dos estabelecimentos, deve-se a obras em curso na calçada da Tapada, e à não criação de alternativas pela Companhia Carris.

Ambas situadas no Alto de Santo Amaro, as escolas foram durante anos servidas por uma única carreira de autocarros, a número 22, cujo percurso habitual termina mesmo naquele local isolado.

No entanto, já no ano passado a Carris reduziu o horário da carreira número 22, com a justificação de que tanto alunos, como professores e pessoal auxiliar dos cursos nocturnos das duas escolas podiam caminhar uns metros até à rua Luís de Camões, onde dispunham dos autocarros da carreira número 42, cujo horário é mais prolongado.

Desde então, o último autocarro da 22 parte do largo onde ficam os referidos estabelecimentos às 21 e 30 e, como o percurso da carreira número 42 foi alterado devido às obras na Calçada da Tapada, a partir daquela hora os utentes das secundárias D. João de Castro e Ferreira Borges ou caminham até à rua da Aliança Operária, onde passam os eléctricos da carreira 18, ou descem, a pé, até à estação da Carris em Santo Amaro, onde dispõem de eléctricos e de outras carreiras de autocarros, inclusivé a número 42.

A situação é extremamente inconveniente porque, além de chegarem mais tarde aos seus locais de destino, alunos, professores e pessoal auxiliar correm sério risco de serem assaltados e agredidos -- o que, ao que julgamos saber, já aconteceu a alunas da Ferreira Borges-- devido ao isolamento, àquela hora, da zona em questão e à sua proximidade de um bairro degradado.

2ª Exposição Colectiva Naif DE PINTORES SOBRE O TEMA LISBOA

No âmbito das suas actividades culturais, a Câmara Municipal de Lisboa promove a 2.ª Exposição subordinada ao tema «Lisboa Vista pelos Pintores Naif», a realizar no mês de Junho de 1989, no Palácio Galveias.

CONVITE

Convidam-se todos os pintores «Naif», da Zona de Lisboa a inscreverem-se na 2.ª Exposição Colectiva, que terá lugar no Palácio Galveias, em Junho de 1989, sobre a temática «Lisboa».

Os artistas devem fazer uma pré-inscrição, dirigida ao Director dos Serviços Centrais e Culturais, - 4.ª Repartição-Acção Cultural, Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto de Oliveira, 1700 Lisboa, telef. 774488 - 766268, no decurso do mês de **Março** de 1989, enviando os seus «curricula», fotografias e diapositivos em cor de 3 quadros sobre **Lisboa**, que irão apresentar na 2.ª Exposição Colectiva.

Os artistas farão a entrega das 3 **obras**, durante o mês de Abril de 1989 no Palácio Galveias — Campo Pequeno (14 h-17h).

As obras poderão ser vendidas, porém, os compradores só as devem levantar no final da Exposição.

O Vereador do Pelouro da Cultura
Victor Reis

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Parque automóvel aumenta 600 unidades por mês

«As estradas portuguesas vão ficar saturadas dentro de pouco tempo» se se continuar a vender 600 automóveis por dia sem construir mais vias rodoviárias, disse o ministro do Planeamento e Administração do território.

Em entrevista ao programa «Nem mais, nem menos», da Antena 1, Valente de Oliveira afirmou que, apesar do grande salto em matéria de vias de comunicação, há que transformar «algumas dessas estradas em auto-estradas», para enfrentar a crescente procura do mercado.

O ministro, que abordou várias questões incluindo os fundos da CEE, os planos directores municipais, a gestão camarária, argumentou que a regionalização é um «processo prioritário com grandes virtualidades», mas que deve ser feito progressivamente.

Referindo-se à Comunidade Europeia adiantou que Portugal está a colocar «perguntas que levam a organização a definir regras para uma série de situações, por exemplo, a questão da ultraperiferia que são os Açores e a Madeira».

«O nosso tipo de fronteira com um único país é também um caso específico. Em relação a Espanha o que se vai passar é que a estrada IP-2 e as suas zonas envolventes vão ser objecto de atenção particular. Vamos ter vários milhões de contos da CEE que temos de gastar bem», acrescentou.

Proteja o seu automóvel: lembre-se que o ladrão profissional conhece todos os esconderijos possíveis e sabe muito, mesmo muito mais do que você de automóveis. Portanto dificulte e torne morosa a sua acção.

Faça instalar no seu automóvel dispositivo anti-roubo, de uma das várias espécies existentes no mercado. Não sendo infalíveis podem desmobilizar o assaltante, em especial se for «amador».

Alguns tipos deste equipamento são: interruptor geral, que actua como se houvesse um segundo contacto com o motor. O carro fica sem corrente eléctrica enquanto o interruptor, escondido, não for ligado.

Alarme sonoro: se o carro for forçado o alarme soa alto e em tom agudo.

Interruptor de combustível: – dispositivo que fecha a válvula cortando a alimentação de combustível.

Colar blindado: – é um escudo metálico que rodeia a coluna de direcção e tapa a entrada da chave de contacto.

Informa a PSP no seu folheto de prevenção.

Prenda de anos para os Bombeiros Lisbonenses que ontem comemoraram o seu 78.º aniversário foi a bênção de cinco novas viaturas e a promessa do início, ainda este ano, da nova sede em Sete Rios, tendo a Câmara Municipal já cedido os terrenos.

Nova ponte sobre o rio Zêzere vai ligar Dominguiso e Alcaria repectivamente nos concelhos da Covilhã e Fundão.

Com um investimento de 100 mil contos o empreendimento será comparticipado pelas duas câmaras em 30 mil contos, sendo o restante financiamento proveniente dos fundos comunitários e do Orçamento de Estado.

Sinistralidade em números

No período de 48 horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR resgistou nas estradas 213 acidentes de que resultaram nove mortos e 144 feridos dos quais 33 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Ausência de meios, excesso de fé e falta de apoio

NAVIO NIGERIANO PERDE

Vinte e sete salvos por milagre; dezanove perdidos (seis mortos já confirmados; treze desaparecidos, tudo indica que também sem vida, isto é, sem que milagre algum lhes possa valer): é este o balanço do trágico naufrágio do navio nigeriano «River Gurana», que se dirigiu para a costa portuguesa, na rota entre Lagos e Dublin, depois da uma avaria nas suas máquinas, na esperança de escapar ao temporal no alto mar e ser assistido de modo a chegar ao seu porto de destino com a carga (madeiras e cacau) que transportava. O rebocados holandês «Telco Commander», por acaso atracado ao porto de Lisboa, foi solicitado a intervir. Alegados problemas burocráticos atrasara, a sua saída para a zona do cabo Espichel, quando o seu armador (em Roterdão) e o armador do navio nigeriano (em Londres) estavam já de acordo quanto à operação.

As dificuldades(quanto a papelada, ao chamado «desembaraço») com que o comandante deparou no porto de Lisboa, impossiblitou-o de chegar mais cedo ao local.

Há polémica à volta do caso. Fica no ar a convicção de serem «proibidos» naufrágios ao fim-de-semana, ao largo da costa portuguesa. Para cúmulo, não há em Portugal salvadego para situações como a do cabo Espichel. A juntarem-se a todas esas dificuldades, uma outra - que esteva na origem da tragédia - se verificou: o temporal que sábado e ontem assolou a costa portuguesa e a parte mais ocidental da Europa.

Também houve incúria que a esperança, ou a alegada fé em Deus não justificava, da parte do comandante do «River Gurana»: incitado oelo comamdante da fragata «Hermenegildo Capelo» a deixar o barco, não o fez.

Com a sua atutude, arrastou mais onze tripulantes para a morte. Dos doze, estão seis mortos recolhidos na morgue do Castelo, uma das freguesias de Setúbal. Os restantes são dados como desaparecidos. Não há qualquer esperança de os salvar. A esposa do comandante, ontem ouvida pelos jornalistas, acreditando em Deus quanto à sobrevivência do marido, deve ter já começado a perder as esperanças. Ela e os seus dois filhos.

Ter havido burocracia no «desembaraço» do rebocador holandês, por parte da capitainia do Porto de Lisboa (o seu capitão esta manhã de serviço negou categoricamente tal hipótese), mas também houve excesso de «fé» da tripulação do «River Gurana», em especial do seu comandante, que com a sua intransigência em abandonar o barco levou onze subordinados a não sobreviverem.

Milhares de portugueses viram, através da RTP (e das imagens de vídeo captadas por um coronel da Força Aérea no helicóptero que se deslocou ao Cabo Espichel, sem que o seu salvados-mergulhador pudesse salvar quem quer que fosse, devido à força das ondas e às rajadas de vento), dois corpos desaparecerem, «comidos» pelo mar implacável, e o navio - a cujo casco o comandante estivara agarrado cinco horas- afundarse. Sem que nada nem ninguém pudessem agir.

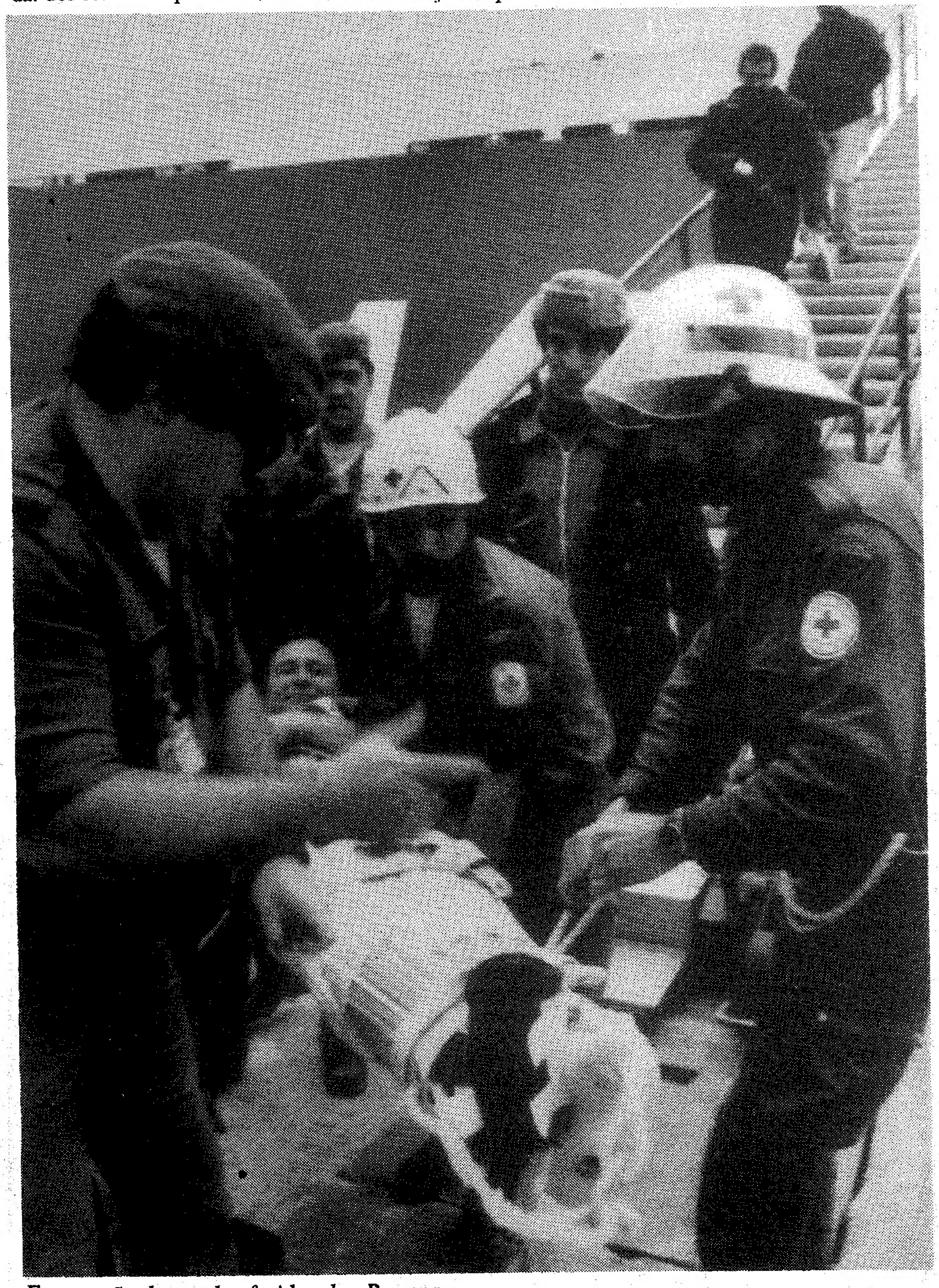
Afinal, nem a carga, nem o barco, nem a tripulação atingiram o seu objectivo: chegar a Dublin. O comandante, que esteve cinco horas agarrado ao casco do navio, acabou por desaparecer na voragem da vaga de ondas com cinco/seis metros se altura. A tragédia é conhecida: dos seus 46 tripulantes (entre eles duas mulheres e três crianças), dezanove perderam a vida.

Agência acusa capitania nega

Responsáveis da agência de navegação «Pinto Basto» afirmaram esta manhã ao «DL» que, se o rebocador holandês se tivesse deslocado para o local do naufrágio (Cabo Espichel) logo que foi solicitada a sua intervenção, não só todos os tripulantes teriam sido salvos, como o próprio barco.

O «Telco Commander» chegou ao local pouco depois das 5 horas da madrugada de ontem, quando já nada havia a fazer. Àquela hora, com efeito, os 27 sobreviventes (primeiro as crianças) estavam a recolhidos pela fragata «Hermenegildo Capelo», sob as ordens do comandante Mota Silva. Desaparecidos, ou dentro do «River Gunara», encontravam-se os restantes dezanove tripulantes. O barco ia-se afundando aos poucos. O rebocador já não podia intervir. A fragata da Marinha portuguesa regresava a Doca da Marinha, com os sobreviventes. Populares iriam assistir, já de manhã, aos sucessivos exercícios de um helicóptero da FAP por entre as arribas do Cabo Espichel, na esperança de encontrar condições para que o seu mergulhador se abeirasse dos pouco tripulantes ainda á vista (pelo menos dois). Bem tentaram, os seus homens, lançar, para um deles, um guincho. A operação não resultou. Na altura, o salvador-mergulhador também ensaiou entrar no barco. Momentaneamente, perdeu o contacto com o «héli« entre duas ondas mais alterosas, de seis metros de altura. Entre uma e outra recuperou o cabo a que se agarrava no helicóptero. Salvou-se por um triz.

Foi por acaso que o «River Guinara» se dirigiu à costa portuguesa, na sua habitual rota entre Lagos e Dublin. Segundo o seu técnico de máquinas, o desvio na sua rota ficou a de-



Evacuação de um dos feridos do «Boyana»

19 TRIPULANTES NO CABO ESPICHEL

ver-se ao facto do óleo do barco estar cheio de água, pelo que foi pedida autorização para passar por Lisboa. Mas os motores pararam, então, de vez. O comandante insistiu para que o «River Gunara» continuasse a marcha para Lisboa.

Fragata correu sérios riscos

O comandante da fragata «Hermenegildo Capelo» afirmou nao saber se correria riscos idênticos aos que viveu na assistência ao barco nigeriano. Riscos que o porta-voz do EMA considerou esta manhã «perigosíssimos», em conversa com a reportagem do «DL». «Foi uma coisa épica», disse o comandante Monteiro Coelho. Segundo ele, devido à escuridão e, calro, sobretudo ao temporal, com ondas entre os cinco e os seis metros de altura, não foi fácil localizar a baleeira em que entraram os primeiros 27 tripulantes. Aqueles que, afinal, foram salvos. Numa pequena distância de resguardo, a fragata «conseguiu um milagre», acrescentou a mesma fonte. E evitou tragédia ainda maior.

Foi a cerca de meio milhar de jardas- cerca de 500 metros - do Cabo espichel que a tragédia se viveu. Tragédia e emoção. Risco e desespero. Risco da «Hermenegildo Capelo e do comandante, Mota e Silva; desespero dos tripulantes que continuaram no barco com o comandante. A recolha dos sobrevivente, aqueles que tinham saltado para a baleeira, foi difícil e morosa, comportando perigos que não eram esperados. A baleeira, disse Monteiro Coelho ao nosso jornal, não se encontrava em condições para operar: os remos estavam inoperacionais, o motor calcinado, enferrujado.

O navio búlgaro «Boyana» no porto de Lisboa, adornado depois de extinto o fogo

«Não funcionava há cerca de dois anos, pensamos nós», acentuou.

O comandante do «River Gunara», como já referimos, recusou-se a deixar o barco, apesar de haver sido muito instado, nesse sentido, pelo comandante da «Hermenegildo Capelo». Terá afirmado, segundo o porta-voz da Armada, a sua fé em Deus,e a esperanla de passar o Cabo Espiche. O comandante Mota e Silva insistiu no grave risco de tal manobra, mas o nigeriano não desistiu. E foi o que já se contou: o barco entrou em deriva, indo para as arribas do cabo Espichel.

O imediato do «River Gunara» afirmou ontem que o primeiro pedido de socorro foi lançado às 22 horas de sábado. A fragata «Hermenegildo Capelo», que ia a caminho de Aveiro (e que depois de deixar o Cabo Espichel foi rendida pela corveta «João Roby»), dirigiu-se para a zona e interveio, nas condições já referidas.

As horas não batem certas, entre o que afirmou o imediato e o que esta manhã nos garantiu um funcionário da Pinto Bastos: o primeiro avançou com 22 horas, o segundo com 20 e tal, antes das 21 horas.

Neste último caso, se o rebocador tivesse sido «desembaraçado», isto, libero da buricracia marítima e alfandegária em tempo normal, teria, sem problemas, chegado ao local cerca das 3 horas da madrugada, ao mesmo tempo - na prática - que a fragata. Nesse caso, não só toda a tripulação estaria, agora, salva, como o próprio barco nigeriano não se teria afundado.

Tal não é, contudo - quanto a problemas burocráticos - a posição da capitania do porto de Lisboa. Segundo o capitão esta manhã de serviço, o «desembaraço» marítimo foi feito em tempo normal. «O pedido entrou aqui às zero horas e trinta de ontem e foi despachado às 2 horas. Não me parece que seja tempo demasiado. Aliás - acrescentou -, oa agentes sabem que é assim».

À primeira vista á, pois, divergências quanto a esta questão: o comandante da «Hermenegildo Capelo» levantou uma ponta do véu já ontem, ao admitir que «isto tem a ver com o facto de ser domingo». E, ao domingo, ou melgor, ao fim de semana, até parece que é «proibido» haver naufrágios.

O «desembaraço» alfandegário (consulta da documentaç°ao e autorização de saída) teve que ser obtido no piquete da Alfândega de Lisboa (como acontece aos fins-de-semana há algum tempo), ao paso que o «desembaraço» marítimo, claro, esse foi concedido na capitania. É a esta que cabe zelar pelas condições técnicas e de segurança dos bercos e reboques. E, pelo que apurou o «DL», o reboque holandês, que havia actuado em defesa do «Waltraud» (o barco alemão que se afundou perto de Peniche e veio a encalhar, sábado de manhã, na Ericeira), entrou no porto de Lisboa com alguns problemas, nomeadamente um cabo na hélice, o que terá retardado o «desembaraço» (autorização de saída) técnico-marítimo.

Fontes da capitania de Lisbia desmentiram ao «DL» esta última hipótese, em oposição ao que sustenta a «Pinto Bastos», a agência que representa(va) o «River Gurana» em Portugal, e o que ontem afirmara, numa primeira abordagem do problema, o comandante Mota e Silva.

Outras fontes ligadas à actividade marítima e de navegação lamentam o facto de não haver um rebocadir para o alto mar em Portugal. São, com efeito, rebocadores estrangeiros, nomeadamente alemães e holandêses, que passam ao largo da nossa costa e de outras como «abutres» em busca de navios em dificuldades, que operam nestas circunstâncias, mas esbarrando, entre nós, com inúmeros problemas. Não hã, com efeito, rebocadores para esta missão, como de resto todos sabemos, a propósito do «romance» à volta do «Tollan».

Há, na Margueira, um barco com características de salvádego, podendo eventualmente operar enm situações deste tipo, mas cujo mestre não está habilitado - segundo fontes ligadas aos pilotos da barra - a fazê-lo, escassez de conhecimentos.

A carga do navio nigeriano «River Gurara» estende-se neste momento de Setúbal a Sines - madeira e cacau -, tendo o capitão do Porto de Setúbal adiantado que o número de mortos recolhidos até ao momento é de seis (três em Lisboa e outros tantos em Sesimbra), aguardando as devidas formalidades jurídicas.

Sobreviventes do «River Gurara»

Indústria extractiva portuguesa: mantém-se o decréscimo na produção

A produção do sector de indústria extractiva portuguesa, entre 1986 e 1987, sofreu uma evolução negativa, registando decréscimos de 3,1 por cento em quantidade e 14,1 por cento em valor, de acordo com estudo oficial quinta-feira divulgado.

Os minerais produzidos em 1987 rondaram os 6,2 milhões de contos, quando no ano anterior o seu valor ascendeu a 7,2 milhões de contos.

A produção de carvão (antracite), proveniente apenas dos centros mineiros do Pejão e de S. Pedro da Cova, evidenciou, no entanto — e segundo o relatório da situação económica e social do Departamento Central de Planeamento —, um acréscimo de cerca de 24 mil toneladas (mais 10 por cento), embora a variação em valor tenha sido negativa (– 4,9 por cento) dado o abaixamento das cotações internacionais.

Em 1987, a produção deste tipo de carvão foi de 1,66 milhões de contos, contra 1,75 milhões no ano precedente.

A evolução dos minerais metálicos foi de um modo geral bastante negativa, quer pelas condições de exploração se apresentarem marginais do ponto de vista económico quer porque as cotações internacionais não permitirem a sua exploração em termos rentáveis.

Quebra na produção

Esta crise no mercado mundial, repercutiu-se no nível de produção de concentrados de tungnésio, obrigando à suspensão da lavra de quase todas as minas, que passaram a beneficiar de um esquema de apoio à sua conservação em condições de retoma de actividade logo que aquelas circunstâncias se alteraram.

Os minérios de estanho evidenciaram igualmente uma grande redução no seu nível de produção, encontrando-se na mesma situação das minas de tungnésio, sendo a sua exploração muitas vezes conjunta.

A produção dos minérios de cobre registou também uma quebra significativa (em termos de quantidade, menos 30 por cento), embora por razões diferentes das anteriormente apontadas.

Não se verificaram condicionalismos de mercado/preços, mas a produção e proveniente de apenas duas minas, que produzem também minério de volfrâmio, encotrando-se uma delas com lavra suspensa e a outra inactiva.

Os minérios de metais preciosos, cuja produção é apenas proveniente do centro mineiro de Jales, observaram uma evolução ligeiramente positiva, em relação a 1986, tendo aumentado a quantidade produzida em cerca de 6,6 por cento.

Entretanto, a evolução do subsector dos minerais não metálicos foi bastante mais favorável que a verificada nos metais metálicos, tendo apenas a produção de pirites e de quartzo evidenciado uma evolução negativa.

O relatório do Departamento Central de Planeamento evidencia ainda a evolução do sector de indústria extactiva, durante o ano de 1987, ao nível do comércio externo.

Exportações não cobrem importações

Embora a taxa de cobertura das importações pelas exportações tenha vindo a melhorar, situa-se ainda em valores bastante baixos, cerca de 11 por cento, contra 5 por cento em 1986.

No entanto, se forem excluídas as importações relativas ao petróleo e ao carvão atinge-se um valor bastante próximo dos 200 por cento, visto a componente energética nas importações do sector representar cerca de 94 por cento do seu valor total.

Relativamente a 1986, em termos globais, as importações sofreram um agravamento de 5,5 por cento em volume e de 6,8 por cento em valor.

No carvão, continuou a verificar-se a tendência para o abaixamento das cotações internacionais já observado em 1986, aumentando as importações em 34,6 e 11 por cento em termos de volume e valor, respectivamente.

Quanto ao petróleo as tendências observadas são bastante diferentes, dada a ligeira subida verificada nas respectivas cotações internacionais. Embora a quantidade importada tivesse baixado 3,3 por cento, o seu valor subiu cerca de 6 por cento.

Não obstante a crise internacional em que se encontram os mercados de alguns produtos de que Portugal é exportador líquido, as exportações do sector evidenciaram uma taxa de crescimento mais elevadas do que as importações (15,5 por cento em volume e 26,7 por cento em valor).

A evolução dos diversos sectores foi, de um modo geral, positiva, sendo de destacar as variações dos minérios metálicos não ferrosos (mais 787,5 por cento em quantidade e 27,9 em valor) e da pedra, argila, e areia (mais 5,2 e 22,6, em quantidade e valor, respectivamente).

Situação é preocupante

SECTOR DA CORTIÇA: INVESTIR OU ABANDONAR

– defende director-geral das Florestas

A situação nos parques e indústrias da cortiça em Portugal é preocupante, disse à agência Lusa o director-geral das Florestas (DGF), João Soares.

De facto, verificam-se presentemente determinadas condicionantes que estão a prejudicar este sector, nomeadamente a baixa qualidade do produto, que está a assumir proporções inquietantes, e a baixa da produção, produto de um montado envelhecido e também do aparecimento de outras culturas florestais mais agressivas (eucalipto).

Segundo João Soares, «é o momento das grandes decisões: ou se investe e converte o sector ou se abandona», assim, deve-se criar uma organização dos produtores, e estimular os industriais a investir a montante.

Os povoamentos de sobro representam mesmo assim 21,4 por cento da área florestal portuguesa, o que corresponde a cerca de 668 mil hectares.

Os montados assumem neste contexto uma posição muito particular caracterizada, paradoxalmente, por uma elevada importância económica e conservacionista a que se contrapõe uma complexa cadeia de factores de degradação.

A caracterização actual do sobrado em Portugal demonstra que sistematicamente ocorrem novos e agravados factores de regressão dos seus povoamentos, nomeadamente desbastes sucessivos, utilização de potente maquinaria que elimina a regeneração espontânea da terra e descortiçamentos exagerados.

Neste sentido, o director da DGF referiu que para que haja um futuro para o sector é necessário investir na modernização tecnológica e renovar e formar novos trabalhadores (a média de idades no sector é muito elevada).

Dependência externa poderá estrangular o sector

Estas conclusões do director-geral das Florestas inseriram-se num debate ocasionado por uma visita do grupo parlamentar da Agricultura e Pescas a uma unidade industrial do Seixal, especializada na transformação de cortiça.

De facto, os industriais do sector através da sua associação, estão a defrontar-se com uma dependência externa de matéria-prima, que a longo prazo poderá provocar o estrangulamento do sector, com o consequente encerramento de fábricas e despedimento de pessoal.

No entanto, Francisco Lopes, responsável da DGF para a circunscrição de Évora, disse à agência Lusa que, e apesar da gravidade da situação, o futuro parece assegurado, de resto, este produto nunca esteve ameaçado de substituição por qualquer sucedâneo.

O montado de sobro continua a ser, no Sudeste da Península Ibérica e em condições naturais difíceis, um dos melhores meios – se não o melhor – de valorização das terras pobres.

Além disso, a sua utilização é cada vez mais frequente, quer na construção civil quer em utilização de alta tecnologia como juntas para barragens, aeronáutica e indústria espacial (Space Shuttle).

Entretanto, com a entrada de Portugal para a CEE, e no quadro legal de funcionamento do Programa de Acção Florestal (PAF), no tocante à subericultura (sobreiro) tem-se registado um assinalável interesse no incentivo à produção de cortiça.

De facto, durante 1988 foram aprovados projectos que superam os 2,4 milhões de contos.

70% do investimento vem da CEE

Estes projectos repartiram-se por acções de arborização e acções de melhoria do montado instalado. No primeiro caso a fórmula mais frequente tem sido a instalação de povoamentos consociados de sobreiro e resinosas e quanto à acção de beneficiação estas têm consistido na realização de podas, limpezas e adensamento do montado.

No âmbito do PAF, todas as acções no montado de sobro usufruem de ajudas superiores a 70 por cento do investimento, podendo, em determinados casos, atingir os 100 por cento.

Apesar destes apoios, o sobreiro só atinge a maturidade aos 20 anos, o que para o produtor representa um investimento a longo prazo, o que em termos médios faz com que a cultura do eucalipto seja mais rentável.

Portugal, segundo o director-geral das Florestas apoia «tudo», mas não tem um plano estratégico, ao contrário da Espanha, particularmente activa neste sector, e da Itália que actualmente dedica um particular interesse à investigação.

Segundo a DGF, Portugal produz 50 por cento da cortiça mundial, controla o mercado, produz 70 por cento dos produtos derivados da cortiça, mas substima este produto porque a densidade de sobreiros por hectare é de 40, face a uma média de 80 perfeitamente adequada.

Ainda quanto ao futuro, foi salientado por João Soares que há muitas intenções de investimento, cerca de mil projectos, o que vai exigir uma resposta pela parte do Estado que, no entanto disse o director da DGF, não é um produtor de serviço na área florestral.

Macau equipara habilitações académicas

As habilitações académicas obtidas em estabelecimentos reconhecidos oficialmente fora de Macau ou nos diferentes sistemas de ensino não oficiais locais vão ter equiparação legal no território nos termos de um projecto de Decreto-Lei aprovado ontem pelo Conselho Consultivo do Governador.

Segundo a Lusa, o novo regime é aplicável «aos indivíduos que, independentemente da sua nacionalidade, requeiram o reconhecimento das habilitações académicas, sejam naturais de Macau ou provem residir no território há, pelo menos, três anos.»

O reconhecimento das habilitações, a cargo dos serviços de Educação do território, «não confere qualquer equivalência ao sistema de ensino oficial português». O novo regime, que tem em vista a implementação de uma reforma política de localização de quadros» que «garanta a igualdade de direitos e de oportunidades de acesso à Função Pública aos residentes no território», estabelece que o reconhecimento das habilitações académicas é «válido exclusivamente no território para efeitos de provimento em cargos públicos ou exercício de actividade profissional, condicionada por intervenção de entidade pública, nos termos da legislação aplicável.»

Jorge Miranda defende fixação de docentes de Direito em Macau

O presidente do conselho científico da faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Jorge Miranda, disse em entrevista ao semanário «Tribuna», que «a criação da Universidade da Ásia Oriental foi um êrro porque, acima de tudo, este estebelecimento de ensino devia estar ao serviço dos interesses de Macau, ou seja, de uma Universidade de Macau e não vagamente da Ásia Oriental». Acrescentou que o recém-criado curso de Direito atravessa uma fase de instalação, não estando a ser compreendida a ideia de que o seu objectivo é «formar os quadros jurídicos que hão-de existir aqui depois de 1999», comentou o professor universitário que esteve um pouco mais de uma semana naquele território para leccionar Ciência Política e Direito Constitucional na UAO. Jorge Miranda afirmou também que «o ideal seria a fixação em Macau de um corpo docente, dado que uma Universidade só o é, de facto, quando tem o seu corpo docente autónomo.»

Via do Infante destrói solos agrícolas

AGRICULTORES E GOVERNO COM OPINIÕES DIFERENTES

A implantação da via rápida longitiudinal do Algarve deve obedecer às normas técnico-jurídicas definidas no âmbito do Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve – defendeu a Associação dos Agricultores do Sotavento Algarvio (CASA).

A Associação que organizou uma visita guiada com jornalistas e representantes dos grupos parlamentares aos terrenos por onde passará o traçado proposto pela Junta Autónoma de Estradas, sublinha que «esta solução da Junta é má».

Para a Casa, no momento em que o Governo tem em elaboração um plano regional de ordenamento do Algarve, «pretende-se fazer um projecto que não salvaguarda os solos de qualidade agrícola, ao arrepio dos objectivos desse mesmo plano».

Segundo disseram, o traçado da Junta Autónoma irá «destruir ou fraccionar só na zona de Tavira, uma área superior a mais de 800 hectares de solos de grande produção agrícola, onde estão implantados pomares, hortas de regadio e estufas de elevada rentabilidade».

A proposta da JAE que faz correr a estrada junto ao litoral algarvio, um pouco a norte da actual Estrada 125, «não vai afectar apenas os agricultores da zona de Tavira mas todos os terrenos altamente produtivos desta faixa do Algarve» – sublinhou a comissão.

Os agricultores que se queixam de haver «um bloqueio ao diálogo por parte dos órgãos centrais e falta de resposta do Governo Civil de Faro» dizem ainda que «o traçado defendido pelo Ministério das Obras Públicas não vai resolver a prazo o fluxo rodoviário do Algarve».

«A saturação da actual Estrada 125 pode ser resolvida com a introdução de melhoramentos nas estradas municipais e nacionais secundárias existentes» – sublinham os agricultores frisando que «se se teimar naquele traçado dentro de cinco anos estarão à procura de outras alternativas».

Defendendo a proposta sugerida pela Comissão de Coordenação Regional do Algarve que faz passar a estrada pela zona do Barrocal Norte, a Casa salienta ser esta a solução ideal «porque não prejudica os interesses naturais e económicos do Algarve».

Neste contexto, os membros da comissão afirmaram que está a correr um abaixo assinado que já colheu mais de mil assinaturas entre as populações da zona serrana de S. Brás de Alportel, Querença e Santa Bárbara de Nexe exigindo a passagem da estrada mais a norte.

Entretanto o governador civil de Faro garantiu ontem que a Via do Infante «não irá prejudicar os bons terrenos agrícolas do Algarve, salvo em casos pontuais».

Cabrita Neto falava a propósito das declarações feitas por responsáveis da Associação de Agricultores do Sotavento Algarvio, que contestam o alegado traçado daquela via, no concelho de Tavira.

O governador civil do distrito, Cabrita Neto, disse que as contestações «não correspondem à verdade», declarando que, no seu comprimento total – 94 quilómetros –, aquela via exigirá a expropriação de somente 450 hectares.

Sublinhou que no parecer homologado em Julho de 1988 pelo Conselho Superior de Obras Públicas, foi apresentado, como «único traçado viável, o proposto pela Junta Autónoma de Estradas», classificando o governador civil de «lírico e pouco fundamentado o trabalho apresentado pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve».

Cabrita Neto disse que o traçado apresentado por este último organismo iria colidir com o da estrada nacional 270, para além de não ter «nenhuma fundamentação, nem resolver nenhum problema quer de tráfego quer de desenvolvimento regional».

Cabrita Neto disse ainda que no parecer de 70 páginas do Conselho Superior de Obras Públicas é sugerido, «face às reclamações apresentadas por agricultores de Faro, Olhão e Tavira, que o traçado se desloque mais para Norte, nas zonas de terrenos de boa aptidão agrícola e que sejam tomadas alternativas de forma a minorar os prejuízos».

Em sua opinião, o parecer está a ser devidamente considerado reafirmando Cabrita Neto que a estrada «não irá passar pelos terrenos de boa aptidão agrícola, no concelho de Tavira», onde, segundo as suas palavras, «existem locais em que estão a ser estudadas seis alternativas».

O governador civil, que declarou que só durante o mês de Março será conhecido o traçado da via naquele concelho, acentuou que, «se o Governo vai evitar prejudicar os terrenos de boa produção agrícola, ele não vai permitir também que esses terrenos venham a servir depois, através da estrada, para a especulação imobiliária».

Comunistas do secundário reafirmam

Não orquestrámos campanha mas apoiamos a luta

A Juventude Comunista Portuguesa não orquestrou qualquer movimentação contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior, mas mantém a sua solidariedade com os estudantes em luta, exigindo a suspensão imediata do decreto-lei. Esta foi a posição assumida no final do Encontro Nacional da Organização do Ensino Secundário da JCP que durante todo o dia de ontem decorreu nas instalações da Junta de Freguesia de Alcântara.

No encontro, em que estiveram reunidos uma centena de estudantes comunistas de escolas do ensino secundário de Braga, Porto, Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Portalegre, Évora, Santarém, Setúbal e Lisboa, foi aprovada uma moção de apelo à mobilização de todos os militantes da JCP e de todos os estudantes do ensino secundário nesta forma de luta, até à suspensão do diploma.

«A JCP entende que a não-aplicação do DL sobre o acesso ao ensino superior em 1989 é uma questão de bom senso e uma necessidade urgente, juvenil e democrática», conclui a moção.

Outros temas debatidos foram: o movimento associativo e eleições para as associações de estudantes; a comemoração do Dia do Estudante, 24 de Março; a organização da intervenção da JCP nas escolas; autonomia da organização do ensino secundário dentro da JCP e a preparação do III Congresso da Juventude Comunista Portuguesa.

Relativamente a esta última questão, foi aprovada outra moção em que se considera o congresso, que se realiza nos dias 15 e 16 de Abril, no Pavilhão da Paz e Amizade, em Loures, «um grande momento de reflexão e discussão da juventude portuguesa».

Admitindo que tem tido algumas dificuldades de intervenção nas escolas, «talvez porque as formas de intervenção não eram as mais correctas» e devido a «campanhas lançadas nas escolas contra os jovens comunistas», os elementos da Coordenadora Nacional do Ensino Secundário da JCP afirmaram no final do encontro que foi aprovado o reforço da intervenção nas escolas, maior empenhamento dos quadros e eleição de uma direcção mais forte e reforço da representação a nível nacional.

Reconheceu também que a Juventude Social-Democrata, que no passado ano lectivo dominou 77 associações estudantis do ensino secundário, está a perder terreno, enquanto, por outro lado, se nota uma tendência para a eleição de direcções estudantis unitárias.

Relativamente ao dia 24 de Março, tradicional e legalmente considerado o Dia do Estudante, a JCP vai propor a sua antecipação para o próximo dia 17, que é o último do segundo período, visto que no presente ano lectivo o 24 de Março cai dentro das férias da Páscoa.

No encontro foi aprovado um cartão de parabéns ao Partido Comunista Português, cujo aniversário é comemorado no início de Março.

Neonazis lisboetas provocam distúrbios no Porto

Um grupo de jovens neonazis oriundos de Lisboa, que disse pertencer à autodenominada Frente Nacional, provocou ontem de madrugada vários distúrbios numa discoteca da cidade do Porto – soube-se de fonte policial.

Os jovens, que eram «skin'heads», entraram na discoteca Lá-Lá-Lá, no sétimo piso do Centro Comercial Dallas e a dada altura entraram «em euforia» e lançaram pelo ar diversas cadeiras, tendo a PSP enviado para o local dois carros-patrunha, referiu a mesma fonte.

O grupo de desordeiros, alguns dos quais estavam munidos de matracas, conseguiu fugir antes da chegada dos agentes da Polícia de Segurança Pública – disse o mesmo informador.

Trata-se dos primeiros incidentes ocorridos no distrito do Porto por parte de «skin'heads», que ostentavam diversos símbolos nazis, nomeadamente a cruz suástica.

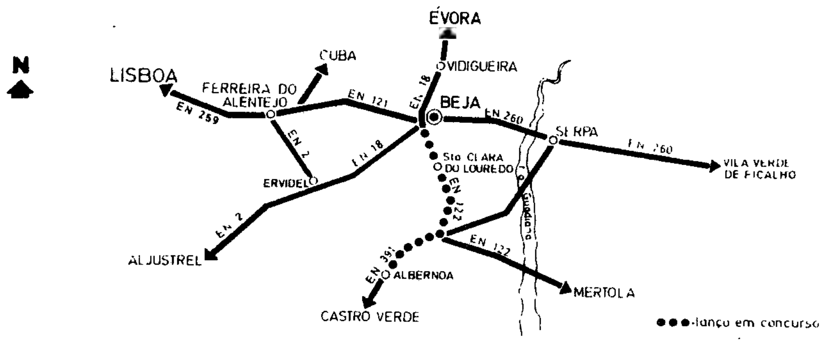
JAE

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE
IP-2 (EENN 122 E 391) — RECTIFICAÇÃO ENTRE BEJA E ALBERNOA



1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) – Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Cicioso, 18 – 7000 ÉVORA, PORTUGAL • TELEX: 44693 • TELEFONE: 26288.

2. O CONCURSO É PÚBLICO, NOS TERMOS DO ART.º 49.º DO DECRETO-LEI N.º 235/86, DE 18 DE AGOSTO.

3. *a*) **LOCAL DE EXECUÇÃO:** Distrito de Beja.
b) **DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:** «IP-2 – EENN 122 e 391 entre Beja e proximidades de Albernoa.

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:

- Rectificação, alargamento, construção de variantes e reforço do pavimento na extensão de 17 700 m.
- Perfil transversal tipo faixa de rodagem, 7,00 m, e bermas de 2,50 m cada
- Terraplenagens cerca de 400 000 m³.
- Pavimentação: 0,05 m de betão betuminoso em camada de desgaste e 0,07 m de mistura betuminosa densa em camada de regularização, camada de base em agregado britado de granulometria extensa, camada de reforço em agregado britado de granulometria extensa ou em macadame betuminoso

O PREÇO-BASE DO CONCURSO E DE 800 000 000$00, COM EXCLUSÃO DO I.V.A.

4. O prazo de execução da obra e de 500 dias, incluindo domingos e feriados

5. *a*) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados no n.º 1, podendo tambem serem examinados na Direcção de Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 – 1100 Lisboa, e na Direcção de Estradas do Distrito de Beja, Rua D. Nuno Alvares Pereira – 7800 Beja, durante as horas normais de expediente
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-*a*) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anuncio no *Diário da República* ou no *Jornal das Comunidades*
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-*a*) é de Esc 35 000$00, sendo o custo do programa de Concurso de Esc 1000$00 a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas

6. *a*) **AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ AS 12 HORAS DO DIA 19 DE ABRIL DE 1989.**
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, atraves do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção
c) As propostas deverão ser redigidas em lingua portuguesa

7. *a*) Podem assistir ao acto publico do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas
b) **A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 20 DE ABRIL DE 1989, NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL, RUA DO CICIOSO, 18 – 7000 ÉVORA, PORTUGAL.**

8. Não é exigido qualquer depósito provisório

9. O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada a Junta Autónoma de Estradas

10. Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidaria, tendo em vista a celebração do contrato.

11. ALVARÁS EXIGIDOS:
a) **Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:**
Natureza e classificação da(s) autorização(ões) correspondente(s) ao tipo e valor da empreitada a executar que terão de constar de alvará de empreiteiro de obras publicas da(s) empresa(s) concorrente(s), conforme Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março
– 2.ª subcategoria da 2.ª categoria na classe correspondente ao valor da proposta
b) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):**
Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP equivalente(s) ao exigido na alinea *a*)
c) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:**
c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se referem os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso,
c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada,
c 3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotizações para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal
c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal
d) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alineas *b*) e *c*)**: a documentação a que se referem os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE de 26 de Julho relacionada no programa do concurso, bem como as declarações indicadas em *c* 2), *c*.3) e *c*.4) deste Anuncio

CONDIÇÕES TECNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita as condições minimas de caracter económico financeiro e tecnico nomeadamente
a) Declaração respeitante ao volume de negocios global e ao volume de obras da empresa nos ultimos três anos
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial do ou dos responsáveis pela orientação das obras.
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos ultimos 5 (cinco) anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma como estas decorreram
d) Declaração que descreva o equipamento e meios tecnicos que utilizara na execução da obra
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os 3 (três) ultimos anos.
f) Declaração que mencione os tecnicos ou os órgãos tecnicos quer estejam ou não integrados na empresa a que recorrera para a execução da obra

12. O periodo durante o qual qualquer concorrente e obrigado a manter a sua proposta e de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-*b*)

13. A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA A PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

14. O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 2 de Fevereiro de 1989

ÉVORA, 2 de Fevereiro de 1989

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alberto de Sequeira Queiroz

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

Uma manifestação de muçulmanos em Paris contra a publicação do livro "Versos Satânicos", de Salman Rushdie.
(notícias na página13).

O sexo faz bem à saúde e ajuda a aliviar a tensão. A afirmação pertence às autoridades finlandesas que recomendam o sexo como forma de aliviar a tensão. O maior jornal da Finlândia publicou notas de um memorando do ministério da Saúde e Assuntos Sociais que recomenda a existência de "sexo-férias durante as quais as pessoas poderão concentrar-se no descanso através do prazer erótico". Estas recomendações foram elaboradas por um membro do grupo de trabalho de erotismo e de promoção da saúde, nomeado pelo ministério para estudar a saúde e o sexo na sociedade finlandesa. De salientar que, apesar de o liberalismo sexual ser cada vez maior, a Sida e outras doenças transmitidas sexualmente estão a diminuir. O número de abortos diminuiu cerca de 50 por cento nos últimos 10 anos.

O porta-voz da United Airlines, Lawrence Nagin, confirma o desaparecimento de 16 dos passageiros do voo 811 de Honolulu para a Nova Zelância, uma boeing 747 da sua companhia, que explodiu parcialmente durante o voo.

Marrocos debate união do Magreb

O Parlamento marroquino discute hoje e amanhã o projecto da instituição da União do Magreb Árabe (UMA), prevendo-se plena unanimidade entre os nove partidos com assento parlamentar. Contudo, a oposição marroquina faz questão de lembrar que a Argélia deve respeitar o artigo 15, que explicita que os cinco Estados da UMA se comprometem a não permitir actividades de organizações que atentem contra a segurança e a integridade territorial de outro, numa alusão à Frente Polisário. O diário «L' Opinion» de Rabat, do Partido Estiqlal, na oposição, afirma hoje que a Argélia não deve tolerar a presença no seu território de bases de ataque da Frente Polisário, nem permitir que prossiga as suas actividades contra a estabilidade de Marrocos.

Irão acusado de matar 12 mil prisioneiros

O principal grupo oposicionista iraniano, os Mujahiden Khalq, acusou hoje o governo iraniano de executar 12 000 prisioneiros políticos desde o cesar-fogo da guerra do Golfo, em Agosto. O grupo, sediado em Bagdad, disse ter enviado para as Nações Unidas os nomes de 1634 pessoas – militantes ou apoiantes seus – que figuram entre os executados. O movimento disse ter pedido ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, que envie uma missão internacional para examinar as condições nas cadeias iranianas. No entender do movimento, o governo de Teerão «não faz parte da comunidade internacional e deve ser expulso de todas as instituições internacionais».

Guerrilheiros filipinos entregam-se às autoridades

Setecentos homens armados do grupo de guerrilha muçulmano Frente Moro de Libertação Nacional (FMLN), que opera no Sul das Filipinas, entregaram-se hoje às autoridades na província de Jolo, 1100 quilómetros a Sul de Manila – informaram fontes militares. O grupo rebelde, sob as ordens de dois comandantes, entregou 560 armas num acto que foi presidido pelo ministro da Defesa, Fidel Ramos, e ao qual assistiram ainda as autoridades militares do Sul do país. «Estão cansados de lutar e não vêem um final para a sua guerra», disse o porta-voz militar do comando sul, coronel Antonio Elias. Dentro do plano de reinserção social do governo, que inclui também formação profissional gratuita e empréstimos praticamente sem juros para a compra de habitação e início de actividades artesanais, as armas entregues pela guerrilha são comprados a um preço mínimo de 45 contos em função do seu estado.

Sudão prepara fim da guerra civil

O primeiro-ministro sudanês, Sadeq Al-Mahdi, aceitou o ultimato apresentado por generais das Forças Armadas e concordou na elaboração de um projecto de acordo para pôr termo à guerra civil no Sul do país. Em conferência de Imprensa realizada no sábado, o ministro sudanês da Informação afirmou que foi constituída uma comissão ministerial para elaborar o plano de paz. Acrescentou que o governo sudanês tentaria, por outro lado, uma reaproximação com os partidos que abandonaram a coligação governamental por o primeiro-ministro se recusar a apoiar um acordo de paz negociado com os rebeldes em Novembro.

Presidente norte-americano elogia aproximação entre Moscovo e Pequim

BUSH REAFIRMA EM SEUL QUE EUA MANTERÃO FORÇAS NA COREIA DO SUL

O Presidente norte-americano, George Bush, reafirmou hoje em Seul que os Estados Unidos assumem o compromisso de manter as suas forças na Coreia do Sul, para assegurar a defesa do país. No seu primeiro discurso de fôlego em solo estrangeiro, pronunciado na Assembleia Nacional sul-coreana, Bush aplaudiu os avanços daquele país asiático no sentido da democracia e advertiu contra os perigos do proteccionismo, afirmando que o própero aliado de Washington tem de incrementar mais o comércio livre.

Pouco depois de George Bush ter chegado a Seul, para uma breve escala de seis horas, a Polícia sul-coreana deteve junto da embaixada norte-americana 27 pessoas que ali pretendiam entregar uma carta protestando contra a visita do Presidente norte-americano.

Em todo o país, a Polícia foi colocada em estado de alerta para proteger o visitante contra eventuais manifestações anti-americanas. Só em Seul, estiveram de prevenção 19.000 polícias, mas não foram registados incidentes graves.

De resto, Bush evitou possíveis incidentes de rua ao utilizar um helicóptero para se deslocar do aeroporto para a residência do Presidente Roh Tae-Woo, e daqui para a Assembleia Nacional, onde discursou.

Na intervenção da assembleia nacional, Bush referiu-se à invasão da Coreia do Sul pela Coreia do Norte, em 1950, para afirmar: "A nossa mais importante missão em conjunto é manter a liberdade e a democracia pela qual os sul-coreanos tanto lutaram para conquistar.

"Como Presidente, assumo o compromisso de manter forças norte-americanas na Coreia e de defender o nosso tratado bilateral de defesa", disse Bush.

Os Estados Unidos, que combateram ao lado da Coreia do Sul na guerra de 1950-53, mantêm ainda cerca de 40 mil soldados estacionados em território sul-coreano.

Bush, que fez hoje em Seul a sua última escala no regresso aos EUA da sua primeira viagem ao estrangeiro, após visitas ao Japão e à China, acrescentou que o apoio norte-americano terá de ser acompanhado por uma maior abertura do comércio sul-coreano, que Washington considera demasiado restritivo.

Elogios a reformas na China

O Presidente norte-americano declarou este fim-de-semana em Pequim que o desenvolvimento das relações sino-soviéticas "despertou" a esperança do mundo inteiro e especialmente do povo cambojano e em ambas as Coreias.

Bush, que manteve em Pequim conversações com as autoridades chinesas, falava durante um banquete que lhe foi oferecido no sábado à noite.

A visita do Presidente norte-americano (a quinta àquele país) realizou-se três meses antes da viagem do líder soviético Mikhail Gorbachev,

Bush elogiou as reformas internas e o papel internacional da China, promovidas pelo seu líder Deng Xiapoging, que contribuiram para uma maior cooperação com os EUA.

O Presidente chinês, Yanf Sahgkun, por seu turno, ressaltou a importância da visita de Bush para e evolução das relações e para o aumento da cooperação bilateral.

Já no final da visita, registou-se um incidente, quando Bush convidou o dissidente chinês Fang Lizhi para participar no seu banquete de despedida. Bush disse a um funcionário superior, antes de partir de Pequim, que lamentava que o dissidente Fang tivesse sido impedido de participar nesse banquete.

Segundo diplomatas ocidentais, esta atitude ofendeu gravemente as autoridades anfitriãs.

Tower diz que nunca beberá álcool se for confirmado como secretário da Defesa dos Estados Unidos

O nome indigitado para a Secretaria da Defesa dos Estados Unidos, John Tower, fez ontem a invulgar promessa de que nunca beberá álcool durante o seu mandato, se for confirmado no cargo pelo Senado.

Tower desmentiu numa série de entrevistas que tenha alguma vez sido um alcoólico, apesar de beber muito durante os anos 70, e fez a promessa seguinte: «Para afastar quaisquer reservas a esse respeito, juro e prometo que, se for confirmado no cargo, durante o meu mandato como secretário da Defesa não consumirei qualquer tipo de álcool, incluindo vinho, cerveja ou aguardentes de qualquer espécie.»

A promessa – disse – foi feita «para tentar afastar os obstáculos à minha confirmação (pelo Senado).»

Sobre as acusações que lhe são feitas de que é mulherengo, Tower disse que «sou um homem sozinho. Namoro mulheres... mas mulherengo é um termo lato. Qual é a sua definição desse termo?»

A votação senatorial para eventual confirmação de Tower deverá ser feita quarta ou quinta-feira, mas o presidente da comissão do Senado para os serviços armados, Sam Nunn, ameaçou com nova ronda de audiências públicas sobre esta indigitação.

Nunn disse que se os republicanos tentarem brincar à política com o relatório da Polícia Federal (FBI) em que são feitas acusações contra Tower, ele atrasará a votação no Senado e chamará a depor testemunhas que afirmam que viram Tower embriagado.

Alguns republicanos acusam os democratas, que têm a maioria de 55-45 nos 100 lugares do Senado, de tentarem utilizar Tower como teste ao seu poder do Congresso e de afectarem a imagem de Bush no princípio da sua administração.

O líder republicano do Senado, Robert Dole, e o chefe do gabinete da Casa Branca, John Sununu, disseram esperar que os 45 republicanos e ainda 10 democratas votem a favor da nomeação de Tower.

Melhoria nas relações Irão-URSS

Encontro com Khomeini encerra périplo de Shevardnadze pelo Médio Oriente

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, terminou a sua ronda pelo Médio Oriente com uma visita ao Irão. Shevardnadze reuniu-se com o Ayatollah Khomeini, tendo os dois políticos afirmado que as relações entre o Irão e a URSS estão a melhorar. Mas neste encontro, Khomeini não esqueceu os "Versos Satânicos".

Durante 10 dias Shevardnadze viajou por 5 países do Médio Oriente. Uma visita para reactivar a influência soviética na região e conseguir apoio para a realização de uma conferência internacional de paz sobre o conflito israelo-árabe.

A última etapa desta viagem foi o Irão, sendo Shevardnadze a mais alta entidade soviética a deslocar-se a Teerão desde a revolução islâmica de 1979.

A visita, e o clima de bom entendimento e amabilidade em que decorreu, revela uma melhoria nas relações entre a URSS e o Irão. De salientar que durante a guerra do Golfo os soviéticos foram os principais fornecedores de armas ao Iraque.

Segundo a Rádio Teerão, o líder iraniano deixou bem claro que o reforço das relações Irão-URSS ajudaria a conseguir fazer saír todos os navios estrangeiros da região do Golfo, um objectivo anteriormente defendido por Eduard Shevardnadze durante a sua estada no Iraque. Khomeini afirmou ainda que estava satisfeito com a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

Shevardnadze ficou satisfeito com este encontro, que durou cerca de duas horas, tendo afirmado que as relações entre os dois países estava a entrar "numa nova fase de respeito mútuo, direitos iguais e não intervenção nos assuntos internos de cada um".

O ministro soviético entregou a Khomeini uma mensagem de Gorbachev, na qual o líder soviético responde à mensagem que Khomeini lhe enviara em 4 de Janeiro. Não foi divulgado o conteúdo da resposta. Na sua mensagem Khomeini saudava a coragem de Gorbachev em reformar a sociedade soviética mas afirmava que o comunismo era uma relíquia fora de moda e que o islamismo era a resposta para todos os problemas.

Khomeini afirmou que preza as boas relações com os países vizinhos e defendeu a consolidação das relações bilaterais para "fazer frente às provocações do ocidente". Khomeini referia-se à reacção tomada pelos países ocidentais face à condenação à morte do escritor Salman Rushdie, autor do livro "Versos Satânicos".

Israel e Egipto assinam acordo

O governo israelita aceitou devolver ao Egipto o enclave de Taba, na península do Sinai. Este acordo, ontem assinado, vem pôr termo à disputa fronteiriça que causou um corte de relações bilaterais entre os dois países durante mais de 7 anos.

O território que vai ser entregue ao Egipto é constituído por uma faixa de 700 metros, tendo os israelitas afirmado que a sua retirada começaria a 15 de Março.

A imprensa israelita deu um grande destaque a este acordo e defende que as relações entre Israel e o Egipto vão agora melhorar.

O ministro israelita da Educação, Yitzhak Navon, afirmou que espera que "esta decisão leve a um novo capítulo das relações com o Egipto". O líder das negociações por parte do Egipto, Nabil El-Araby, afirmou que estava contente "por esta questão estar finalmente a acabar. A partir de agora, o Sinai vái ser visitado por mais turistas dos dois países".

As autoridades israelitas e egípcias assinaram ainda três acordos sobre as compensações pela exploração israelita de um hotel de luxo e de uma estância balnear em Taba, e ainda sobre o acesso dos israelitas à zona fronteiriça.

Conflitos nos territórios àrabes ocupados

Um ambiente de grande tensão continua hoje a dominar os territórios árabes ocupados por Israel.

Um palestiniano esfaqueou um soldado israelita na margem ocidental do rio Jordão, tendo sido alvejado e detido pelos soldados israelitas depois de uma agitada perseguição.

O exército israelita impôs o recolher obrigatório na área onde decorreu o ataque e prendeu vários suspeitos. Segundo fontes árabes foram detidos cerca de 200 palestinianos.

Nos confrontos que hoje se registaram, foram feridos pelo menos oito palestinianos.

Ontem tinham já sido presos 150 palestinianos após a morte de um soldado israelita, atingido na cabeça por um bloco de cimento caído de um telhado.

Entretanto, o Primeiro-Ministro Ytzhak Shamir incitou os eleitores a apoiar o seu partido, o Likud, nas eleições municipais de amanhã e acrescentou que o voto no Partido Likud era contra a Organização de Libertação da Palestina.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Eduard Shevardnadze, conversa com o líder iraniano, ayatollah Khomeini.

A polémica sobre os «Versos Satânicos»

IRÃO VOTA AMANHÃ CORTE DE RELAÇÕES COM A GRÃ-BRETANHA

O Parlamento iraniano vota amanhã uma proposta que preconiza o corte de relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, em protesto contra a reacção de Londres às ameaças de morte contra o escritor Salman Rushdie. De acordo com a agência noticiosa oficial iraniana, Irna, a proposta, subscrita por mais de 100 dos 270 deputados do Parlamento do Irão, foi ontem apresentada à mesa do plenário. O Parlamento, que votou a admissão da proposta, decidiu por esmagadora maioria marcar para amanhã a discussão do assunto, com carácter de urgência.

A Grã-Bretanha retirou, na semana passada, de Teerão os cinco diplomatas da missão britânica e transmitiu aos dois representantes iranianos em Londres o seu protesto contra a decisão do ayatollah Khomeini de mandar matar Salman Rushdie, por blasfémia no livro «Versos Satânicos». Londres disse que o relacionamento com Teerão estava tenso, mas esclareceu que a sua atitude não significava um corte de relações. A Embaixada britânica em Teerão reabriu em Novembro, após um período de relações muito tensas entre os dois países, desde a revolução de Khomeini, em 1979.

Outras reacções

A comunidade muçulmana de Hong Kong fez publicar nos dois jornais ingleses do território uma declaração de repúdio, de página inteira, relativa ao livro de Salman Rushdie. A declaração refere que os «Versos Satânicos» ridicularizam o Irão e que não é de surpreender que desencadeie reacções violentas. Fontes governamentais em Hong Kong indicaram que o livro não será proibido no território e acrescentaram que a administração não tem poderes para proibir a venda de qualquer livro, mesmo que o pretendesse fazer.

Entretanto foi anunciado em Jacarta que a Indonésia só proibirá os «Versos Satânicos» sobre recomendação do Conselho de Eruditos Islâmicos do país. Mais de 80 por cento dos 176 milhões de indonésios professam a religião islâmica, mas o governo de Jacarta segue uma política de separação oficial dos assuntos religiosos e de estado.

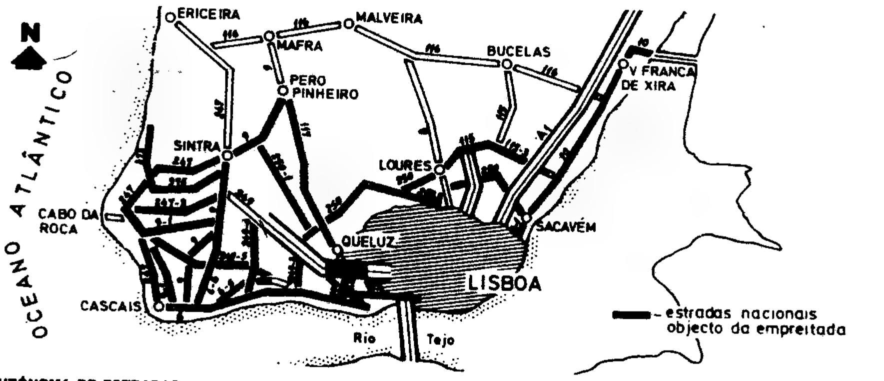
JAE

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONSERVAÇÃO CORRENTE DE DIVERSAS ESTRADAS NACIONAIS NO DISTRITO DE LISBOA



1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) – Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 – 1100 LISBOA, PORTUGAL • TELEX: 42 879 • TELEFAX: 83 61 31 • TELEFONE: 814 12 94 / 95.

2. O CONCURSO É PÚBLICO.

3. a) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Lisboa.
b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: «Conservação corrente de diversas estradas nacionais».
OBJECTO DA EMPREITADA: EN 6 – km 20,000 a 38,600; EN 6-1 – km 0,700 a 2,000; EN 6-2 – km 2,700 a 7,800; EN 6-3 – km 0.000 a 1,940; EN 6-5 – km 2,300 a 7,000; EN 6-7 – km 0,000 a 2,400; EN 6-8 – km 0,000 a 4,750; EN 7 – km 0,000 a 7,900, EN 9 – km 0,500 a 21,200; EN 9-1 – km 0,000 a 14.300; EN 10 – km 110,6 a 118,800 e km 121,300 a 141,600; EN 115 – km 79,450 a 84,100; EN 115-5 – km 0,000 a 8,500; EN 117 – km 0,000 a 5,100 e km 7,600 a 20,600; EN 117-1 – km 0,000 a 7,100; EN 117-2 – km 0,000 a 0,960, EN 247 – km 71,960 a 104,300; EN 247-3 – km 0,000 a 10,800; EN 247-5 – km 0,000 a 13,500; EN 249-3 – km 0,000 a 8,950; EN 249-4 – km 0,000 a 11,270; EN 250 – km 9,980 a 36,800, EN 250-1 – km 0,000 a 8,770; EN 250-2 – km 0.000 a 3,000; EN 375 – km 21,400 a 35,280

O PREÇO-BASE DO CONCURSO É DE 142 000 000$00, COM EXCLUSÃO DO I.V.A.

4. O prazo de execução da obra é desde Abril de 1989 a Fevereiro de 1991, incluindo domingos e feriados.

5. a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados no n.º 1, na Direcção de Estradas de Lisboa, na Rua Luciano Cordeiro, 77 – 1100 Lisboa, e no Gabinete de Apoio e Controle, Rua Ferreira Lapa, 38, 6.º, Lisboa, durante as horas normais de expediente.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio no *Diário da República*.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de Esc. 960$00, sendo o custo do programa de concurso de Esc. 210$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6. a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 21 DE MARÇO DE 1989.
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7. a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 22 DE MARÇO DE 1989, NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55 – LISBOA.

8. Não é exigido qualquer depósito provisório

9. O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10. Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11. ALVARÁS EXIGIDOS:
– 2.ª subcategoria da 2.ª categoria na classe correspondente ao valor da proposta

12. O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b)

13. A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

LISBOA, 9 de Fevereiro de 1989

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
João Marques Tavares

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

Thatcher e Mitterrand na cimeira franco-britânica

O presidente François Mitterrand e a primeira-ministro britânica, Margaret Thatcher, reúnem-se hoje na capital francesa para mais uma cimeira franco-britânica. Segundo fontes oficiais francesas, o encontro centra-se nas relações Leste - Oeste, problemas de defesa na Europa e questões de ordem comunitária. A cimeira realiza-se no âmbito dos contactos regulares entre os governos de ambos os países.

Antes da sessão plenária, o presidente Mitterrand e a primeira-ministra britânica irão manter uma reunião em privado, na qual será abordado o caso do escritor britânico Salman Rushdie e as relações de ambos os países com o Irão. Também se reúnem em privado os ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa, Interior e Indústria de ambos os países, indicaram as mesmas fontes. Fontes próximas da presidência francesa afirmam que existem importantes divergências entre a posição britânica e francesa em pontos considerados essenciais: a Europa social e a união monetária.

Sessão da comissão tripartida termina em Luanda

OUA PEDE À ONU PARA ASSEGURAR CESSAR-FOGO ENTRE A SWAPO E A ÁFRICA DO SUL

Os ministros africanos dos Negócios Estrangeiros terminaram em Adis Abeba a sua conferência anual com um pedido às Nações Unidas para assegurar um cessar-fogo formal entre a África do Sul e a Swapo, Organização do Povo do Sudoeste Africano. O pedido, dirigido ao secretário-geral Javier Perez de Cuellar, foi feito em forma de resolução adoptada no sábado, na longa sessão de encerramento do Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana.

Uma outra resolução declara Walvis Bay «parte e parcela do território» da Namíbia. Walvis Bay é um enclave onde se encontra situado o principal porto da Namíbia e que a África do Sul insiste em manter sob seu controlo após a independência daquele território.

A OUA reconhece desde há muito a Swapo – que combate a África do Sul pela idependência da Namíbia desde 1966 – como única representante do povvo namíbio.

Segundo os acordos de Brazzaville assinados em Dezembro, a África do Sul deve retirar as suas tropas da Namíbia, as quais serão substituídas por 4650 soldados das forças de paz das Nações Unidas que garantirão eleições livres com vista à independência do território.

Comunicado final vago

A primeira sessão ordinária da comissão conjunta entre Angola, África do Sul e Cuba terminou entretanto em Luanda sem que todos os assuntos tivessem sido resolvidos, o que deu origem a um comunicado final com intenções vagas.

O comunicado afirma que «as delegações examinaram e discutiram questões relativas aos acontecimentos no Sul do território da RPA, a instalação a leste dos postos conjuntos de controlo na fronteira de Angola com a Namíbia e sobre a criação de mecanismos de comunicação directa entre as partes».

Noutro passo, o comunicado adianta que as partes concordaram em «fazer certas recomendações incluindo formas para aperfeiçoar o funcionamento da comissão militar conjunta de controlo».

O comunicado conclui, com o anúncio de que a próxima reunião da comissão efectuar-se-á em Cuba no próximo mês de Março.

Após a reunião, o chefe da delegação sul-africana, Neil van Herdeen, disse aos jornalistas que o seu país «convicou há mais de dois meses Angola a instalar os três postos de verificação que faltam na fronteira do lado namibiano».

Segundo Van Herdeen, Angola não respondeu «mas a oferta continua na mesa».

O controlo fronteiriço

«Se eles têm dificuldades em montar os postos do seu lado da fronteira, devido à presença da UNITA, nós estamos dispostos a apoiá-los a montarem os referidos postos do lado namibiano», afirmou, sublinhando que dessa forma o controlo fronteiriço seria claramente efectuado.

Sobre a actividade da UNITA na área, a África do Sul considera que isso se trata de «um problema interno» angolano.

Van Herdeen confirmou que o seu país vai «usar os seus bons ofícios» junto da UNITA por forma a que o problema de paz possa ser implementado.

O representante sul-africano voltou a reafirmar que a SWAPO está mal posicionada no território angolano (abaixo do Paralelo 16) e que isso constitui uma «clara violação» dos acordos de Genebra e Nova Iorque.

«Não conseguimos resolver todos os pontos agendados», afirmou, acrescentando que alguns foram deixados para a próxima reunião em Havana.

Sobre a queixa angolana relativa a uma alegada violação do seu território por forças sul-africanas, Neil Van Herdeen disse que Angola não apresentou à reunião «nenhuma prova» material que apoiasse a existência desse incidente.

24 HORAS

Napoleon Duarte propõe encontro com guerrilha

O presidente salvadorenho, José Napoleon Duarte, propôs ontem um encontro com a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) para conversações para a paz e para um cessar-fogo. As conversações entre os representantes da FMLN e do Governo efectuam-se na Guatemala e têm início amanhã. Duarte propôs ainda que o cessar-fogo começasse amanhã e se prolongasse, pelo menos, até 1 de Junho.

Walesa não se candidatará às eleições gerais na Polónia

Lech Walesa, líder do sindicato polaco Solidariedade, anunciou que não se apresentará como candidato às próximas eleições gerais da Polónia. O líder sindical apelou aos seus partidários para permanecerem calmos e apoiarem os representantes da oposição nas negociações com o Governo.

Relações China / Indonésia

O presidente Suharto da Indonésia declarou que a normalização das relações entre Jacarta e Pequim não implica que as autoridades indonésias diminuam a vigilância contra eventuais ameaças da China. Falando no regresso de Tóquio, onde assistiu ao funeral do imperador japonês Hirohito, Suharto disse que «temos de nos manter alerta nas nossas relações com outros países e esta atitude não deve ser diferente no caso da China.»

IRA reivindica morte de «agente britânico»

Um homem foi alvejado mortalmente ontem à noite em Belfast e o Exército Republicano Irlandês (IRA) reivindicou o atentado, afirmando que a vítima era um «agente britânico». Segundo fonte policial, o homem, de 30 anos, foi morto na zona ocidental de Belfast e não pertencia à Polícia nem ao Exército.

Mineiros de Kosovo entram na 2.ª semana de greves

Cerca de 1300 mineiros de etnia albanesa iniciam hoje a sua segunda semana de greve com motivações políticas, mantendo-se no subsolo a 1000 metros de profundidade, protestando contra um projecto que reduz a autonomia da província de Kosovo, na Jugoslávia. Os mineiros de uma mina de zinco estão em greve para pressionar alterações na direcção regional e em protesto contra alegados planos da República Sérvia para maior controlo de Kosovo.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$10	57$10
ALEMANHA FED. (marco)	81$60	82$80
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$692	3$942
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123$60	126$10
(notas de 5 a 1000)	124$10	126$60
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$268	1$388
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$40	151$90
(notas de 5 a 1000)	148$90	152$40
FINLÂNDIA (marka)	34$95	35$55
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$25	73$35
IRLANDA (libra)	218$50	222$50
ITÁLIA (lira)	1$143	1$198
JAPÃO (iene)	1$140	1$195
NORUEGA (coroa)	22$30	22$80
REINO UNIDO (libra)	261$65	266$15
SUÉCIA (coroa)	23$75	24$25
SUÍÇA (franco)	95$55	97$05
VENEZUELA (bolívar)	3$278	4$078

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

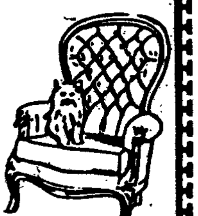
UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

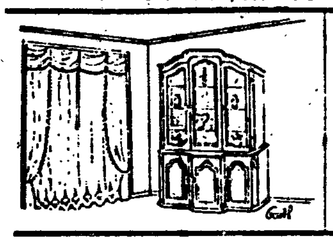
Renault 5 TL (1979)	350 000$00
Renault Super 5 GTR (1987)	1 120 000$00
Renault 5 GTL (1982)	580 000$00
Renault 4 GTL (1987)	820 000$00
Renault 11 TSE (1987)	1 520 000$00
Renault 9 Super (1984)	830 000$00
Fiat Regata 70 (1984)	920 000$00
Fiat Ritmo 70 (1986)	920 000$00

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06
RENAULT

TAL E QUAL
SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA
COM 2 FÁBRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES.
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA
ATENÇÃO
ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS
TODO O DIA
Mobiladora Central do Campo Grande L.da



LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 206-B — TEL. 750 58 32
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 336-A e B — TEL. 759 09 15 — 1700 LISBOA



EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS CURVAS DO CORPO HUMANO
VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO
EM MÓVEIS, ESTOFOS, CANDEEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.

Ciclismo

RECER-BOAVISTA: UMA EQUIPA DE CHARNEIRA

Pág. 16

Andebol

Benfica continua de «mão-cheia»

Pág. 20

Atletismo

Canário: um cântico no mato

Pág. 21

O «clássico» da Luz

Vata extinguiu a labareda

Págs/ 16 e 17

Portugueses no topo do cartaz

Inesperadamente para muito boa gente que contiua convencida que o melhor caminho para o fortalecimento do nosso futebol é o recrutamento em massa de praticantes vindos de outras latitudes, os juniores das cinco quinas atingiram a sua melhor classificação de sempre, estando (pelo menos) já cotados como o 4.° «team» mundial, no campeonato que decorre na Arábia Saudita. Amanhã, o embate com o Brasil pode (até) catapultar a formação de Carlos Queirós e Nelo Vingada para o degrau mais alto. Pág. 17

D desporto

Nacional de futebol

DARDO DO BENFICA NÃO ESMORECE

Neves de Sousa

Dúzia e meia de golos chegaram e sobraram para, neste atribulado campeonato nacional de futebol da mais alta cotação, marcarem e definirem os rumos da dezena de esgrimas colocadas no «placard» das festas. E, para já, saúde-se o bêlo pulo do portista Domingos, em matéria de atirador à fonte: abriu, prolongou e consolidou o sucesso dos «dragões» na recepção a farenses que, mau grado os esforços do presidente Fernando Barata, vão (mesmo) de mal a pior, continuando a morar na zona pantanosa de onde também não conseguem escapulir-se o Académico de Viseu (baleado em Aveiro, pelo Beira Mar que persiste em rapidamente ir morar no mar bonançoso) a pouca distância de fafenses batidos por insólito golo sportinguista. De resto, nos fundos da tabela, é obrigatório registar-se o assomo de coragem evidenciado pelo «onze» portimonense que conseguiu sair de Braga sem quebrar a espinha e, simultaneamente, ofertando aplausos a um Leixões que, embora dividindo a colheita máxima com os aguerridos maritimistas do Funchal, continuou em afirmação de persistência e querer, nesta alongada viagem até à luz que ninguém ainda avista no fundo do túnel, mostrando sua bandeira, o estandarte de toda uma zona que bem deseja acreditada permanência nos mais altos areópagos da bola aos pulos.

Naturalmente, o Nacional desenvencilhou-se do Espinho, batendo cartas na mesa e fazendo pesar na balança o grito do público do seu peito, enquanto (sábia e autoritariamente) o Penafiel desembarcava em Setúbal com qualidade e capacidade para bem ensarilhar as redes dos pescadores do Bonfim. Praticamente, o mesmo que sucedeu na Amadora, quando o Estrela encontrou pelas barbas um Boavista sem complexos nem subalternidades definidas e foi obrigado a dividir o doce que estava à vista, no centro da toalha de chá.

João Pinto supera o opositor

Ricardo em bom estilo e Domingos de atalaia

No duelo entre flavienses e vimaranenses, um benfazejo golpe de sorte deu razão ao Desportivo de Chaves para continuar acreditando ser possível o belo e opulento retorno uefeiro, bastando para tanto que os ventos fiquem de feição e não toquem tão favoravelmente um Vitória de Guimarães que, a partir da altura em que parecia eminente o divórcio com o treinador brasileiro Geninho, conquistou novas forças e melhor estender de garras.

Por fim (que não em último lugar) encontramos o Benfica-Belenenses, com o sinal porventura mais justamente regateado desde o primeiro salto de esférico no belo palco da Luz: optimamente escalados pela táctica de Marinho Peres, os «cruzados» de beira-Tejo foram reduzindo à mais pequena expressão benfiquistas que, apenas num assomo de classe iniciado por Diamantino e concluído por Vata, conseguiram tranquilizar uma plateia exacerbada com a arbitragem de Francisco Silva, o juiz de Portimão que recolheu a casa com alguns pecaditos junto ao coração.

Foi o retomar de armas na arrancada para o último desfile, com os exércitos escalonados sem quatro blocos: perseguindo o trono ou batendo-se pelo crepitar da lareira na melhor sala do Velho Continente, esgrimindo armas e forças em busca de uma ainda possível entrada nos cartazes graúdos, garantir a sobrevivência nas conversas entre os donos do pelotão e de todos os turbilhões, apenas tentando a fuga ao inevitável fio da navalha que tudo retalha e ante nenhuma jura se deixa vencer.

É assim o campeonato: 27 degraus dividem primeiro símbolo do mais distante estandarte. Uma eternidade. Ou, apenas e só, o salto entre realidade e ficção, verdade e miragem, certeza e utopia?

Ciclismo

Recer-Boavista: equipa charneira

«Em muitas corridas seremos a equipa charneira entre duas potências do ciclismo nacional, o Louletano e a Sicasal», afirmou José Santos, o jovem técnico da formação «axadrezada», no decorrer da apresentação do novo conjunto (RECER-BOAVISTA) para a temporada já em curso, a qual teve por cenário as instalações da empresa patrocinadora, em Oliveira do Bairro.

Constituída habitualmente por nove ciclistas porfissionais (Manuel Vilar, José Luís Santos, Carlos Moreira, José Ferreira, José Santiago, Manuel Zeferino, David Assunção, António Alves e Delmino Pereira), a equipa do RECER-BOAVISTA contará, ainda, com o «internacional» Manuel Cunha, pelo menos para a Volta a Portugal, a prova-rainha do calendário velocipédico nacional. Segundo Tavares Rijo, vice-presidente do Boavista e principal responsável pela secção, «é muito provável que ainda venha a ser contratado outro ciclista de nível internacional, para reforço da equipa nos principais grandes prémios e na Volta a Portugal. Contratação que deverá verificar-se no decorrer da Volta ao Brasil, onde a equipa do RECER-BOAVISTA vai estar presente, de 9 a 16 de Abril próximo».

- **Equipa homogénia**

Em declarações ao «DL», José Santos deixou transparecer um certo optimismo e natural confiança na capacidade dos seus pupilos: **«Tenho a equipa que pretendia. Graças ao apoio que me foi dado pela Direcção do Boavista, de acordo com o plano que foi traçado, isto é, visando uma ascensão progressiva, mas com os pés bem assentes no chão, julgo que constitui um conjunto homogéneo, capaz de fazer coisas interessantes este ano.»**

- **Valentim Loureiro realça eclectismo**

Valentim Loureiro, presidente da Direcção do Boavista, considerou, por sua vez, o «casamento» com a RECER como **«um facto natural»**, perfeitamente justificado pela projecção que o clube logrou atingir em muitas modalidades, para além do futebol. **«Somos um dos poucos clubes de futebol que abraçámos o ciclismo, que o acarinhamos e desenvolvemos»**, afirmou, a propósito Valentim Loureiro, antes de pôr em evidência o eclectismo do clube «axadrezado»: **«Embora no futebol masculino o Boavista seja um clube de média dimensão, no futebol feminino, por exemplo, somos campeões nacionais. Temos o melhor tenista nacional (Nuno Marques), somos campeões em voleibol feminino, temos um jogador, que dizem ser dos melhores, no Campeonato Mundial de Juniores que está a decorrer na Arábia, e fomos os primeiros a apostar no desporto para deficientes.»**

Delmino Pereira: «Caí na armadilha»

Durante o período de defeso da actividade velocipédica, o «caso Delmino Pereira» constituiu, por assim dizer, um motivo de agitação, já que Louletano e Boavista entraram em «guerra» pela «posse» do promissor ciclista. Ambos os clubes apresentaram «trunfos» importantes para fazer valer a sua posição, mas a Federação acabou por dar razão ao clube do Bessa.

Delmino Pereira, um transmontano de boa cepa, viu-se metido numa grande confusão, como ele próprio fez questão de explicar ao «DL»: **«Fui vítima da ingenuidade que trazia comigo quando vim de Trás-os-Montes. Por isso caí na primeira armadilha que me armaram e daí toda esta confusão. Felizmente, porém, que houve bom-senso de ambas as partes e que se chegou a um acordo amigável. Para mim, foi uma lição e espero que este exemplo sirva para todos os meus colegas. Pela minha parte, tudo farei para corresponder ao esforço que o Boavista desenvolveu para me manter nas suas fileiras.»**

Manuel Neto

O dr. Rui Abrantes (administrador da Recer) assiste à tarefa do major Valentim Loureiro

Abel: um especialista em falhar os lances fáceis

Vata prepara-se para «ludribiar» Mladenov

Benfica, 1-Belenenses, 0

VATA EXTINGUIU A LAB

Não sou nada afecto ao elogio fácil e muito menos cultivo simpatia pelo «endeusamento» das pessoas, e por isso, fico sempre de pé bem fincado, quanto por aí observo homenagens a este ou aquele, sem que por bulas observe motivo que o jusfitique. Pelos árbitros de futebol tenho quebrado lanças dado que compreendo a dificuldade da missão que lhes está confiada, não sou alheio à incompreensão que sobre eles recai através dos demais agentes do espectáculo e conheço o desamparo a que estão votados pelos dirigentes das associações e da federação. Sei tudo isso e muito mais. E também sei que muitos dos que por aí andam com as insígnias do mais alto areópago do futebol universal, não reúnem a mais pequena centelha de competência para as exibirem. Sei ainda que muitas das denúncias e suspeições que vamos tendo conhecimento têm alguma consistência e provas não faltam.

Vem este intróito a propósito da constância com que os nossos árbitros vão sendo «homenageados» pelos amigos a propósito de tudo: ou porque subiram da 3.ª à 2.ª categoria, da 2.ª à 1.ª, porque lhes foi outorgado o grau de internacional ou simplesmente porque chegou o momento de arrumar o apito. Qualquer episódio serve para que surja um movimento para homenagear os árbitros e até houve um que por sua conta mandou cunhar umas centenas de medalhas para distribuir por dezenas de convivas que expressamente convidou para um lauto banquete num hotel de zona turística. Tudo pago da sua alta conta bancária conseguida através do vencimento de modesto empregado de escritório.

Recentemente foi Miranda Dias e Azevedo Duarte porque chegou a hora da despedida, Fortunato Azevedo também festejou a sua subida (justíssima) à categoria de internacional e no Algarve houve festa rija para distinguir Francisco Silva estando presentes dirigentes de clubes, associações, federativos, homens ligados ao turismo, jornalistas, treinadores, delegados de clubes e outros mais.

Cheguei ao ponto de partida: pelo Benfica foi lá enviado um membro do departamento de futebol (Peres Bandeira) tendo entregue ao árbitro algarvio uma águia de bom porte. Naturalmente que os clubes, associações e federação cumpre prestar devido apreço aos que servem o futebol com dedicação, aprumo, dignidade, competência e total desapego pela recolha de benefícios, mas, banalizar o gesto, afigura-se atitude que não valida o aplauso. Pelo menos o da minha consciência nunca será outorgado. O elogio, a homenagem e a honraria, cabe somente quando são contabilizados actos relevantes, já que perfilho do acerto, que a todos nós cumpre fazer sempre o melhor dentro da actividade onde acobertamos a profissão e a missão.

Não me espantei, portanto, quando, na tarde de ontem escutei pelos vários locais circundantes do tapete verde do estádio do SLB, criticas ao actual executivo, sobre o envio da «águia» ao árbitro que tinha acabado de actuar naquele palco, sendo despedido por enorme vaia, que bem maior teria sido se Vata não tem extinguido a labareda.

Ele anulou os dois golos para demonstrar que a «águia» não lhe picou a dignidade (diziam uns), **mandem-lhe mais prendas para Portimão** (gritavam outros). **O gajo quis demonstrar que o Pinto da Costa não tem razão** (era o desabafo de outros). E não ficavam por aqui os reparos.

Coragem

Diga-se, desde já, que Francisco Silva não anulou qualquer golo, mas antes, interceptou duas jogadas de ataque ao Benfica. Bem? Mal? Quanto a nós actuou de acordo com o código de jogo, já que ambos os lances foram caracterizados por irregularidade. Foi um acto de coragem, como escutámos a várias vozes? Nada disso. O árbitro cumpriu simplesmente com a sua missão. Nada a elogiar e nada a criticar. Ao árbitro compete coordenar o jogo e fazer com que ele decorra dentro das normas universalmente consagradas através das leis emitidas pelo Internacional Board. Actuando desse modo, não tem direito a elogio e será injusto fazer-lhe qualquer acusação ou dirigir-lhe qualquer inculto.

Pelos corredores

Terminada esta breve análise, regresso aos bastidores. Sabe-se que existe grande convulsão no Sporting e algum mal-estar no Porto, mas pelo que ontem nos foi dado observar, também no Benfica se não vive uma era pacífica. O relatório e contas começou ontem a ser distribuído pelos associados e, aqueles que mais de perto acompanham a vida da colectividade, logo começaram a análise dos números expressos no volumoso documento que amanhã será discutido em sessão de assembleia geral. As críticas vão surgir com algum calor e os actuais dirigentes do órgão executivo preparam-se para escutar severas críticas. Ao que observámos, o dr. Alcino António vai ser convidado a subir várias vezes à tribuna para explicar o porquê de diversas rubricas e o festival de jazz que parece ter dado um prejuízo de 60 mil contos, vai ser tema para acalorar a plateia.

As facções são evidentes e se outras razões não tivéssemos para assim pensar, bastaria ver como pelas «esquinas» do estádio da Luz, se separam os «grupinhos».

De atalaia estarão os promotores da campanha lançada a favor do retorno de F. Martins à Ribalta e, ou nos enganamos muito, ou os «notáveis» Domingos Claudino, Paiva das Neves, Fernando Caseiro, Coelho Pinto, Araújo e Sá, Vasco Oliveira, Francisco Calado e Romão Martins mais uns tantos que buscam um lugar de dirigente, não sentirão dificuldade em «convencer» o hoteleiro F. Martins a anunciar o propósito de «salvar o Benfica» (slogan do anúncio da recente homenagem que lhe foi prestada.

De olho vivo e ouvido bem limpo, estarão outros candidatos que por aí se anunciam, ainda que se reconheça isentos de suporte eleitoral que os possa colocar no «poleiro».

Espere-se até à noite de amanhã.

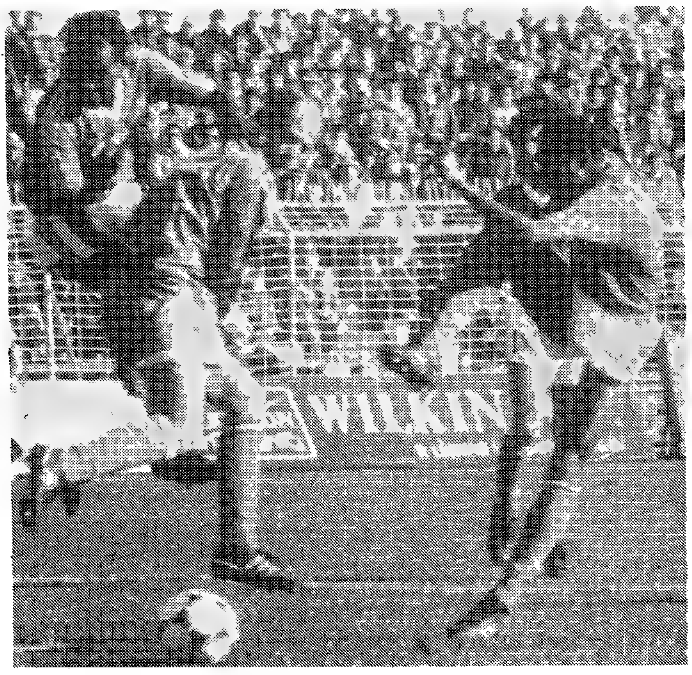
Elzo, Neno, Álvaro e C.ª

Notícias recentes, deram motivo a que os benfiquistas tivessem fartos motivos para conversarem antes, durante e depois do encontro de ontem. **Elzo:** vem, não vem. Será punido, não será. Toni terá razão, não terá. Uma coisa é certa: o inquérito decorre e Elzo anuncia que na quarta-feira regressará a Lisboa. Do Brasil, chegam notícias de que os candidatos são vários, desde o Palmeiras ao Flamengo, do Vasco da Gama ao Atlético Mineiro, do Botafogo a outros mais. Será assim ou nem tudo será como se anuncia?

NENO é também motivo para conversa nos corredores. Diz-se que o Sporting e o FC Porto o terão sondado para mudar de emblema, mas o certo é que o atleta Adelino Augusto Barros tem contrato firmado na Luz até 31 de JUlho de 1990. Consta que hoje haverá uma reunião entre o futebolista e os dirigentes benfiquistas e talvez no dia seguinte, João Santos anuncie que Neno sairá de Guimarães mas para a zona de Carnide.

ÁLVARO é nome muito badalado e sabe-se porquê. Trata-se de um atleta abnegado, generoso, brioso e de alto gabarito técnico, mas que não tem sido convocado. As causas do ostracismo nunca foram explicadas e os associados benfiquistas interrogam-se. Surge a notícia de que o Saint-Étienne estará inte

ιον



Abel de alça em riste

/BAREDA

…essado no valoroso futebolista que iniciou a sua carreira nos Craks de Lamego e o seu empresário (Lucídio Ribeiro) estuda o futuro do atleta, tendo em carteira uma proposta benfiquista que parece não agradar a Álvaro. Entretanto não é novidade que o «Atlético de Madrid é hipótese para qualquer alternativa. Os prosélitos benfiquistas são unânimes no desejo de que a única camisola que se ajusta a Álvaro é da águia ao peito. Esperemos.

GARRIDO é outro nome de que se fala e o Lion (onde alinhou o «monstro» Mário Esteves Coluna) está no encalce do antigo flaviense e este já expressou o desejo de mudar.

PANEIRA também entra em cena. tem contrato com o Benfica até 31 de Julho de 1991, mas o Paris Saint-Germain está na disposição de abrir os cordões à bolsa. Ninguém perdoará aos dirigentes benfiquistas deixarem escapar um «diamante» pratimente burilado.

Também se fala, aqui e ali de **Chalana**. Uns afirmam que foi mais um negócio falhado dos actuais dirigentes, outros ainda alimentam a esperança de que o «pequeno genial» recupere dos problemas físicos por forma a retornar, na pujança das faculdades que o tornaram um dos mais tecnicistas futebolistas dos últimos anos. Aguarde-se pelo resultado dos exercícios específicos às regiões lombar e dorsal e o voto que aqui se expressa é de que Fernando Chalana não esteja perdido para a prática do futebol.

Outros temas

Mas os temas não se esgotam com a análise do relatório, nos preparativos para as eleições que não tardam ou na questão com jogadoredes, já que a recente denúncia feita pelo associado José Luis Sousa Santos (filho de João Santos) a eventuais irregularidades cometidas pelos responsáveis da Comissão Central merecem cuidada atenção, e comentários diversos dos associados.

Como se vê, pela Luz, houve animação à margem do pouco entusiasmo transmitido do palco onde os artistas exibiam pouco do seu muito talento.

E o jogo?

Pois é verdade. Aconteceu mais um jogo de futebol. Um clássico lisboeta com intervenção do Benfica e do Belenenses. Venceu o Benfica (e merecidamente) porque foi a equipa que porfiou, que mais se empenhou no amealhar dos pontos e a que evidenciou futebol de superior craveira técnica. Lutaram com afinco os agora comandados por Marinho Peres, mas apenas isso e, a avaliar pela esquematização táctica apresentada, logo se vislumbrou que o técnico brasileiro tinha reduzida ambição. Um ponto seria excelente. Talvez que Marinho Peres se tenha assustado pelo facto de Toni apresentar um quadro que apontava para uma toada atacante, e vá de mandar recolher Jaime e Teixeira, colocando em seu lugar Baidek e Macaé que, como é sabido, reúnem características defensivas. Marcaram bem os defensores azuis com destaque para Baidek que não deu um palmo de terreno a Magnusson de igual modo que Mozer sofreu «aperto» total. Quem beneficiou da «armadilha» foi o angolano Vata que gozou de liberdade absoluta, da qual resultaria o golo solitário que derrotou o Belenenses e meteu mais dois pontos no bornal benfiquista. Todos os defensores se preocuparam com o sueco e com Mozer, não ligando importância ao angolano e o golo aconteceu de modo fácil, ainda que com colaboração de Jorge Martins que não «mediu» o tempo de saída.

Saúde-se o brio, arreganho e pertinácia – como diria Alves dos Santos – dos futebolistas de Belém, que, não restem dúvidas, surgem em palco com mais entusiasmo, resistência física e força psicológica, do que no tempo em que a voz britânica saía do banco.

Muita tenacidade de todos os jogadores de azul equipados, com destaque para o bloco defensivo, onde Galo sobressaiu sem que os demais tenham cometido qualquer hiato. Outras citações: Baidek, que actuou de forma magistral e Macaé que esteve em plano de notável brilhantismo.

Entre os benfiquistas nota «18» para Silvino e demais companheiros do sector, Diamantino está a melhorar; Valdo a baixar; Pacheco longe do alto plano dos tempos recentes; Vata muito «mexido», Shéu a mostrar que é o melhor «trinco» cá do burgo ainda que Toni tenha entendido que naquele jogo não havia nada a «trancar»; Magnusson muito policiado, muito massacrado, mas também excessivamente «fiteiro» e quanto a Ricky não teve tempo para mostrar o momento que passa e sobre Abel fiquei com a convicção que tem alergia a marcar golos fáceis.

Árbitro

Francisco Silva é inegavelmente um dos melhores árbitros portugueses e a contestação que escutou, sobretudo na parte final do encontro e que foi relativamente silenciada com o golo de Vata, não foi justa. Conforme já dissemos, Francisco Silva não anulou qualquer golo pelo simples facto de que quando a bola transpôs o risco, o jogo estava interrompido. Discutível será se a decisão de interromper o jogo por alegadas irregularidades terá sido correcta ainda que, quanto a nós, se nos afigure que o seu julgamento foi fincado nos preceitos da lei.

Uma actuação positiva de um excelente árbitro que evidencia extremo cuidado com a preparação física.

Árbitro: Francisco Silva, de Faro.

BENFICA: Silvino; Veloso, Ricardo, Moser e Fonseca; Diamantino, Shéu (Abel, aos 30 minutos); Valdo e Pacheco (Ricky, aos 79 minutos); Magnusson e Vata.

BELENENSES: Jorge Martins; Galo, José António, Sobrinho e Zé Mário; Juanico, Baidek, Macaé e Chiquinho (Chico Faria, aos 88 minutos), Mladenov e Saavedra.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Magnusson, Diamantino, José Mário, José António e Macaé.

Inédito: juniores portugueses nas meias-finais do campeonato mundial

Um golo: receita certa e exacta para irmos subindo ao trono

Depois do brilhante êxito dos portugueses perante a Colômbia (1-0, golo de Jorge Couto) que nos catapultou para as saborosas meias-finais do campeonato mundial de juniores futebolistas, que decorre na Arábia Saudita, já se sabe que o checoslovaco Jozef Marko é o árbitro designado pel FIFA para dirigir o encontro Portugal-Brasil, em Riade. Jozef Marko será auxiliado por José Ortiz Cardosa (de São Salvador) e por Elias Jacome Guerrero (do Equador). O árbitro suplente para este encontro é Chen Shengcai, da China.

Para além do checo Marko, também um juiz europeu foi nomeado para dirigir a outra meia-final do torneio que se disputa em Jeddah, entre a Nigéria e os Estados Unidos. Trata-se do inglês Neil Midgley, que já dirigiu o encontro entre o Brasil e a RDA (na 1.ª fase), mas que para os nigerianos tem o efeito de ser mais um juiz de um continente a que tanto se têm mostrado avessos. Midgley terá como fiscais de linha o norueguês Egil Nervik e o mexicano Arturo Brizio Carter.

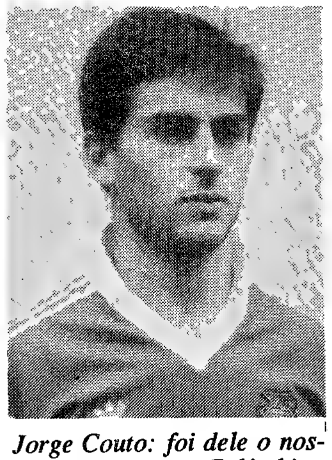
A nomeação dos árbitros para as meias-finais mereceu da parte de alguns responsáveis das equipas críticas contundentes, já que qualquer deles esteve envolvido em partidas das turmas semifinalistas, na fase inicial do torneio.

Se o checo Jozef Marko dirigiu o Iraque-Argentina do grupo «D» (de Taif) e esteve como auxiliar nas partidas do mesmo grupo entre a Noruega e a Argentina e a Noruega e o Iraque, já o fiscal de linha Ortiz Cardosa fez parte do grupo de Jeddah, a que o Brasil pertenceu. Ortiz Cardosa apitou o RDA-Mali e esteve como auxiliar nos encontros RDA-Estados Unidos e Brasil-RDA.

Guerrero também fez parte do grupo do Brasil, tendo dirigido o Mali-Estados Unidos, e sido auxiliar nos jogos Brasil-Mali e RDA-Mali.

Para o jogo entre a Nigéria e os Estados Unidos, já o problema parece mais grave, atendendo ao facto do norueguês Egil Nervik e do mexixano Arturo Brizio Carter terem feito parte do grupo «A» onde se incluiu a Nigéria.

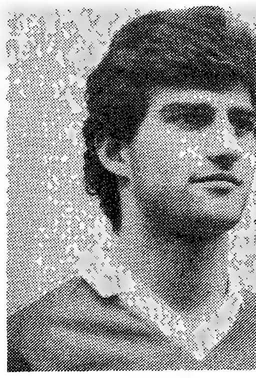
O árbitro norueguês foi (aliás) o centro da discórdia e das críticas dos nigerianos no final do jogo com Portugal, já que acusaram Nervik de responsável pela sua derrota (1-0), ao expulsar dois jogadores africanos ainda antes do golo de João Pinto. De igual forma o mexicano Arturo Carter não caiu nas graças dos nigerianos, uma vez que foi ele também o autor da expulsão de mais um jogador africano no encontro disputado com os checoslovacos e que, afinal, ditou o apuramento da Nigéria para os quartos de final.



Jorge Couto: foi dele o nosso golo perante a Colômbia

Recordando o êxito sobre a Colômbia

Um magnífico golo de Jorge Couto (aos 39 minutos), coloca pela 1.ª vez a selecção portuguesa nas meias-finais do campeonato mundial de futebol em juniores (Sub-19). O triunfo da selecção lusitana sobre a Colômbia (por 1-0) foi o resultado natural da maior velocidade e táctica de jogo demonstrada em Riade pela formação orientada por Carlos Queirós e Nelo Vingada.



Amaral

O «onze» nacional, onde Amaral se estreou auspiciosamente, iniciou o encontro ao ataque, passando os primeiros 20 minutos praticamente no meio campo dos sul-americanos, vice-campeões continentais, tal como os portugueses. Com velocidade e procurando sempre a antecipação no corte, a selecção portuguesa foi-se instalando no meio campo adversário, mas as oportunidades de golo tardaram.

Entretanto, os colombianos exibiam uma boa técnica individual e um contra-ataque por vezes perigoso, conseguindo equilibrar territorialmente o encontro passados os primeiros 20 minutos. Porém, à passagem da primeira meia hora, a selecção portuguesa, utilizando bem os flancos e com boas aberturas para variação de jogo, voltou a carregar e a grande oportunidade aconteceu aos 31 minutos, quando Amaral rematou à entrada de área para o guarda-redes Calero defender e a recarga sair por cima da barra.

Foi neste período de renovado ataque que Portugal conseguiu o seu golo. João Pinto desceu pelo flanco direito (o mais utilizado e perigoso da equipa) e cruzou para a área, onde Jorge Couto desferiu um remate à primeira que bateu sem hipótese Callero. E Portugal poderia ter elevado para 2-0, mesmo antes do apito para o intervalo, se Jorge Couto a excelente centro (sempre da direita) de Amaral, não tivesse falhado o remate, isolado diante do guarda-redes sul-americano.

No reatamento, a Colômbia surgiu com outra disposição atacante e pressionou a baliza à guarda de Bizarro. A «chance» de empate registou-se aos 50 minutos, quando Calanche, na área, rematou forte para Bizarro defender em recurso com os pés. Até metade do tempo complementar (e antes de se darem por batidos) os colombianos continuaram à procura da igualdade, sem êxito perante uma defesa portuguesa que não teve praticamente deslizes.

Com menos velocidade e mais atenta ao sector defensivo, o nosso bloco segurou a vantagem, sem grandes sobressaltos, até ao final: e o resultado ajusta-se ao desenrolar do encontro, no qual os vice-campeões europeus passaram ineditamente, às meias-finais do Mundial da categoria.

A nossa formação: Bizarro; Valido, Abel, Fernando Couto e Morgado; Tozé, Hélio e Filipe; Amaral (Paulo Madeira, aos 84m), João Pinto e Jorge Couto (Folha, aos 62 minutos).

COLÔMBIA: Calero; Velez, Bermudez, Cassiani e Moreno (Castro na 2.ª parte); Santa (Jimenez, 34), Torres e Rastrego; Osório, Calanche e Muñoz.

Golo por Jorge Couto. Cartão amarelo para Torres, Jorge Couto, João Pinto e Filipe.

História

Portugal, Brasil, Nigéria e os Estados Unidos são os semifinalistas do campeonato. Resultados dos jogos dos quartos de final

- Em Riade: Portugal - Colômbia, 1-0 (1-0 ao intervalo);
- Em Damman: União Soviética - Nigéria, 4-4 (2-0). Nigéria qualificada por grandes penalidades (5-3).
- Em Jeddah: Brasil - Argentina, 1-0 (1-0).

O Brasil, nosso próximo adversário, alinhou do modo seguinte: Carlos; Cassio, Enson, Rogério e Leonardo; Franco, Moacir, Bismarck e Sérgio (Sousa, 87m); Marcelo Henrique (Assis, 64m) e Anderson.

- Em Taif: Iraque - Estados Unidos, 1-2 (1-1).

Meias-finais, amanhã, em Riade, às 15 horas (de Lisboa): Portugal - Brasil. em Jeddah, às 15 e 45 (de Lisboa): Nigéria - Estados Unidos. A final e o jogo para o 3.º lugar realizam-se 6.ª-feira, em Riade, respectivamente às 15 e às 12 e 45 horas (de Lisboa).

SPORT-SOCIETY

Fina Racing Team

Amanhã, pelas 8 e 30, no Hotel Estoril-Sol, a «Fina Portuguesa, SA» (Grupo Petrofina) apresenta o seu «Racing Team» durante um primeiro almoço com a Comunicação Social que terá a participação de Mário Kopke Túlio, director comercial da Fina.

«Correio da Manhã»/ Grande Prémio

Pelas 17 horas de 1 de Março, no lisboeta Hotel Altis, o nosso prezado colega «Correio da Manhã» apresenta a 2.ª edição da prova ciclista «CM/GP», que irá ter lugar entre 16 e 19 de Março.

Futebol: Jornada n.º 27

SPORTING BRINDE MINHOTO

Resultados

Fafe-Sporting 0-1
E. Amadora-Boavista ... 1-1
V. Setúbal-Penafiel 0-0
Nacional-Espinho 3-0
Chaves-V. Guimarães ... 1-0
Braga-Portimonense 1-1
Beira Mar-Ac. Viseu 2-1
Leixões-Marítimo 0-0
FC Porto-Farense 5-0
Benfica-Belenenses 1-0

Próxima jornada (28.ª): Boavista-Sporting, Penafiel-Est. Amadora, Espinho-V. Setúbal, V. Guimarães-Nacional, Portimonense-Chaves, Acad. Viseu-Braga, Marítimo-Beira Mar, Farense-Leixões, Belenenses-FC Porto e Benfica-Fafe.

Goleadores

Vata, com o tento do triunfo do Benfica sobre o Belenenses, (1-0) no Estádio da Luz, isolou-se no comando da lista de melhores marcadores do Campeonato da I Divisão.

Mas o «herói» do dia foi Domingos, com um «hat-trick» na vitória do FC Porto sobre o Farense (5-0).

A jornada rendeu 18 golos.

Melhores marcadores, após 27 jornadas: VATA, Benfica, 11 golos; Chiquinho, (V. Guimarães), 10; Jorge Andrade, (Boavista), Amâncio, (Penafiel), Jorge Silva, (Marítimo), Jordão (V. Setúbal), Dino (Nacional), 9; Aparício, (V. Setúbal), P. Cascavel, (Sporting), Ivan (Espinho), Abdel Ghany (Beira Mar) e Penteado, (Leixões), 8.

2.ª Divisão

ZONA NORTE

Resultados da 23.ª jornada: Amarante - Trofense, 1-1; Aves - Bragança, 2-0; Felgueiras - Varzim, 1-1; Joane - Marco, 2-0; Paços de Ferreira - Tirsense, 1-1; Rio Ave - Moreirense, 0-0; Santa Maria - Freamunde, 0-1; Vizela - Salgueiros, 0-1; Paredes - Gil Vicente, adiado.

Próxima jornada (24.ª/5-3); Trofense - Salgueiros; Freamunde - Amarante; Varzim - Santa Maria; Bragança - Felgueiras; Moreirense - Aves; Tirsense - Rio Ave; Gil Vicente - Paços Ferreira; Marco - Paredes; Joane - Vizela.

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE.....	23	14	7	2	43-16	35
Freamunde......	23	12	6	5	38-22	30
Aves............	23	10	9	4	40-23	29
Rio Ave..........	23	10	7	6	32-20	27
Vizela...........	23	9	9	5	28-25	27
Varzim...........	22	7	11	4	32-21	25
Salgueiros.......	23	8	9	6	20-19	25
Felgueiras.......	23	7	10	6	30-25	24
Gil Vicente......	21	9	6	6	26-22	24
Joane............	22	6	10	6	25-27	22
Trofense.........	23	6	10	7	18-27	22
Paços Ferreira..	22	8	5	9	24-28	21
Marco...........	22	8	5	9	23-31	21
Bragança	23	5	9	9	16-25	19
Paredes..........	22	6	6	10	17-30	18
Amarante........	23	3	9	11	22-35	15
Moreirense......	22	2	8	12	14-28	12
Santa Maria.....	23	2	6	15	17-41	10

ZONA CENTRO

Resultados da 23.ª jornada: Académica-U. Leiria, 2-1; Feirense - Est. Portalegre, 1-0; Lousanense - Sp. Covilhã, 2-1; Mangualde - Marialvas, 3-2; Marinhense - Luso, 0-0; Mealhada - U. Lamas, 2-1; Oliv. Bairro - Caldas, 3-1; Peniche - Águeda, 0-0; Portalegrense - Estarreja, 4-0.

Próxima jornada (24.ª/5-3): Estarreja - U. Lamas; Caldas - Portalegrense; U. Leiria - Oliv. Bairro; Marialvas - Académica; Luso - Mangualde; Águeda - Marinhense; Sp. Covilhã - Peniche; Est. Portalegre - Lousanense; Feirense - Mealhada.

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	23	16	6	1	50-11	38
Académica......	23	13	8	2	37-14	34
U. Lamas........	23	12	7	4	34-17	31
Marialvas........	23	12	6	5	34-17	30
Águeda..........	23	8	11	4	23-16	27
Peniche..........	23	9	8	6	24-25	26
Caldas...........	22	10	4	8	36-27	24
Portaleg..........	23	10	4	9	33-31	24
Oliv. Bairro.....	23	7	10	6	16-21	24
Sp. Covilhã.....	23	10	3	10	37-21	23
Mealhada........	23	7	6	10	25-36	20
U. Leiria........	23	5	9	9	31-34	19
Lousanense......	23	7	5	11	27-37	19
Luso.............	23	5	7	11	21-30	17
Mangualde......	22	6	5	11	20-35	17
Est. Portal.......	23	3	9	11	11-22	15
Marinhense......	23	3	9	11	13-41	15
Estarreja.........	23	2	5	16	19-56	9

ZONA SUL

Resultados da 23.ª jornada: Atlético - Juventude, 2-1; Barreirense - Estoril, 1-0; Esp. Lagos - Torriense, 1-2; Louletano - Elvas, 2-1; Lusitano Évora - Montijo, 2-2; Olhanense - Alverca, 2-1; Sacavenense - Oriental, 0-0; Silves - Oliv. Moscavide, 1-1, União Madeira - Sant. Cacém, 3-0.

Próxima jornada (24.ª/5-3): Estoril - Oliv. Moscavide; Juventude -Barreirense; Alverca - Atlético; Torriense - Olhanense; Elvas - Esp. Lagos; Montijo - Louletano; Sant. Cacém - Lusitano Évora; Oriental - União Madeira; Sacavenense - Silves.

	J	V	E	D	G	P
LOULETANO.	23	11	8	4	34-16	30
Olhanense.......	23	13	4	6	37-22	30
União Madeira.	23	12	6	5	31-18	30
Elvas............	23	12	5	6	31-21	29
Torriense........	23	9	9	5	31-21	27
Estoril...........	23	10	6	7	23-16	26
Alverca..........	23	10	5	8	31-26	25
Ol. Moscavide..	23	10	4	9	25-30	24
Atlético..........	23	7	8	8	27-26	22
Silves............	23	5	12	6	25-33	22
L. Évora.........	23	6	9	8	17-17	21
Barreirense......	23	7	7	9	24-32	21
Oriental..........	23	6	8	9	19-25	20
Sant. Cacém....	23	7	6	10	22-32	20
Juv. Évora	23	5	9	9	22-25	19
Esp. Lagos......	23	8	3	12	24-31	19
Montijo..........	23	6	5	12	26-37	17
Sacavenense.....	23	2	8	13	15-36	12

Divisão 3

SÉRIE A: 23.ª jornada: Neves-Delães, 1-1; Lanheses-Vieira, 2-0; Esposende-Ponte da Barca, 1-0; Valenciano-Mirandês, 3-0; Vinhais-Vila Pouca, 2-2; Mac. Cavaleiros-Valpaços, 2-1; Valdevez-Vianense, 1-1; Maria da Fonte-Prado, 2-2, Celoricense-Famalicão, 0-1.

Líder: Famalicão, 38 pontos, Vianense, 33.

Próxima jornada (24.ª-5/3): Vieira-Delães, Ponte da Barca-Lanheses, Mirandês-Esposende, Vila Pouca-Valenciano, Valpaços-Vinhais, Vianense-Mac. Cavaleiros, Prado-Valdevez, Famalicão-Maria da Fonte, Celoricense-Neves.

SÉRIE B: 23.ª jornada: Vila Real-Infesta, 4-1, Maia-Lordelo, 4-1, Lousada-Leça, 0-0, Ovarense-Valonguense, 0-0, Vilanovense-Ol. Douro, 3-1, Sandinenses-Régua, 2-1, Paivense-Lixa, 3-3, Torre Moncorvo-Lourosa, 2-2, Pedrouços-Ermesinde, 2-1.

Líder: Infesta, 31 pontos; Valonguense, Leça e Lourosa, 30.

Próxima jornada (24.ª-5/3): Lordelo-Infesta, Leça-Maia, Valonguense-Lousada, Ol. Douro-Ovarense, Régua-Vilanovense, Lixa-Sandinenses, Lourosa-Paivense, Ermesinde-T. Moncorvo, Pedrouços-Vila Real.

SÉRIE C: 23.ª jornada: Viseu Benfica-Pessegueirense, 2-1, Gouveia-Oliveirinha, 5-0, Valonguense-Alba, 3-1, Ol. Hospital-Oliveirense, 2-2, Guarda-S. Romão, 4-1, Valecambrense-Ac. Paço, 4-1, Mortágua-U. Coimbra, 0-0, Argus-Santacombadense, 4-3 e Anadia-Seia, 0-0.

Líder: Olveirense, 33 pontos, Guarda, 32.

Próxima jornada (24.ª-5/3): Oliveirinha-Pessegueirense, Alba-Gouveia, Oliveirense-Valonguense, S. Romão-Ol. Hospital, Ac. Paço-Guarda, U. Coimbra-Valecambrense, Santacombadense-Mortágua, Seia-Argus e Anadia-Viseu e Benfica.

SÉRIE D: 23.ª jornada: Castelo Vide-D. Fátima, 0-0; Nazarenos-Atouguiense, 2-0, Beneditense-Ferrel, 0-1, Bf. Castelo Branco-Bombarralense, 2-0, Mirandense-22 Junho, 4-0, Marrazes-Alcanenense, 2-0, Mirense-Sertanense, 2-0, Usseira-Alcobaça, 0-1, U. Tomar-Naval, 2-2.

Líder: Mirense, 42 pontos, Bf. Castelo Branco, 33.

Próxima jornada (24.ª-5/3): Atouguiense-D. Fátima, Ferrel-Nazarenos, Bombarralense-Beneditense, 22 Junho-Bf. Castelo Branco, Alcanenense-Mirandense, Sertanense-Marrazes, Alcobaça-Mirense, Naval-Usseira e U. Tomar-Cast. Vide.

SÉRIE E: 23.ª jornada: Campomaiorense-Portosantense (adiado), Santa Clara-Cartaxo, 0-0, Fanhões-Almeirim, 0-0, Sintrense-Samora, 0-0, Praiense-Lus. Açores, 1-0, Vilafranquense-Arraiolense, 0-0, U. Santarém-Pêro Pinheiro, 2-1, Vialonga-Fut. Benfica, 2-1 e Lisboa Olivais-Cacém, 1-0.

Líder: Samora, 30 pontos, Sintrense, 28.

Próxima jornada: (24.ª-5/3): Cartaxo-Portosantense, Almeirim-St.ª Clara, Samora-Fanhões, Lusitânia-Sintrense, Arraiolense-Praiense, Pêro Pinheiro-Vilafranquese, Fut. Benfica-U. Santarém, Cacém-Vialonga, Lisboa Olivais-Campomaiorense.

SÉRIE F: 23.ª jornada: Cova Piedade-Banheirense, 1-1, Moura-Montemor, 1-1, Vasco da Gama-Amora, 0-0, Imortal-Quarteirense, 1-0, Alvorense-Sesimbra, 4-1, Almancilense-Pescadores, 2-1, Seixal-Palmelense, 1-1, Est. Vendas Novas-Quimigal, 3-1, Lus. Vila Real-Ferreirense, 2-0.

Líder: Lusit. Vila Real, 32 pontos, Montemor, 31.

Próxima jornada (24.ª-5/3): Montemor-Banheirense, Amora-Moura, Quarteirense-Vasco da Gama, Sesimbra-Imortal, Pescadores-Alvorense, Palmelense-Almancilense, Quimigal-Seixal, Ferreirense-Est. V. Novas e Lusit. Vila Real-Cova da Piedade.

Juniores

Resultados da 2.ª jornada da 2.ª fase do campeonato nacional de futebol de juniores, com um jogo adiado (Sporting-Benfica):

Zona Norte: Guimarães-Sporting de Braga, 4-0; Boavista-FC Porto, 0-2; União de Coimbra-Beira Mar, 0-1.

Zona Sul: Nazarenos-Académica, 0-2; Farense-Setúbal, 0-0. Classificações na Zona Norte: 1.º Guimarães, 2 jogos/4 pontos; 2.^{os} FC Porto, Braga, Boavista e Beira Mar, 2/2; 6.º União de Coimbra, 2/0.

Zona Sul: 1.º Académica, 2 jogos/3 pontos; 2.^{os} Benfica (menos um jogo), Farense e Setúbal, 2; 5.º Sporting, 1/1; 6.º Nazarenos, 2/0.

Juvenis

O Benfica venceu fora o Sporting, por 2-0, na 1.ª jornada da Zona Sul da segunda fase do campeonato nacional em juvenis. Em jogo a contar para a mesma zona, o Vitória de Setúbal empatou 0-0 em casa com o Portimonense, enquanto na Zona Norte ainda não se disputou qualquer partida. Classificação da Zona Sul: 1.º, Benfica, 2 pontos; 2.^{os}, Setúbal e Portimonense, 1; 4.º Sporting 0.

Futebol de salão

A equipa do «Correio da Manhã» isolou-se no comando da classificação do campeonato português de futebol de salão da 1.ª divisão depois dos jogos da 21.ª jornada, disputados no fim-de-semana. O «CM», mercê da vitória (4-1) sobre o Movelmoda, comanda agora a tabela com 32 pontos, mais um do que o Estrelas da Avenida, que derrotaram o Arco-Íris por 6-3. Na 3.ª posição da classificação geral encontra-se a turma do Páteo Alfacinha (com 30 pontos), que este fim-de-semana também venceu o adversário, o Quintinha, por 5-2. Outros resultados da jornada: S. Francisco - Bepaliz, 4-1, e Europeia - Milbar, 4-1.

Durante o fim-de-semana disputaram-se ainda três encontros em atraso relativos à 4.ª jornada do campeonato, com os seguintes resultados: Arco-Íris - «Correio da Manhã», 1-3; Altinho - Quintinha, 6-3, e Europeia - Páteo Alfacinha, 2-1. Depois destes jogos, a classificação geral do campeonato ficou assim ordenada: 1.º «Correio da Manhã», 32; 2.º Estrelas da Avenida, 31; 3.º Páteo Alfacinha, 30; 4.º GD Quintinha, 25; 5.º S. Francisco, 24; 6.º Europeia, 24; 7.º Bepaliz, 23; 8.º Arco-Íris, 19; 9.º Nova Gente, 18; 10.º Movelmoda, 15; 11.º Marítimo Olhanenses, 13; 12.º Delta Cafés, 9; 14.º FC Altinho, 8.

ibérico
HIPERMERCADO
Atenção à Grande Feira de Vinhos até dia 27 Março

TOTOBOLA

A CHAVE

1.	Benfica-Belenenses	1
2.	FC Porto-Farense	1
3.	E. Amadora-Boavista .	X
4.	Fafe-Sporting	2
5.	V. Setúbal-Penafiel	X
6.	Nacional-Espinho	1
7.	Chaves-V. Guimarães .	1
8.	Braga-Portimonense ...	X
9.	Beira Mar-Ac. Viseu ...	1
10.	Leixões-Marítimo	X
11.	P. Ferreira-Tirsense	X
12.	Barreirense-Estoril	1
13.	Louletano-Elvas	1

Totoloto...
16 24 40 41 45 46 + 7

A NOSSA APOSTA

N.º 9/89
5 de Março de 1989

1.	Belenenses-Porto	2
2.	Boavista-Sporting	1
3.	Penafiel-E. Amadora	2
4.	Espinho-Setúbal	X
5.	Guimarães-Nacional .	1
6.	Portimonense-Chaves	1
7.	A. Viseu-Braga	X
8.	Marítimo-Beira Mar .	1
9.	Farense-Leixões	1
10.	Tirsense-Rio Ave	1
11.	Marialvas-Académica	2
12.	Torriense-Olhanense	1
13.	Montijo-Louletano ..	X

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	27	19	6	2	40-10	44
2.º FC Porto	27	14	11	2	37-13	39
3.º Boavista	27	13	7	7	38-20	33
4.º Sporting	27	12	8	7	35-21	32
5.º Guimarães	27	11	8	8	27-20	30
6.º Setúbal	27	11	7	9	31-27	29
7.º Nacional	27	11	6	10	36-36	28
8.º Chaves	27	10	7	10	25-24	27
9.º E. Amadora	27	10	7	10	23-30	27
10.º Penafiel	27	9	9	9	25-24	27
11.º Marítimo	27	7	12	8	27-26	26
12.º Sp. Braga	27	9	8	10	26-28	26
13.º Belenenses	27	7	12	8	29-24	26
14.º Beira Mar	27	8	9	10	22-23	25
15.º Leixões	27	7	8	12	20-28	22
16.º Sp. Espinho	27	8	6	13	33-42	22
17.º Fafe	27	6	9	12	18-34	21
18.º Portimonense	27	6	9	12	18-29	21
19.º Farense	27	5	8	14	16-41	18
20.º Acad. Viseu	27	5	7	15	16-42	17

Celso: um jogo de muitos apertos

Domingos manda Lima ao tapete

Ontem foi dia de S. Domingos

projecto®
móveis e equipamentos
para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Beira Mar, 2-Ac. Viseu,1

Árbitro: Juvenal Silvestre, de Setúbal.
BEIRA MAR: Peres; Costeado, Dinis, Abdel Ghnany e João Gouveia; Redondo, Paquito e Freitas (Simões, 69); Allain (Dreiffus, 75), Jarbas e Paulo Campos.
ACADÉMICO DE VISEU: Renato; Morgado (Quim, 46), Leal, Nogueira e Niquita; Rui, João Manuel (Amadeu, 61), Melo e Marra; Angel e Delgado.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Freitas e Niquita.
Golos: Paquito (28 m), Paulo Campos (g.p. 60) e Rui (g.p. aos 80 m)

V. Setúbal, 0-Penafiel, 0

Árbitro: Teixeira Dória, do Funchal.
VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba (Mendes, 46 m), Cadete (Vando, 58 m) e Aparício; Vítor Madeira e Jordão.
PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur (Paulo Henrique, 75 m); Rui Manuel, Elias, China e Amâncio (Wilson, 85 m); Caetano e Djão.

E. Amadora, 1-Boavista, 1

Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal).
ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Bobó, Rebelo e Marlon Brandão; Nélson Borges e Paulo Jorge (Coelho, 78).
BOAVISTA: Hubart; Casaca, Frederico, Waldir e Marco António; Parente (Armando, 55, Holmberg, 88), Jaime, Isaías e Nélson; Eloi e Walker.
Acção disciplinar: Paulo Jorge, Rui Neves e Frederico (89).
Golos de Duílio (28) e Isaías (60).

Fafe, 0-Sporting, 1

Árbitro: João Rosa, de Évora.
FAFE: Quim; Domingos, (Guedes, 57 minutos), Grosso, Claúdio (Flávio, 74) e Figueiredo; Perduv, Gomes, Sérgio e Célio; Zé Albano e Gospodinov.
SPORTING: Rodolfo Rodriguez; João Luís, Fernando Mendes (Carlos Xavier, 75), Morato e Miguel; Carlos Manuel, Oceano, Ricardo e Jorge Plácido; Silas (Portela, 89) e Lima.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Silas (65).
Golo de Figueiredo (p.b. aos 48 m).

Nacional, 3-Espinho, 0

Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa).
NACIONAL: Gilmar; Tininho, Toninho, Edu e Vieira (Mário, 66 m); Higino (Rui Duarte, 45 m), Heitor, Paulo Sérgio e Cristiano; Murphy e Dino.
SPORTING ESPINHO: Silvino; Eliseu, Nené, Sousa e Barriga; Rui Filipe, Luís Manuel e Vitoriano; Ralph (Aziz, 56 m), Rui Neves e Marcos (Pingo, 45 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui Neves, Pingo e Tininho.
Golos: Murphy (5 m), Vieira (53) e Dino (65).

Chaves, 1-Guimarães, 0

Árbitro: Miranda de Sousa, do Porto.
CHAVES: Tavares; Vicente, Filgueira, Jorginho e Cerqueira; Gilberto, Radi, Diamantino (Júlio Sérgio, aos 45) e David; Sladkov (César, aos 6 m) e Jorge Silvério.
GUIMARÃES: Neno; Nando, Germano, Basílio (Décio António, aos 67 m) e Nascimento; Nené, Roldão, René (N'Dinga, aos 81) e Chiquinho; João Batista e Silvinho.
Acção disciplinar: amarelo para René, Jorge Silvério e Nascimento.
Golo de César (75 m).

Braga, 1-Portimonense,1

Árbitro: Alder Dante, de Santarém.
SP. BRAGA: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; Santos, Kiki (Jorge Gomes, aos 45 m), João Mário e Marcão; Valtinho e Vinicius (Fernando Pires, 79 m).
PORTIMONENSE: Sérgio; José Carlos, Chico Zé, Floris e Aurélio; Nivaldo, José Pedro (Augusto, 66 m), Pires e Luciano (Guetov, 72 m); Skoda e César Brito.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Chico Zé, Pires, Valtinho e Vítor Duarte.
Golos: Jorge Gomes (63 m) e Laureta (na p.b. aos 85 m).

Leixões, 0-Marítimo, 0

Árbitro: Francisco Caroço, de Portalegre.
LEIXÕES: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Amarilo; Quinito, Rubens, Tozé II (Rodinaldo, 67 m) e Penteado; Márcio (Moreira de Sá, 80) e Makukula.
MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira, Teixeirinha, Oliveira e Andrade; Nazaro Nunes, Vadinho, Adelino Nunes e Tozé; Jorge Silva (Paulo Ricardo, 62) e José Luís (Esquerdinha, 46).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Vadinho e Quinito.

Porto, 5-Farense, 0

Árbitro: Adão Mendes, de Braga.
FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Paulo Pereira (Vermelhinho, aos 45 m), Dito e Branco; Semedo, Jaime Magalhães, André e Sousa; Madjer (Everton, 68 m) e Domingos.
FARENSE: Celso; Gonçalves, Orlando, Brito e Carlos Pereira; Fernando Cruz, Danov (Títico, 62 m), Sérgio Duarte e Ricardo; Dica e Hajdry (Elinho, 62 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Brito, Hajry, Celso e Títico.
Golos de: Domingos (31, 47 e 66 m), Everton (83) e Branco (89).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Futebol

Rui Barros fez o pleno

Com dois golos de Rui Barros, aos 47 e 82 minutos, a Juventus conseguiu vencer por 2-1 no campo do Cesena, na 19.ª jornada do campeonato italiano de futebol.

Entretanto, o líder Inter venceu fora o Pisa por 3-0 enquanto o Nápoles recebia e vencia o Lecce por 4-0, continuandoo a dois pontos do líder.

Com o resultado de ontem a Juventus, onde Rui Barros já marcou oito golos, alcançou a 5.ª posição da tabela, encontrando-se em igualdade pontual com o Atalanta, equipa do sueco ex-benfiquista Glenn Stromberg, que perdeu no campo do Verona por 1-0.

Resultados da jornada: Ascoli-Fiorentina, 1-1, Cesena-Juventus, 1-2, Como-Sampdoria, 0-2, Milão-Pescara, 6-1, Nápoles-Pescara, 4-0, Pisa-Inter, 0-3, Roma-Bolonha, 1-1, Torino-Lázio, 4-3 e Verona-Atalanta, 1-0.

Classificação: 1.º Inter, 32 pontos, 2.º Nápoles, 30, 3.º Sampdória, 27, 4.º Milão, 24, 5.º Juventus, 22, 6.º Atalanta, 22, 7.º Fiorentina, 19, 8.º Roma, 19, 9.º Verona, 18 e 10.º Bolonha.

Espanha: «Barça» compromete

O Barcelona perdeu «escandalosamente» frente ao Osasuna por 2-1 no seu Nou Camp, acentuando o seu atraso em relação ao líder do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão, o Real Madrid, que goleou no seu estádio o Bétis por 5-1.

No sábado realizaram-se três partidas desta 23.ª jornada, onde a equipa de Paulo Futre, o Atlético Madrid, sofreu pesada derrota em Oviedo, frente à equipa local, pela marca de 5-2.

Com esta derrota o Atlético Madrid passou a partilhar o 3.º lugar da competição juntamente com o Valência e o Celta, todos com 27 pontos, enquanto o Real Madrid comanda com 37 pontos, e o Barcelona, com este resultado comprometedor é segundo a três pontos de distância.

França: Taça

O Sochaux vingou-se da sua derrota frente ao Metz na final da Taça de França em futebol do ano passado ao vencer os actuais titulares por 1-0, na primeira eliminatória da prova com equipas da primeira divisão.

Além do Metz, ficou fora da competição o Bordéus, vencedor da Taça em 1987.

Todos os jogos desta eliminatória, a primeira com equipas do escalão principal, foram disputados em campo neutro.

Jogando no Parque dos Príncipes, em Paris, o Sochaux marcou aos 67 minutos, por intermédio de Thierry Laurey.

O Bordéus foi afastado pelo Beauvais, por pontapés da marca de grande penalidade (2-3) após 1-1 no termo do prolongamento.

Holanda: PSV não cede

O PSV Eindhoven manteve a liderança no campeonato da primeira divisão holandesa de futebol, ao empatar com o BVV Den Bosch, no terreno deste, por 2-2, em jogo da 22.ª jornada.

O Ajax, segundo classificado, manteve o seu atraso em relação ao líder ao ceder um empate em Amesterdão, com o FC Twente, por 1-1.

Resultados da jornada: BVV Den Bosch - PSV Eindhoven, 2-2; Ajax Amesterdão - FC Twente, 1-1; Volendan - FC Gronigen, 0-1; VVV Venlo - Haarlem, 1-1; Willem II – RKC Waalwijk, 3-0; Veendam - Roda JC Kerkrade, 4-4; Fortuna Sittard - MVV Maastricht, 1-1 e Pec/Zwolle - Sparta Roterdão, 1-1.

RFA: tudo na mesma

O Bayern de Munique mantém a vantagem de quatro pontos no topo do campeonato alemão-federal de futebol ao receber e vencer por 3-2 o Karlsruhe.

O Werder Bremen, 2.º classificado, venceu por 1-0 o Kaiserslautern e manteve a diferença de quatro pontos para o líder, enquanto o Colónia descia para o 3.º lugar, a cinco pontos do Bayern, ao ceder um inesperado empate (1-1) perante o Nuremberga.

Grécia: castigo exemplar

A Comissão de Disciplina Desportiva da Grécia castigou Nikos Goulis, do Ofi Crete, com uma suspensão recorde de 21 jogos por agressão ao árbitro do encontro Ofi Crete - Larissa, dos quartos de final da taça grega em futebol.

Dois colegas de equipa de Goulis, Nikos Tsimbos e Miltiadis Andreanidis, foram também suspensos por 10 jogos por agressão ao árbitro, e três adeptos do Ofi Crete estão detidos por «hooliganismo».

Na sequência do incidente, a 15 de Fevereiro, os árbitros gregos boicotaram os jogos da última jornada do campeonato nacional, no passado fim-de-semana, e exigiram a suspensão vitalícia do futebolista Nikos Goulis (30 anos).

Um porta-voz da Comissão de Disciplina Desportiva afirmou que o futebolista Nikos Goulis foi considerado culpado de agressão ao árbitro Nikos Chrisants

Hoje

Taça: sorteio

Duas equipas da 2.ª divisão, (Vizela e Marco) conhecem hoje os seus adversários no sorteio dos quartos de final da Taça de Portugal. O FC Porto (vencedor da Taça no ano passado) ficou fora da corrida ao ser eliminado pelo Belenenses e, juntamente com o clube do Restelo, figuram o Benfica, Sporting, Braga, Chaves e Espinho. Os quartos de final estão marcados para 8 de Março, as meias-finais para 12 de Abril e a final para 28 de Maio.

PONTA ESQUERDA

Federação Inglesa renova pedido

A Federação Inglesa de Futebol vai insistir junto da UEFA para que este organismo reconsidere a sua decisão, e admita as equipas inglesas nas competições europeias interclubes da próxima época, afirmou Graham Kelly, director executivo da Federação.

Segundo Kelly, «esperamos que o Comité Executivo da UEFA, que se reunirá na ilha da Madeira a 11 de Abril, possa levantar a sanção» aplicada aos clubes ingleses após a tragédia de Heysel em 1985.

A proibição governamental inglesa de que os adeptos possam acompanhar as suas equipas ao estrangeiro será o argumento principal a apresentar pela Federação à UEFA, para que reconsidere.

Tour começa na cidade do futuro

A Volta à França em Bicicleta de 1990 terá início em Futuroscope, considerada como a cidade do futuro, pelas suas construções aerodinâmicas e modernistas, anunciou a organização do Tour.

Recorde-se que em Futuroscope, localizada nos arredores de Poitiers, decorreu já um contra-relógio do «Tour» de 1987.

Além de Futuroscope-Poitiers, as cidades de Montreal (Canadá) e de Londres (Inglaterra) haviam apresentado também a sua candidatura ao prólogo e primeira etapa da Volta à França de 1990.

O alto custo de um calmante

O pugilista inglês Lloyd Honeyghan foi multado em 1500 dólares (225 contos) pela Comissão Estadual de Desportos do Nevada, por ter tomado um calmante durante um combate de boxe para o título mundial, realizado no dia 4 em Las Vegas.

Testes antidoping efectuados após o combate revelaram que o pugilista tomara «Lidocaine», tendo Honeyghan alegado que tomara o medicamento para acalmar as dores da mão direita.

Lloyd Honeyghan perdeu o título para Marlon Starling, ao 9.º assalto do combate realizado no Caesars Palace, de Las Vegas.

Académica de Espinho suspende o hóquei

A Académica de Espinho recusou a sua filiação na Associação de Patinagem de Aveiro, por «ter sido membro fundador da Associação do Porto», e suspendeu a prática da modalidade no clube.

A Federação Portuguesa de Hóquei em Patins tinha há bem pouco tempo aprovado em congresso o impedimento da continuação da Académica espinhense como filiada na Associação do Porto, com 90 por cento dos congressistas a favor desta decisão. No entanto, o clube recusou tal directiva e optou pela suspensão da modalidade.

Para António Rodrigues, presidente da APA: «O destino dos clubes a eles pertence, e se a Académica de Espinho acha que a prática desportiva é pouco importante, vamos fazer tudo para que a modalidade arranje outros interessados na sua divulgação, integrando os jovens que a ela se vinham dedicando».

É neste contexto que o Sporting de Espinho anunciou já a sua intenção de poder vir a filiar-se na APA, com vista à abertura de uma secção de hóquei em patins no clube, integrando os jovens que pertenciam à Académica.

«Flo-Jo»: adeus às pistas

A tricampeã olímpica Florence Griffith Joyner anunciou, em conferência de Imprensa, em Nova Iorque, o abandono das competições de atletismo, para se dedicar à sua carreira de actriz e de escritora.

«Decidi correr num campo diferente para dar o meu melhor, mas de uma outra maneira» disse a actual recordista mundial dos 100 e 200 metros femininos.

Joyner, norte-americana de 29 anos, desde que conquistou as três medalhas de ouro em Seul tem sido assolada por convites provenientes de toda a parte do Mundo, para participar em programas na Televisão e actuar no cinema, estabelecendo ainda contratos publicitários na ordem de um milhão de dólares (150 mil contos).

A mulher mais rápida do Mundo anunciou estar em negociações com representantes da companhia da «estrela» de cinema Eddie Murphy com vista a participar num filme «à maneira dos filmes de James Bond».

A atleta é casada com o seu treinador, Al Joyner, campeão olímpico de triplo salto em 1984, e afirmou que o seu êxito mais apreciado por si é o recorde dos 200 metros.

Andebol

BENFICA CONTINUA DE «MÃO-CHEIA»

A vitória do Sporting no recinto do Vitória de Setúbal foi a nota de maior sensação registada na 1.ª jornada da fase final do nacional maior de andebol, que decorreu este fim-de-semana.

Tal como acontecera na 1.ª fase da prova, os «leões» voltaram a ir vencer ao Pavilhão Antoine Velge, local onde mais nenhuma equipa logrou arrecadar os três pontos. Foi com o público a encher por completo o recinto sadino que se assistiu a uma partida extremamente equilibrada, se bem que fraca do ponto de vista técnico.

Manuel Brito postou a sua equipa num 5:1 agressivo, que «emperrou» o ataque vitoriano e, simultaneamente, os visitantes conseguiram empregar o contra-ataque. Com 10-9 ao intervalo para os «leões», os pupilos de Manuel Manita reentraram decididos e tomaram a frente do marcador, chegando a ter a vantagem de dois golos, para uma recuperação leonina se seguir e assistir-se a uns dez minutos finais emocionantes, cabendo a Alberto Cabaço consolidar a vitória dos lisboetas ao concretizar um contra-ataque, a 45 segundos do termo da partida.

Excelente começo, pois, da turma de Alvalade, que entrou assim com o pé direito na corrida final para o título de campeão nacional. Para isso contribuíram de forma notória Carlos Silva, Tó Leite, Cabaço e o jugoslavo Dragan, enquanto Wasilewski, Obradovic e Rosado foram os melhores no Vitória.

Sob a arbitragem da dupla de Évora, constituída por Jorge Gil e António Marreiros, alinharam e marcaram:

VITÓRIA DE SETÚBAL - Wasilewski (Charneca); João Lopes, Carriço (1), Rosado (4), António Morais (2), Guerreiro (2), Paulo Salgado, Obradovic (3, 1 de sete metros), Armindo (3), Miguel Galamba (1) e Joca.

SPORTING – Carlos Silva (Pedro Miguel); João Gonçalves, Alberto Cabaço (2), Xavier (2), Veselin (1), Dragan (2), Pires (1), Lacerda (2), Afonso Cabo, Tó Leite (6, 5 de sete metros) e Rui Manuel Ferreira (1).

Ontem, no Pavilhão Borges Coutinho, mais ninguém poderia ver a partida entre o Benfica e o FC Porto, já que a enchente foi tremenda, com os bilhetes a esgotarem-se. O numeroso público pôde presenciar uma excelente partida, em que os portistas se exibiram alguns furos acima do que tinham feito na 1.ª fase. E a prová-lo está a vantagem que conseguiram no início, chegando a 4-1, baseando-se numa eficaz prestação defensiva com o seu 6:0 a ter especial atenção ao sueco benfiquista (adiantamento do 2.º homem ao lado direito).

No 2.º tempo tudo foi diferente, com os comandantes deste nacional a embalarem após fazerem o 9-8. E isto devido à utilização das suas armas: eficácia do seu 3:2:1 defensivo e consequente proporcionar de contra-ataques (Mário Gentil muito bem) que os levaram aos 5 golos de diferença final.

No outro jogo desta 1.ª ronda, o Francisco da Holanda nada pôde fazer, em Braga, ante o Académico local, acabando por soçobrar naturalmente.

Eis os resultados finais desta 1.ª jornada: Vitória de Setúbal, 16 - Sporting, 17; Académico de Braga, 21 - Francisco da Holanda, 19; Benfica, 21 - FC Porto, 16.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Benfica, 32 pontos; 2.º Académico Braga, 31; 3.º Sporting, 30; 4.º Vitória de Setúbal, 28; 5.º FC Porto, 27, e 6.º Francisco Holanda, 24.

Em jeito de análise duas conclusões poderemos tirar desta ronda: – a enorme adesão do público (ou não estivéssemos na presença do campeonato mais competitivo de sempre); as vitórias dos 3 primeiros, que assim cavaram o fosso dos restantes.

No Grupo B, ninguém esperaria que o Clube TAP baqueasse perante o modesto Caramão, sobretudo após as positivas exibições realizadas na disputa da Taça Cidade de Lisboa. O que se esperaria (e se confirmou) era a vitória da Académica sobre o C. Indústria, a quem goleou.

Eis os resultados: Caramão, 22 - Clube TAP, 18; Académica de Coimbra, 22 - Comércio Indústria, 12.

J.M.

Islândia vence Mundial B

A Islândia venceu o Mundial B masculino de andebol, que se disputou em Paris, ao vencer, na final, a Polónia por 29-26.

Concluído o torneio, sobem ao grupo A mundial, cujo campeonato se disputa entre 28 de Fevereiro e 10 de Março de 1990 na Checoslováquia, os seguintes países: Islândia, Polónia, Roménia, Espanha, França e Suíça.

Foram despromovidas, após este torneio as seguintes equipas: Bulgária, Holanda, Israel, Noruega, Áustria e Alemanha Federal. Estas selecções vão disputar um torneio de qualificação europeia, uma espécie de Mundial C europeu, na Finlândia, no próximo ano.

Cuba (9.º classificado em Paris), Egipto e Kuwait (penúltimo e último, respectivamente), são também despromovidos e vão disputar futuramente o seu apuramento para o torneio de qualificação mundial (ex-Mundial B) nos respectivos torneios continentais.

Manteve entretanto a sua categoria (embora a partir de agora o Mundial B se passe a denominar Torneio de Qualificação Europeia) a Dinamarca, ao vencer a RFA por 30-24, o que ditou a despromoção dos germânicos.

Campeonatos nacionais

Basquetebol

Resultados:

Série A (1.º ao 6.º lugar): Sporting - Benfica, 87-107; Imortal - Ovarense, 87-76; Illiabum - Futebol Clube do Porto, 65-66; Imortal - Benfica, 64-70; Sporting - Ovarense, 102-97.

Série B (7.º ao 12.º lugar): Beira-Mar - Belenenses, 77-87; Estrelas da Avenida - Esgueira, 95-99; Ginásio Figueirense - Estoril, 126-67; Estrelas da Avenida - Beira-Mar, 90-100; Belenenses - Esgueira, 79-83.

Classificação actual:

Série A (1.º ao 6.º lugar): 1.º, Benfica, 54 pontos; 2.º, Ovarense, 52; 3.º, Futebol Clube do Porto, 47; 4.º, Sporting, 46; 5.º, Illiabum, 45; 6.º, Imortal, 41.

Série B (7.º ao 12.º lugar): 7.º, Ginásio Figueirense, 42 pontos; 8.º, Esgueira, 42; 9.º, Beira-Mar, 42; 10.º, Estrelas da Avenida, 40; 11.º, Belenenses, 37; 12.º, Estoril, 28.

Benfica-Sporting: com as «águias» a encestarem com mais acerto

Xadrez

O Benfica, vencendo o Ateneu Comercial de Lisboa, confirmou o seu comando do campeonato nacional da primeira divisão de xadrez, por equipas, na 3.ª jornada, em que o Riomaiorense, que era 2.º, perdeu na Guarda.

O Benfica soma 11 pontos, seguido agora pelo Riomaiorense e pelo Piedense, que venceu o Sporting, ambos com 8,5.

Resultados da jornada: Farense - FC Porto, 3,5-0,5 pontos; Flor Infesta-Alekhine 1,5-2,5; G.X. Guarda - Riomaiorense, 2,5-1,5; Ateneu-Benfica, 0,5-3,5; Boavista-EDP, 4-0, e Sporting - Piedense, 0,5-3,5.

Classificação actual: 1.º Benfica, 11 pontos; 2.º Riomaiorense e Piedense, 8,5; 4.º Boavista e Farense, 7; 6.º Alekhine, 6; 7.º FC Porto e Ateneu, 5; 9.º Sporting, 4,5; 10.º EDP e G.X. Guarda, 4; 12.º Flor Infesta, 1,5.

Hóquei em patins

O FC Porto venceu o Sporting, no pavilhão de Alvalade, por 10-5, no encontro mais importante da 18.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão.

Com esta vitória os «dragões» confirmaram a sua posição de líderes da prova, a três pontos do Benfica, que ganharam por 4-0, no recinto do Campo de Ourique.

Resultados da jornada:

Paço d'Arcos-Barcelos,	4-4
Oliveirense-Sanjoanense,	4-0
Sporting-FC Porto,	5-10
C. de Ourique-Benfica,	0-4
Turquel-Juv. de Viana,	8-4
Sp. Tomar-Famalicão,	4-3
Infante Sagres-Parede,	5-5

	J	V	E	D	P
FC PORTO	18	16	0	2	50
Benfica	18	14	1	3	47
Oliveirense	18	13	1	4	45
Barcelos	17	12	1	4	42
Sporting	18	9	1	8	37
Turquel	18	7	5	6	37
Sanjoanense	18	8	1	9	35
P. Arcos	18	5	4	9	32
Sp. Tomar	18	6	2	10	32
Famalicense	18	6	2	10	32
J. Viana	18	5	4	9	31
Parede	17	6	2	19	29
Inf. Sagres	18	5	1	12	29
C. Ourique	18	0	1	17	19

Râguebi

Resultados: **Série 1** — CDUL, 8-Benfica, 3, Cascais, 20-Académica, 6 e Belenenses, 14-Direito, 3.

Classificação: CDUL, 24 pontos (8 j, 8 v), Cascais, 20 (8 j, 5 v, 2 e, 1 d), Benfica, 15 (8 j, 3 v, 1 e, 4 d), Belenenses, 13 (8 j, 2 v, 1 e, 5 d), Académica e Direito, ambos com 12 (8 j, 2 v e 6 d).

Resultados: **Série 2:** CR Arcos de Valdevez, 20-Económicas, 10, Moitense, 13-Lousã, 7 e Técnico, 7-U. Livre, 3.

Classificação: Moitense, 19 (8 j, 5 v, 1 e, 2 d), Lousã, 18 (8 j, 5 v, 3 d), Técnico, 18 (8 j, 5 v, 3 d), CRAV, 14 (8 j, 3 v, 5 d), Económicas e U. Livre, ambas com 13 pontos.

Atletismo

Canário: um cântico no mato

Ezequiel Canário renovou o título de campeão nacional de corta-mato, ao ganhar destacado o 66.º campeonato, disputado na pista do Regimento de Comandos da Amadora.

Colectivamente o domínio pertenceu ao Sporting, que colocou cinco atletas nos dez primeiros lugares.

Os campeonatos, nas categorias de seniores, juniores e juvenis, decorreram, com vento forte e céu nublado, num percurso considerado «muito duro» por alguns concorrentes, e por outros de «ideal para o corta-mato», sendo desta opinião o vencedor sénior.

Na corrida principal, e desde a partida, estiveram sempre na frente os gémeos Castro e Ezequiel Canário, enquanto atrás a estratégia se baseou na luta pela melhor classificação, com vista à posição colectiva.

Após a 4.ª passagem pela meta, com 8 km percorridos, o Sporting e o Benfica tinham os seus principais atletas na frente, distanciados entre si ao longo de uma centena de metros, depois do trio da dianteira.

A cerca de duas centenas da meta, Ezequiel Canário atacou, distanciando-se dos gémeos, sendo seguido de mais perto por Dionísio, que na meta gastou mais cinco segundos, e de Domingos, que cortou a linha de chegada com dificuldade, queixando-se de uma dor no lado direito do tórax, e que gastou mais 14 segundos.

Na corrida de juniores, o domínio pertenceu a **Paulo Guerra**, do Lusitano Arraiolense, que cedo se isolou, tornando-se campeão nacional de corta-mato, com uma vantagem de 31 segundos sobre o 2.º classificado.

Na corrida de juvenis, o vencedor, **Júlio Figueiredo**, de Seia, ganhou com uma vantagem de seis segundos sobre o segundo classificado, Domingos Lopes, tendo-se destacado também nos últimos metros da prova, prejudicada pelo vento forte.

Classificação

Seniores, 12 000 metros: 1.º Ezequiel Canário, Imortal, 39,04 minutos; 2.º Dionísio Castro, Sporting, 39.09; 3.º Domingos Castro, Sporting, 39,18; 4.º Joaquim Silva, Benfica, 39,30; 5.º Manuel Matias, Benfica, 39,38; 6.º Fernando Couto, Sporting, 39,39; 7.º Fernando Mamede, Sporting, 39,41; 8.º Carlos Monteiro, Benfica, 39,49; 9.º Joaquim Pinheiro, Sporting, 40,02 e 10.º Henrique Crisóstomo, Benfica, 40,04.

Equipas: 1.º **Sporting**, 27 pontos; 2.º Benfica, 39; 3.º Imortal, 151; 4.º Salgueiros, 199; 5.º FC Porto, 258 e 6.º Boavista, 270.

Juniores, 8000 m: 1.º Paulo Guerra, Arraiolense, 27,41 minutos; 2.º José Santos, Castanheira, 28,12; 3.º Rui Vieira, Boavista, 28,31; 4.º António Balbino, GA Fátima, 28,32 e 5.º Artur Pechilga, Sporting, 28,34.

Equipas: 1.º Benfica, 52 pontos; 2.º Boavista, 180 e 3.º Sporting, 219.

Juvenis, 5000 m: 1.º Júlio Figueiredo, GDC Seia, 18,13 minutos; 2.º Domingos Lopes, GA Fátima, 18,19; 3.º Nuno Carvalho, CA Famalicão, 18,39; 4.º António Ferreira, Beira Mar, 18,42 e 5.º João Reis, Imortal Albuf. 18,47.

Equipas: 1.º R. Juv. Agruela, 235 pontos; 2.º Ginásio C. Sul, 263 e 3.º Boavista, 327.

Canário e Castros: os melhores no comando

Gualdino Viegas: 4.º em Sevilha

Gualdino Viegas classificou-se na 4.ª posição da Maratona Cidade de Sevilha, realizando o tempo de 2 horas, 21 minutos e 12 segundos.

O tanzaniano, nacionalizado norte-americano, Nyambui Suleiman Mujaya foi o vencedor da prova com o tempo de 2 horas, 16 minutos e 59 segundos.

Na prova feminina a vitória foi para a espanhola Consuelo Alonso, que alcançou a meta na 108.ª posição.

Classificação geral: 1.º Nyambui S. Mujaya, EUA, 2,16.59 minutos; 2.º Luis Adsuara Ramos, Esp., 2,17.46; 3.º J.A. Garcia Tineo, Esp., 2,18.38 e 4.º Gualdino Viegas, Port., 2,21,12.

Quem é quem na Federação de Atletismo

Congresso – Presidente: prof. Fernando Ferreira; 1.º secretário; dr. Américo Ramalho; 2.º secretário: dr.ª Maria Gabriela Rodrigues.

Conselho Fiscal – Presidente: dr. José Augusto Romão; relator: dr. Carlos de Sousa Coutinho; vogal: dr.ª Maria Lurdes Ferreira; suplente: dr. Edgar José Galvão de Sousa.

Conselho Jurisdicional – Presidente: dr. Nuno Manuel Gonçalves; vogais: comandante José Manuel Fiandeiro e dr.ª Teresa Margarida Fonseca Pereira.

Direcção – dr. Henrique Luís Azevedo Pinto de Melo; vice-presidentes: Carlos Santos; dr. Jorge Fernandes e ten.-cor. Fernando Boquinhas; secretário-geral; eng.º Vítor Fonseca da Mota; tesoureiro: Carlos Eufrásio; vogais: Luís Manuel Figueiredo, José Paulo Moreira, dr. José Rosa e prof. Francisco Sobral.

MÁXIMOS

O soviético Igor Kazanov estabeleceu novo máximo mundial dos 60 metros barreiras em pista coberta, com 7,42 segundos.

Kazanov, competindo na Taça da URSS, em pista coberta, em Moscovo, retirou 0,04 segundos à anterior marca mundial do norte-americano Greg Foster, em Março de 1987.

Bibliografia desportiva

«Atletismo»

A revista «Atletismo», referente ao mês corrente, coloca Domingos Castro na capa, destacando-o como «imbatível esta época». As grandes competições (especialmente Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato e Crosse Itálica, os Crosses das Amendoeiras em Flôr, o Campeonato de Portugal de pista coberta e o «meeting» de Braga, em pista coberta) tomam posto de honra em «Atletismo» que, do mesmo modo, trata das eleições federativas e aflora os principais acontecimentos vividos dentro e fora das nossas fronteiras neste princípio de ano. Uma curiosa entrevista com Carlos Brito (campeão do triatlo) ilustra uma revista de obrigatória leitura por quantos se interessam pela modalidade desportiva base.

«Eles e Elas»

A revista mensal «Eles e Elas» (agora galardoada com o troféu Melhor Qualidade Ibérica 89) apresentando a edição de Fevereiro que, como habitualmente, tem ao leme Maria da Luz de Bragança, com apoio do jornalista Ilfídio Alves e de uma vasta turma de colaboradores. Em termos desportivos, o automobilismo cativa a maioria dos interesses de «Eles e Elas» como pode notar-se em reportagens do Rali Sopete, Rali da Suécia e do Rali Paris-Dakar. Aliás, essa tendência está vincada na neófita «Revista-Auto». Trata-se de **«uma revista para coleccionadores de tudo quanto se processa em matéria de automobilismo»**, com realce muito objectivo para o que ocorreu durante uma temporada, no estranho e insólito mundo das quatro rodas. Belíssimo grafismo de Carla Homem. Um trabalho à altura e medida dos papás «Eles e Elas».

N. de S.

BMW Tennis Classic

MECIR FAZ JUS A MEDALHA OLÍMPICA

Sem constituir supresa para ninguém, o checoslovaco Miloslav Mecir ganhou o «BMW Tennis Classic», disputado em Cascais, ao derrotar o espanhol Emílio Sanchez, na final de sábado á noite, pelos parciais de 7-6 (7/2) e 6-2, ao fim de 1 hora e 18 minutos de jogo. Na disputa pelo terceiro lugar, o português Nuno Marques levou a melhor sobre o brasileiro Marcus Barbosa, por 6-4, 6-7 (3-7), e 6-3, depois de 2 horas e 8 minutos de um jogo muito disputado.

Sábado à noite, o Pavilhão de Cascais já registava uma afluência digna do evento em questão, o que prova que o público, mesmo não sendo muito conhecedor, sente-se mais atraído pelas grandes «estrelas» que costuma ver na televisão do que ver actuar um português, quando este surge como derrotado à partida. Contudo não deixamos de referir o erro dessa opção, pois, com bilhetes únicos para os dois dias, perderam o bom espectáculo proporcionado na sexta-feira.

Miloslav Mecir, número oito do «ranking» ATP e campeão olímpico em título, usou o memso esquema táctico para bater o espanhol número 16 do Mundo, que aplicara na véspera para vergar Nuno Marques, o 239º tenista da tabela ATP. Durante o primeiro «set», o checoslovaco preocupou-se mais em desgastar o adversário, nunca perdendo o controlo dos acontecimentos, para disparar os golpes de misericórdia nos momentos importantes. Na segunda partida, com uma vanatagme física superior, humilhou o espanhol, infligindo-lhe um 6-2 concludente.

Arbitragem nervosa

Estes dois artristas da raqueta já deram um cheirinho de ténis de alta competição, ao mais elevado nível, e numa ou noutra jogada atingiu-se, mesmo, o brilhantismo. Não ficou, pois, decepcionado quem pagou o seu bilhete, mas as coisas poderiam ter-se passado de outra maneira.

Com efeito, o espectáculo esteve por um fio, quando uma sucessão de erros de arbitragem desconcentrou o campeão olímpico. A bem dizer, trataram-se mais de erros de alguns juízes de linha, mas o árbitro Carlos Sanches deveria ter corrigido esses erros. Para piorar a situação, o som do microfone da cadeira do árbitro ligava e desligava constantemente, enervando Carlos Sanchez.

A situação, chegou a um ponto de ruptura quando Mecir, dirigiu ao árbitro, deu-lhe a sua raqueta, como que a dizer «joga tu porque assim não dá», e sentou-se em seguida na cadeira. Sanchez, até aí impávido e sereno, talvez tenha salvo a situação quando decidiu imitar o checoslovaco, desdramatizando a situação através do recurso ao ridículo.

João Lagos e Maria do Carmo Arnoso, da organização, dirigiram-se ao árbitro para o substituir por Carlos Ramos (exibição muito segura nos seus jogos), o que acabou por não acontecer, e ainda bem, porque poderia abalar psicologicamente um árbitro com um futuro promissor, quando souber lidar com questões delicadas.

As coisas resolveram-se e o espanhol aproveitou esse momento de desconcentração de Mecir para lhe quebrar o serviço e passar a liderar por 4-3. O campeão olímpico fez alarde, então, da sua classe, pressionou Sanchez, obrigando-o a correr de um lado ao outro do «court», e conseguiu empatar a partida ao 10.º jogo (5-5), forçando ao desempate no «tie-break». Nessa altura, já muito concentrado, jogou com inteligência e fechou o «set» com 7/2 no «tie-break», tendo chegado ao 5/0.

Na segunda partida, Mecir aproveitou o cansaço evidente de Emílio Sanchez (ainda com pouca competição nas pernas) para lhe enfiar um rotundo 6-2, depois de lhe quebrar o serviço aos 1.º, 5.º e 7.º jogos, a que o campeão espanhol apenas respondeu com um «break» no 6.º jogo.

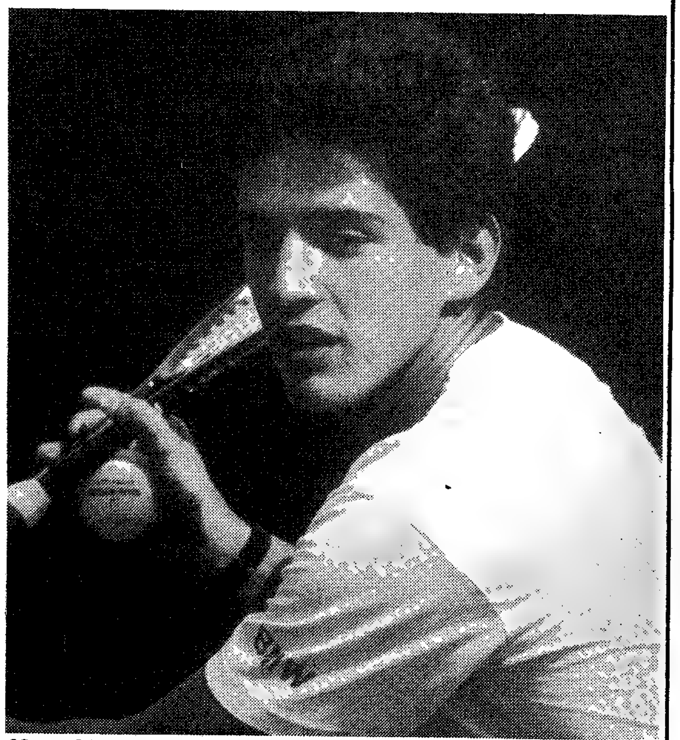
No final, ambos os tenistas receberam calorosa ovação.

Marques teve de suar

Para conquistar o terceiro lugar, Nuno Marques viu-se obrigado a jogar o terceiro «set» (a única «negra» dos quatro encontros), devido à boa réplica do tenista brasileiro.

O portuense jogou abaixo do nível exibido na noite anterior, frente a Mecir, e não conseguiu aproveitar o «break» conseguido no primeiro jogo da segunda partida, para perder o serviço no 10.º jogo, quando servia para o «match». Marcus Barbosa desbobinou, então, um festival de pancadas arriscadas e bem conseguidas, só claudicando no 8.º jogo do terceiro «set», ao perder o saque. Marques serviu para a vitória no jogo seguinte, e concluiu no primeiro «match-point».

Impressionou-nos, ainda, o sentido do espectáculo de Barbosa.



Nuno Marques brilhou entre as estrelas

Assunção Ribeiro

DL HÁ 20 ANOS

O Presidente Nixon em Berlim Ocidental

O Presidente Nixon chegou hoje de avião a Berlim Ocidental para proclamar novamente a determinação do seu país em manter a liberdade desta cidade isolada e profundamente encravada em território comunista. No avião presidencial viajaram o chanceler Kiesinger e o ministro dos Estrangeiros Willy Brandt. À chegada do avião encontravam-se nop aeroporto, em formação de parada, 3000 soldados americanos, que constituem metade do contingente dos EUA estacionado em Berlim.

A morte de Eshkol atenua no Cairo receio de ataque

A morte do Primeiro Ministro israelita Levi Eshkol parece ter atenuado no Cairo os receios de um ataque de Israel, tal como aconteceu na Síria - afirma-se em círculos bem informados da capital egípcia. Todavia, prosseguem as medidas determinadas pelo estado de emergência decretado na segunda-feira pelo Governo, conforme anuncia o informador governamental Hassan Elzayat, segundo o qual «não se repetirá no Cairo o ataque de Beirute.» As medidas de «máxima segurança» reflectem-se inclusivamente na maior festa do ano muçulmano, a «Eid-Al-Adha», isto é, "Festa do Sacrifício".

O nome de Camões para uma praça na capital italiana

Luís de Camões terá em Roma uma praça com o seu nome. Para festejar o acontecimento, o prof. Leo Magnino deu uma conferência no Liceu Romano. Valerio Degli Abati recitou em seguida versos de «Os Lusíadas», traduzidos para o italiano por Mercedes La Valle, correspondente em Roma de "A Gazeta" de São Paulo, versos que obtiveram grande êxito.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	4	10	0.0	Chuva
V. Castelo	10	14	0.0	Encob.
Vila Real	4	11	0.0	Chuva
Porto	12	13	0.0	Chuva
Coimbra	10	12	0.0	Chuva
C. Carvoeiro	13	14	0.0	Chuva
C. Branco	9	12	0.0	Chuva
Portalegre	8	10	0.0	Nevoeiro
Lisboa	12	14	0.0	Aguac.
Évora	10	12	0.0	Encob.
Beja	10	12	0.0	Aguac
Faro	14	15	0.0	Encob.
Sagres	14	15	0.0	Encob.
P. Delgada	14	15	0.0	M. nub.
Horta	15	15	0.0	M. nub.
Funchal	14	15	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 16, Porto 15, Faro 17, Ponta Delgada 19, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

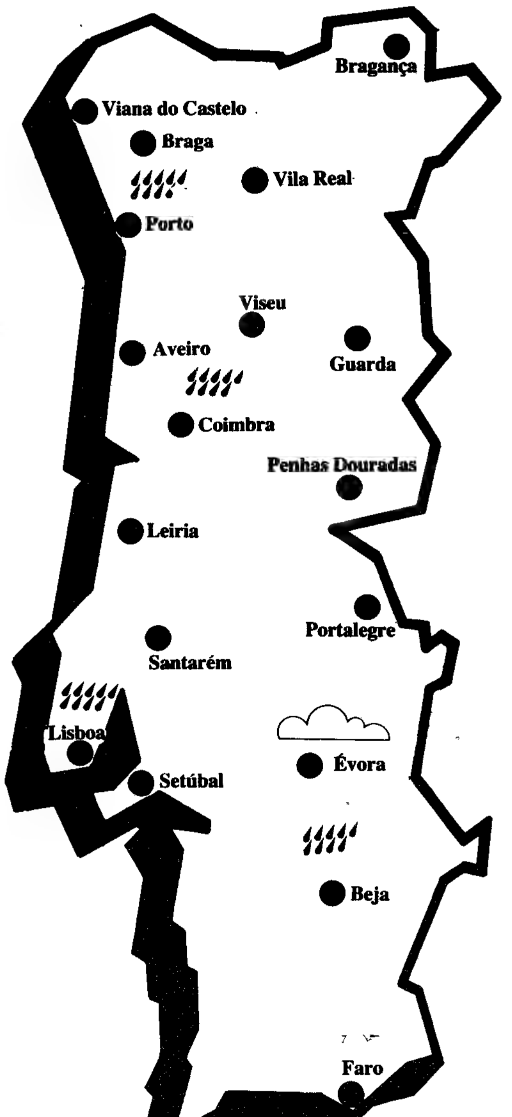
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	7	9	M. nub.
Londres	2	2	P. nub.
Paris	3	3	M. nub.
Bruxelas	3	4	M. nub.
Amesterdão	4	4	M. nub.
Genebra	1	2	P. nub.
Roma	11	11	Chuva
Oslo	1	2	M. nub.
Copenhaga	3	4	Neblina
Estocolmo	0	0	Neblina
Berlim	4	4	Nevoeiro
Viena	7	8	M. nub.
Varsóvia	7	8	P. nub.
Atenas	13	13	M. nub.
Moscovo	0	0	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas	16	25	Nublado
Joanesburgo	13	26	Limpo
Los Angeles	15	29	Nublado
Montreal	-20	-9	Nublado
Nova Deli	10	31	Limpo
Nova Iorque	-10	1	Nublado
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	9	19	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	4	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte: Céu muito nublado. Vento moderado de noroeste soprando com rajadas. Aguaceiros que serão de neve nas terras altas. A partir da tarde, vento moderado de Oeste e períodos de chuva. Pequena subida da temperatura. Mar cavado com ondulação noroeste de cinco a seis metros diminuindo para a noite.
Regiões do Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Oeste. Aguaceiros pouco frequentes e que serão de neve na serra da Estrela. A partir da tarde, aumento da nebulosidade. Períodos de chuva. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de quatro a cinco metros diminuindo para a noite.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Oeste. Aguaceiros pouco frequentes. A partir da noite, aumento de nebulosidade. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de quatro a cinco metros diminuindo para a noite na Costa Ocidental e com ondulação sudoeste de dois a três metros diminuindo durante a tarde na Costa Sul.

Açores:
Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado, por vezes forte. Períodos de chuva fraca.
Grupo Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Oeste.
Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

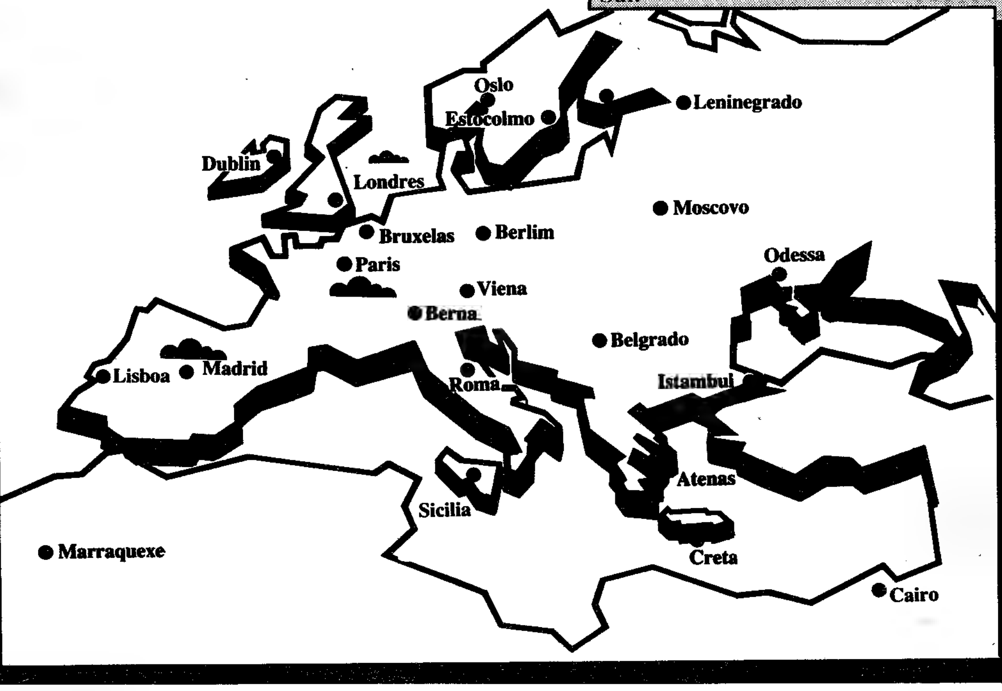
Na Madeira:
Céu com período de muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte.
Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sudoeste de um metro.

Funchal:
Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.

MARÉS

	Praia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje				
	06.29	3,4 m	00.01	1,5 m
	18.48	3,4 m	12.21	1,6 m
Amanhã				
	07.10	3,2 m	00.46	1,7 m
	19.39	3,2 m	13.10	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1844 A República Dominicana torna-se independente.

1861 Ocorre o massacre de Varsóvia, quando as tropas russas disparam sobre a multidão, que se manifestava na Capital polaca, contra o domínio imposto pelo czar.

1900 É constituido o Partido Trabalhista britânico, com Ramsay MacDonald como secretário-geral.

1902 Nasce o escritor norte-americano John Steinbeck.

1932 Nasce a actriz norte-americana Elizabeth Taylor.

1933 O Reichstag (Parlameto alemão), situado em Berlim, incendeia-se e os nazis acusam os comunistas do facto.

1939 A Grã-Bretanha e a França reconhece o regime do general Francisco Franco, em Espanha.

1950 Morre, em Nova York, Max Beckmann, considerado um dos mestres do expressionismo alemão.

1968 O Parlamento britânico aprova a lei que visa restringir a entrada de imigrantes de cor no país.

1974 O Governo etiope demite-se na sequência do amotinamento de várias unidades militares, que capturaram a Cidade de Asmara.

1976 Após a retirada das tropas espanholas, a Frente Polisário proclama a República árabe Saaraui Democrática (RASD).
- No Canadá, os dirigentes dos esquimós exigem ao Governo a concessão de terras.

1978 O Egipto restringe os privilégios especiais dos palestinianos que vivem no país, afirmando que irão ser tratados como quaisquer outros árabes estrangeiros residentes no Egipto.

1980 O vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali, inicia uma visita de cinco dias a Portugal.
- A Comunidade negra rodésiana inicia a votação para um Governo de maioria, que levaria a última colónia britânica à independência.

1983 Termina, em Montechoro, Algarve, os trabalhos do décimo Congresso do PSD, com a eleição de uma direcção colegial (Mota Pinto, Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues) e o afastamento de Pinto Balsemão.

1985 O dólar volta a registar uma queda abrupta nos mercados câmbiais europeus, deslizando perto de 6 pfennings contra o marco. Em Portugal a descida é de quase seis escudos.

1986 O cruzeiro, moeda brasileira que há 40 anos substituira os mil reis, passa a denominar-se «cruzado», equivalendo a mil cruzeiros.

1987 O «Diário da República» publica o Estatuto dos objectores de consciência.

Robertos, bonifrates e fantoches

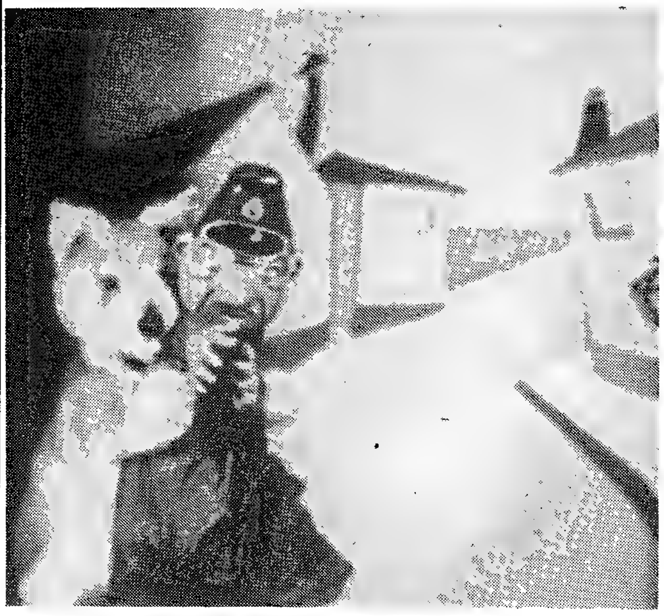
A TRADIÇÃO RECUPERADA

Susana Carvalho
Serviço Lusa/«DL«

O bonecreiro e o fantocheiro de há 30 anos, itinerantes e solitários, que alegravam os portuenses grandes e pequenos já não existem, mas a actividade dos jovens fantocheiros do Porto está de «saúde» e para durar.

O teatro de fantoches, que hoje assiste à recuperação do seu carácter nobre, vai ter em Abril um Festival Internacional no Porto, uma cidade com algumas tradições de bonecreiros e fantocheiros.

«O Festival Internacional de Marionetas do Porto, uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), vai trazer ao Norte, de 26 de Abril a 6 de Maio, o melhor teatro de fantoches que se está a fazer em Portugal e no mundo, inserido na perspectiva da dignificação desta expressão de arte», declarou Isabel Alves Costa, responsável pela organização do festival.



Nos últimos 20 ou 30 anos, a ideia de fantoches no Norte do País esteve quase sempre ligada ao universo infantil, assumindo o teatro de fantoches um carácter menor no mundo da criação dramática.

«Fantochada» era o nome frequentemente dado ao «teatrinho de bonecos», revelando a pouca dignidade desta forma de expressão artística.

Apesar de tudo, existem três grupos de teatro de marionetas na região portuense: o Teatro de Marionetas do Porto, a Loja da Coruja e a Água Acesa de Matosinhos, que insistem em lembrar e promover a sua existência.

Os grupos do Porto têm tido uma ampla participação internacional com deslocações a Espanha, França, Checoslováquia, União Soviética e mais recentemente à cidade italiana de Veneza, através da apresentação do Teatro de Marionetas do Porto no seu festival, o que contrasta com a pouca actividade desenvolvida em Portugal.

João Paulo Cardoso, técnico de teatro do Instituto da Juventude e único bonecreiro em actividade no Porto, descreve dois tipos de tradição popular oral relativos ao teatro de fantoches, uma actividade que se perde no tempo.

«Há uma tradição nacional, o Teatro Dom Roberto ou de Bonifrates representado por um solitário bonecreiro e os Bonecos de Santo Aleixo oriundos da região alentejana de Évora, uma tradição local de recorte típico, constituindo ambas formas teatrais populares», refere João Cardoso.

«Nos finais dos anos 50, ainda os fantocheiros populares calcorreavam terras portuguesas por festas, romarias e praias divertindo o povo de pequenos e grandes que acorria a ver os seus espectáculos», disse João Cardoso, «e a morte no Verão de 1987 do mestre António Dias, que nos transmitiu esta herança cultural, marcou o fim da geração dos bonecreiros itinerantes de vida difícil», acrescentou.

Brincar com coisas sérias

O Teatro Dom Roberto, segundo João Cardoso, é representado há cerca de três séculos inspirado simultaneamente na tradição europeia e nas peças populares do teatro de cordel.

Os jardins portuenses da Cordoaria e do Passeio Alegre e as praias do Molhe e de Leça da Palmeira eram até há cerca de 30 anos os locais predilectos dos bonecreiros itinerantes.

Para João Cardoso, «o Teatro Dom Roberto hoje é apenas uma imagem feliz da infância de alguns e uma preciosa herança que se vai esvaindo com os tempos de modernidade».

O reportório português de bonifrates inclui, entre outras peças «A Princesa Encantada», «O Barbeiro», «A Rosa e os Três Namorados» e «A Tourada», com personagens obrigatórias como sejam o Polícia, o Padre, o Diabo e a Morte, que representam simbolicamente a autoridade, a religião e os medos de todo o ser humano.

«O Teatro Dom Roberto incomoda, porque brinca com coisas sérias e permite pôr na boca dos bonecos palavras que sem eles ou sem uma máscara não seriam ditas, levando talvez por isso à perseguição dos bonecreiros durante a Inquisição e na vigência do Estado Novo, períodos persecutórios da História Portuguesa» – afirmou João Cardoso.

Por outro lado, este tipo de tradição popular é caracterizado pelo seu universalismo, quer em termos de conteúdo quer quanto à sua intemporalidade, referiu.

«O fantoche, embora sendo um objecto inanimado, toma-se alguém. É esta a grande ilusão que o fantoche provoca, quer naquele que o manipula quer naquele que o vê viver», explicou Isabel Alves Costa, professora de expressão dramática e co-autora com Filipa Baganha do livro «O Fantoche que Ajuda a Crescer» a ser editado brevemente.

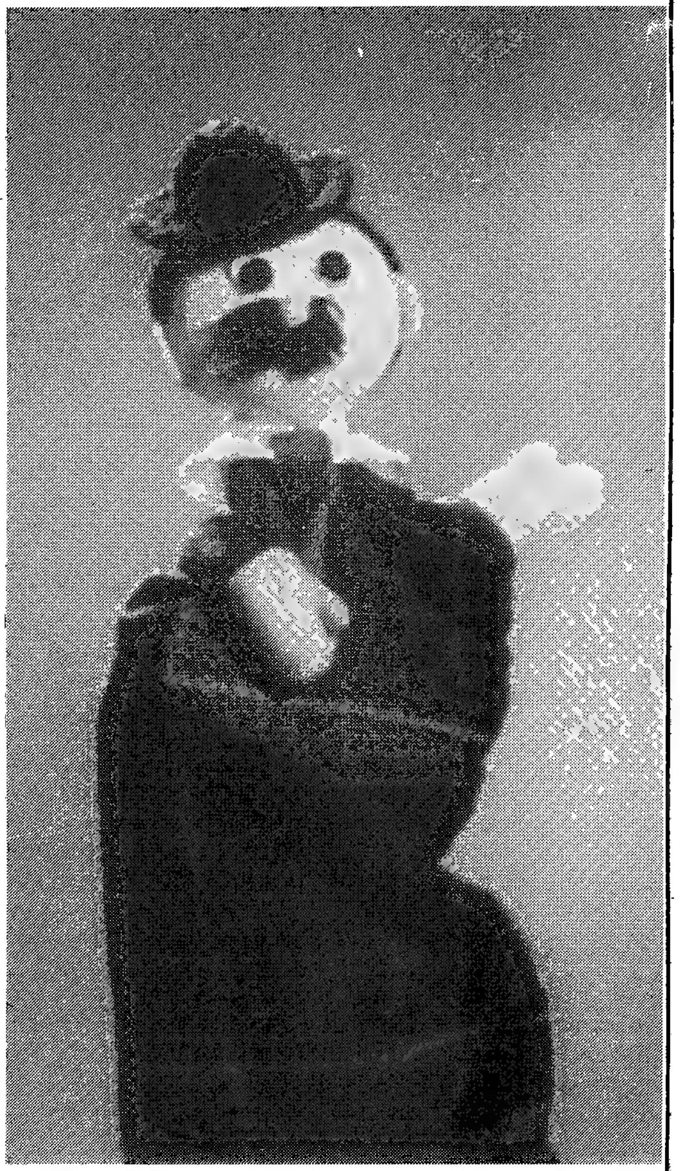
A esta ilusão chama Raul Pereira do grupo «Loja da Coruja» a magia do fantoche, «um boneco que parece ter vida própria e no qual acreditamos».

A miniaturização característica do teatro de fantoches é compensada com um número considerável de desdobramentos de interpretação, pois uma peça pode ter 30 personagens representadas por 6 fantocheiros, revelou João Cardoso.

«Um fantocheiro bem trabalhado pode conseguir 10 tipos diferentes de vozes», acrescentou.

Durante a década de 50 o Cineclube do Porto teve em funcionamento um teatro de fantoches chamado «O Teatro Mais Pequeno do Mundo» animado por Helena Alves Costa e Mário Bonito da secção infantil daquele clube de cinema.

Os grupos do Porto que actualmente apostam no desenvolvimento do teatro de fantoches são constituídos por cerca de seis pessoas cada um, têm um carácter quase familiar e conseguem autofinanciar-se através da venda dos seus espectáculos.



Uma grande feira

Mesmo assim – referiram à Lusa – reclamam um subsídio de montagem para iniciarem as suas produções.

Este facto revela o carácter amador da totalidade dos grupos de fantocheiros portuenses, assumindo o Teatro de Marionetas do Porto pela voz de João Cardoso, umas atitude anti-institucional no sentido da não dependência cultural.

Este último agrupamento de teatro assume-se como semiprofissional e herdeiro do projecto do teatro amador de intervenção, que apareceu no Porto há dez anos, declarou João Cardoso.

Queiroga Santos, animador do grupo matosinhense «Água Acesa», revelou que desde 1984, durante as festividades do Senhor de Matosinhos, o seu «teatro» organiza e dinamiza a Feira de Fantoches.

Nesta feira, disse aquele animador, já passaram importantes fantocheiros mundiais, entre os quais o mestre argentino Xavier Villafane, considerado o patriarca dos «Tiriteiros» e vencedor do Prémio Nacional de Literatura da Argentina, assim como o mestre português António Dias.

Outra característica das representações de fantoches é a temporada longa de um espectáculo, que pode atingir os três anos com cerca de 60 a 70 apresentações públicas, normalmente em festivais, Câmaras Municipais e escolas.

Os grupos portuenses de teatro de fantoches debatem-se com o problema da falta de salas para trabalharem e residem «normalmente» em caves ou outros locais emprestados.

Desta maneira dão uma certa continuidade àquela itinerância, que hoje nos parece romântica, característica dos bonecreiros de antigamente.

Estes, sozinhos ou nos seus pavilhões ou barracas, corriam as feiras portuguesas de ponta a ponta, o que agora continua a acontecer, embora de uma forma institucionalizada a convite de municípios ou escolas.

Na cidade do Porto, muitos jovens procuram dedicar-se à arte dos fantoches e acorrem por isso aos cursos promovidos todos os anos pelo ex-FAOJ dirigidos por João Paulo Cardoso, dos quais saíram já fantocheiros e grupos de teatro.

O grupo «Água Acesa» em Matosinhos também organiza habitualmente acções de formação e animação de fantoches com assinalável êxito, revelou Queiroga Santos.

João Cardoso, que actualmente trabalha na série televisiva «Os Amigos de Gaspar», considera a televisão um «meio óptimo e privilegiado» para o Teatro de Marionetas'

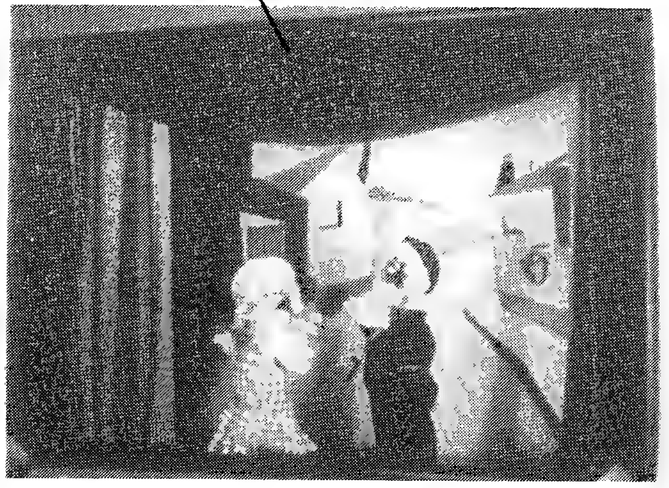
«O quadradinho televisivo aproxima-se muito da abertura do palco do teatro de fantoches», lembrou, ao mesmo tempo que salientava o sucesso da série inglesa «Os Marretas», sem dúvida uma «Marretada» para o êxito e divulgação deste tipo de teatro.

João Cardoso realçou o respeito que em termos internacionais é dado aos fantocheiros portugueses, nomeadamente a riqueza da sua movimentação, de uma «dinâmica impressionante, exigindo do bonecreiro uma perfeita coordenação corporal.

«A utilização de novos materiais, a acção conjunta de artistas plásticos e actores tornam o teatro de fantoches uma forma de expressão contemporânea com mais modernidade que outras formas de criação teatral», concluiu João Cardoso.

O bonecreiro e o fantocheiro de há trinta anos, itinerantes e solitários, que alegravam os portuenses grandes e pequenos, já não existem, mas a actividade dos jovens fantocheiros do Porto está de «saúde» e para durar.

O Festival Internacional de Marionetas do Porto veio mesmo a calhar.



Regina Duarte, a Porcina de "Roque Santeiro"

Do Ocidente ao Leste

Telenovelas brasileiras vendem-se em 52 países

Programas brasileiros de televisão, com destaque para as telenovelas, foram já vendidos para 52 países desde o início do ano, anunciou o jornal «Folha de São Paulo».

Contudo, o recorde de 1988 talvez não seja batido, uma vez que no ano findo os brasileiros venderam 284 programas de TV para as emissoras de televisão de 63 países.

O maior comprador foi a Venezuela, com 41 programas (quase todas as novelas), vindo a seguir a Itália, a República Dominicana e o Peru, cada um com 14 programas, Guatemala (12), França e Porto Rico com 11, Estados Unidos (10) e Portugal com 9 novelas.

As compras não têm vindo a ser diferenciadas segundo os regimes políticos e os clientes das emissoras brasileiras de TV (a grande fornecedora é a Globo, seguindo-se a Manchete e a Bandeirantes) vão desde a Inglaterra (a novela «Baila Comigo») a Dinamarca (3 novelas), Bulgária (3 novelas), China (4), Cuba (2).

No bloco comunista ainda há algumas resistências, mas os africanos da Costa do Marfim, Marrocos, Senegal, Burkina Faso, Togo, Gabão, Congo, Zaire, Botswana, Camarões e África do Sul não fazem restrições. Nem tão-pouco Macau, que adquiriu «Roque Santeiro».

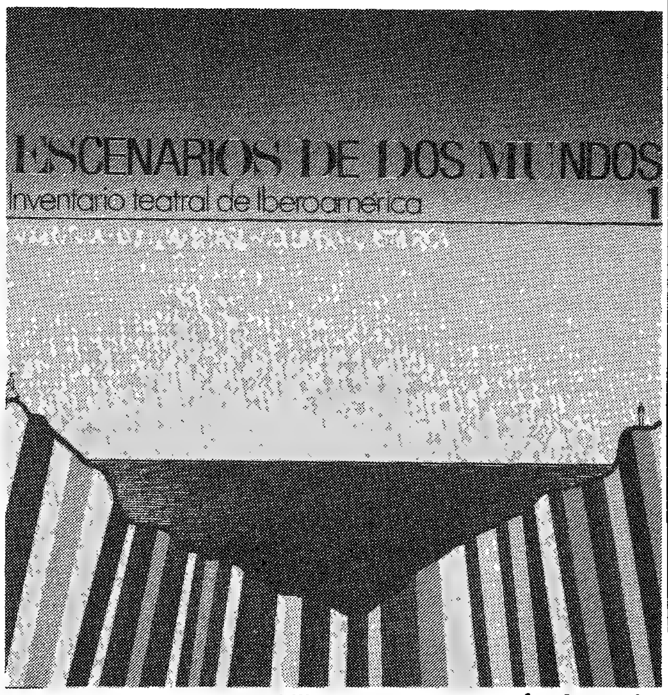
Esta novela foi comprada não somente por Portugal e Macau, mas também pela Nicarágua, República Dominicana, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai, esclarecendo a «Folha de São Paulo» que «Roque Santeiro» teve picos de 92 por cento da audiência em Portugal.

Portugal é, aliás, o país onde as novelas brasileiras alcançam maior repercussão, ao ponto serem consideradas – segundo aquele jornal brasileiro – «exemplos de colonialismo cultural e acusadas de corromper o falar castiço lusitano».

Na Comuna

LANÇAMENTO DO «INVENTÁRIO TEATRAL DE IBEROAMÉRICA»

Na próxima quinta-feira, dia 2, pelas 18.30, efectua-se no Teatro da Comuna, à Praça de Espanha, o lançamento da obra em quatro volumes **Escenarios de Dos Mundos – Inventario Teatral de Iberoamérica;** edição do Centro de Documentación Teatral, de Madrid.



Estarão presentes na cerimónia José Manuel Garrido Guzmán, director do Instituto Nacional das Artes Cénicas e da Música, e Moisés Pérez Coterillo, director do Centro de Documentación Teatral e da revista «El Público».

Obra única no mundo – eis uma frase irritante que neste caso pode ser tranquilamente justificada.

Obra única pelo tema: **Inventario Teatral de Iberoamérica** é, a seu modo, uma enciclopédia sobre o teatro do século XX nos países da Península Ibérica e da América Latina, a saber: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica (1.º vol.); Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Estados Unidos da América, teatro de língua castelhana (2.º vol.); Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá e Peru (3.º vol.); Portugal, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela (4.º vol. que inclui ainda, Bibliografia, Quem é Quem e Agenda).

Obra única pela amplitude dos materiais que integra, textos e ilustrações. Pode dizer-se, por exemplo, em relação à secção portuguesa, que não existe publicada em Portugal ou no estrangeiro, uma obra que trate o período focado com uma tal desenvoltura, independentemente da qualidade dos textos reunidos. Aliás, tendo sido previsto para dois volumes, o **Informe** teve de ser alargado para o dobro num total de cerca de 1500 páginas.

Obra única pela sua organização redactorial, da responsabilidade de Moisés Pérez Coterillo, director da obra, e de Carlos Espinosa Dominguez, secretário da redacção, aos quais principalmente ficamos a dever não só a ideia como a concretização deste projecto para o qual trabalharam incansavelmente.

Obra única pelo facto de ser tratada por especialistas de cada país, sendo a coordenação da responsabilidade dos correspondentes nacionais da revista «El Público» nesses países, que tiveram toda a liberdade no que se refere ao tratamento das propostas bem como em relação à escolha dos colaboradores.

Os quatro volumes incluem, entre outros, subtemas como um panorama geral da actividade teatral de cada país, de 1900 aos nossos dias; análises dos modos de produção, entre os quais legislação, política de subsídios, censura, no caso de a haver, formação, política de descentralização, festivais, etc. E ainda referências aos principais espectáculos produzidos nas últimas décadas, dicionário das principais personalidades e instituições do teatro de cada país, bibliografia, etc.

A secção portuguesa, coordenada por Carlos Porto, inclui: Introdução (João Mota), Panorama (Luís Francisco Rebello, Carlos Porto e Maria Helena Serôdio), Censura (Luís Francisco Rebello), Legislação (Eugénia Vasques), Teatro de Revista (Fernando Midões), Museu Nacional de Teatro (Vítor Pavão dos Santos), Ensino de Teatro (Jorge Listopad), Descentralização (Mário Barradas), além do Dicionário, melhores Espectáculos, Encenadores, Bibliografia. Como todo o volume, a parte portuguesa surge ilustrada com dezenas de fotografias.

Livro português em Marrocos

O presidente do Instituto Português do Livro e Leitura (IPLL), José Afonso Furtado disse à agência Lusa, em Casablanca, ser favorável a uma política de divulgação dos autores portugueses traduzidos em Marrocos.

Furtado, que falava à partida para Lisboa depois de ter participado na Faculdade de Letras de Agadir numa exposição do livro ibero-latino-americano e num colóquio sobre a política da edição em Portugal, adiantou que Marrocos tem um grande potencial para os autores portugueses.

Depois de salientar que mais de 60 obras de autores portugueses foram traduzidas entre 1985 e 1988, o presidente do IPLL afirmou que os reitores das universidades de Agadir e Mohamedia manifestaram interesse em incluir autores portugueses nos estudos nas suas faculdades de Letras, que o seu Instituto está disposto a concertar com o Ministério dos Negócios Estrangeiros uma política de divulgação da literatura contemporânea portuguesa.

José Afonso Furtado anunciou, por outro lado, a intenção do IPLL de oferecer proximamente alguns autores portugueses traduzidos para francês e espanhol à Faculdade de Letras de Agadir, podendo estender a iniciativa a outras escolas superiores marroquinas.

Relativamente à divulgação dos autores portugueses traduzidos, o presidente do IPLL notou que Marrocos é um mercado que convém explorar, havendo sem dúvida um manifesto interesse pela literatura contemporânea portuguesa.

José Afonso Furtado, que revelou por outra parte que foram assinados 20 contratos para a tradução de autores portugueses este ano, afirmou-se surpreendido pelo interesse despertado pela sua conferência na Faculdade de Letras de Agadir, na qual alunos e professores marroquinos colocaram questões de actualidade.

O presidente do IPLL concluiu que Marrocos, com a União do Magrebe Árabe agora criada, pode ser a porta para a divulgação de autores portugueses traduzidos para francês.

«Cantar José Afonso» mobiliza Setúbal

Mais de mil pessoas cantaram ontem a canção «Grândola, Vila Morena», no espectáculo «Cantar José Afonso» que sábado teve início no Cine Teatro Luísa Todi.

O espectáculo, organizado pelo Círculo Cultural de Setúbal, com o apoio da Câmara Municipal, teve como finalidade comemorar o segundo aniversário da morte de José Afonso, que ocorreu dia 23.

Francisco Ceia, Joaquim Gouveia, Rui Serra, o conjunto Rock Sweet Sixteen e Francisco Fanhais, preencheram quatro horas de espectáculo, com elevada participação do público.

Encerrou Fernando Tordo, que interpretou doze canções, sendo aplaudido de pé.

Nas palavras que proferiu, Fernando Tordo criticou as editoras portuguesas que, segundo disse, não fomentam a música nacional.

«As editoras não se preocupam com a qualidade. Elas têm obrigação de contribuir para a cultura musical do povo e não o fazem», referiu o cantor.

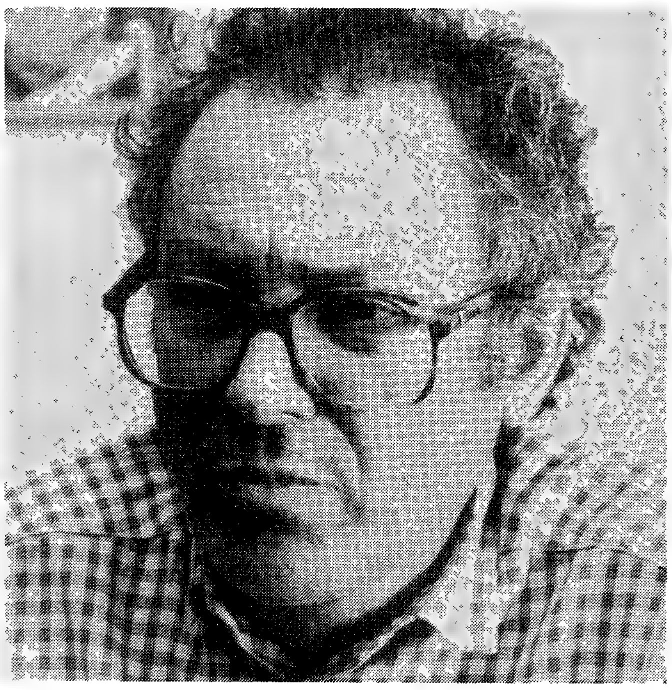
«Cavalo à Solta», «Tourada», «Adeus Tristeza» e outras canções, preencheram a parte final do espectáculo, apresentado pelo locutor da Rádio, Armando Carvalheda.

Prevista para ser lida no «II Cantar José Afonso», uma mensagem do Otelo Saraiva de Carvalho, ficou retida nos correios devido à greve de sexta-feira.

Um grupo de presos políticos da cadeia do Linhó, alunos da Escola Ana de Castro Osório e elementos da Associação Juvenil «Olho Vivo» enviaram mensagens de solidariedade.

O espectáculo «II Cantar José Afonso» terminou com todos os artistas no palco e o público de pé e de mãos dadas a cantar a canção «Grândola, Vila Morena», símbolo do 25 de Abril de 1974.

José Afonso, que faleceu em 23 de Fevereiro de 1987, encontra-se sepultado no Cemitério da Senhora da Piedade, em Setúbal.



Zeca, dois anos de saudade

A morte da escritora Sílvia Soares

Foi colaboradora do «Diário de Lisboa» a dr.ª Josette Maria Cardoso que, no passado fim-de-semana, faleceu em Évora. Formada em Ciências Histórico-Filosóficas, Josette Maria Cardoso apresentou, como tese de licenciatura, um estudo sobre o desenvolvimento mental da criança em ligação com o meio para a qual foram testadas mais de 1000 crianças do concelho de Évora. Foi professora no Liceu de Évora de 1954 a 1965 e, além de artigos sobre temas de Educação e Pedagogia, deu colaboração ao «Dicionário de História de Portugal», dirigido pelo professor Joel Serrão. Mas, com o seu pseudónimo literário, Sílvia Soares, tornou-se muito conhecida e apreciada pelas suas crónicas, contos e obra poética. Publicou os seguintes livros de poesias: «Palavras de Toda a Gente», «Horas Suspensas», «Palavras Disponíveis», «Traço de Tinta».

Colaborou nos jornais. Além do «Diário de Lisboa» publicou crónicas e artigos no «Diário Popular», «Notícias da Amadora», «República», «A Capital», «Jornal da Educação», e revista «Mulheres».

Em Évora, onde vivia desde 1943, dedicou abnegada actividade no domínio da educação e ocupação dos tempos livres das crianças. Sílvia Soares, a dr.ª Josette Maria Cardoso, foi a criadora, em 1978, da primeira Ludoteca em Portugal. Em 1984 participou, em Bruxelas, no Congresso Internacional dos Ludotecários.

«OS RECRUTAS»

Carlos Porto

OS RECRUTAS, de Neil Simon. Tradução: Teresa Lacerda. Versão Cénica/Encenação/Cenografia: João Mota. Assistente de Encenação: Alfredo Brissos. Figurinos: Carlos Paulo. Assessor Musical: José Pedro Caiado. Interpretação: Almeno Gonçalves, Abel Neves, Paulo Ferreira, Carlos Paulo, Alfredo Brissos, Victor Soares, Jorge Loureiro, Cucha Carvalheiro, Manuela Couto e Jorge Estreia. Comuna. Estreia: 17.02-1989.

Livre — a palavra que designa a situação do jovem que é submetido à inspecção militar, não sendo apurado, essa palavra diz tudo. A tropa seria uma instituição, no mínimo incompreensível num mundo que se quisesse pacífico, fraternal, verdadeiramente humano. E continua a ser incompreensível num mundo que não é nada disso, embora tente caminhar para isso.

«Os Recrutas», a peça de Neil Simon, que a Comuna estreou vem lembrar-nos factos tão comezinhos como esse. Se as imagens que nos mostra estão longe de situações tão absurdas, tão insuportáveis (e inocentadas!) como aquelas que levaram à morte de três soldados portugueses (2+1) em manobras, são suficientemente sádicas para que as gargalhadas que nos provocam nos causem arrepios na espinha.

Numa peça como esta, ou noutra qualquer do género, o perigo é tomar-se o que nos é dado ver à letra. O que significa o seguinte: o que estamos a ver é uma situação em que surgem um **vilão** e uns tantos **inocentes**: não podemos tomar o todo pela parte. Ora não é isso o que o espectáculo nos quer dar a ver, suponho, mas sim o facto de aquelas situações serem paradigmáticas e não individuais, serem o símbolo de uma mentalidade que o próprio quadro em que essas situações evoluem impõe.

«Os Recrutas» é uma peça de características autobiográficas. Um jovem narra um segmento da sua vida. Em plena guerra 39/45, nos Estados Unidos, ele vai, com outros jovens, ser submetido à instrução para depois seguir para uma das frentes da guerra. O narrador apresenta-nos os seus companheiros e apresenta os seus próprios objectivos: perder a virgindade, conservar a vida e tornar-se escritor.

Seis recrutas e um sargento; uma prostituta; uma jovem por quem o narrador se apaixona.

O sargento (Vítor Soares) está encarregado, em nome da Pátria e dos seus superiores, de criar naqueles jovens desprevenidos a mentalidade de uma máquina de guerra: não ser morto e matar. Para isso terá de usar os métodos que condicionam nos jovens a mais indispensável das morais: a que dá pelo nome do Disciplina que passa, naturalmente, pela lavagem dos cérebros.

Também entre os recrutas as capacidades de adaptação marcam as diferenças: assumir a violência, incluindo a do racismo, contra o qual, presume-se, devem combater, de acordo com os condicionantes, explicitam essa diferença.

Cada recruta utiliza a sua personalidade, os seus meios, em que a pobreza ou a riqueza intelectual de cada um constituem meios de defesa. Nestas circunstâncias, a fragilidade pode ser uma força e a força pode revelar-se frágil.

A peça, no entanto, não passa apenas pelas relações entre os recrutas e entre estes e os seus superiores; passa por outras formas de relacionamento e/ou de afirmação. A prostituta que faz parte do mundo macho que a cidade militar impõe, funciona, também ela, como processo de aprendizagem, para uns, de descarga, para outros, enquanto a jovem entreabre um outro mundo.

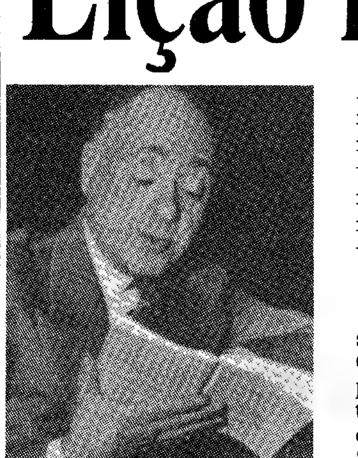
Aprendizagem para a guerra, a guerra, as medalhas e as pernas cortadas, a sobrevivência e a morte – está cumprido o trajecto de um grupo de jovens que aparentemente não chegam a entender, mesmo no caso dos mais lúcidos, o que verdadeiramente estava em jogo. Outras guerras se seguirão (Coreia, Vietname, etc.).

«Os Recrutas» é uma peça muito bem carpinteirada na qual elementos lúdicos e elementos, por assim dizer, pedagógicos ilustram uma pequena parte do percurso de alguns jovens num determinado período negro de humanidade.

Trata-se de um jogo que vive muito do trabalho dos intérpretes. Um cenário simples que resolve os problemas do espaço, a marcação precisa do ritmo, uma boa tradução, a direcção de actores dão o necessário apoio a esse trabalho. Existe um equilíbrio entre os intérpretes que nem sempre se observa nos espectáculos da Comuna. Esse equilíbrio passa pela medida certa no desenho e composição das personagens, na sua expressão verbal e gestual: Vítor Soares e Alfredo Brissos (o intelectual judeu) exemplificam esse equilíbrio, bem acompanhados por Abel Neves, num trabalho marcado por uma grande força, Almeno Gonçalves, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, um Carlos Paulo, ao mesmo tempo, personagem e cicerone deste museu onde o horror e o riso convivem. Cucha Carvalheiro e Manuel Couto ajudam a dar o outro lado da história.

O espectáculo abre e fecha com uma breve cena filmada num velho comboio. Ideia interessante e que funciona excepto no que diz respeito ao som cuja deficiência prejudica a audição de algumas falas. Facto que não é significativo em relação a um espectáculo que vai certamente conquistar o público, tanto aquele que passou **por lá** como o que corre esse risco.

Lição mal sabida



Ionesco

LA LEÇON, de Ionesco. Encenação: **Daniel Beauron.** Interpretação: **Anne-Marie Vecot, Ana Maria Pradines dos Santos e Guy Talbourdet.** Atelier Théâtre de L'Institut Franco-Portugais. **Estreia: Auditório Philippe Fridman/Instituto Franco-Português. 15-02-1989.**

Em 1949, Ionesco terminou a sua primeira obra dramática, **A Cantora Careca**; «A Lição» faz parte de um trio de peças escritas no ano seguinte, com «Jacques ou la soumission» e «Les Salitations». A meu ver, «A Lição» não é das peças mais interessantes do autor, por uma razão que me parece óbvia: Ionesco esticou excessivamente o texto, o que reduziu, enlanguesceu as tensões que deviam criar-se entre as três personagens. Sente-se que a curva conflitual em que a peça se baseia desce demasiado, o que tem por efeito perder-se o que no teatro de Ionesco é mais forte: a verosimilhança do inverosímil. «A Lição» é uma peça sobre a linguagem, incluindo a linguagem erótica. A encenação de Daniel Beauron acentuou a relação do erotismo e da morte que na peça é articulada através da linguagem. Esse facto observa-se, por exemplo, no ruído das marteladas no caixão ou na ausência do punhal, apenas mimado. Estes elementos da encenação tendem a desmetaforizar o que no texto é o sublinhar das relações do professor com a aluna e também com a governante, relações de amor mais que de morte.

Mas é especialmente pela relativa debilidade dos intérpretes que não foram capazes de responder aos níveis muito diversificados das personagens, que o espectáculo se torna menos convincente. Essa debilidade parece especialmente evidente no caso do intérprete do professor, que é a personagem forte da peça, já que Guy Talbourdet não foi capaz de exprimir as várias e ricas gradações por que a personagem passa.

Os limites do espectáculo, como os limites da própria peça, não significam que esta versão da obra de Ionesco não contenha valores interessantes. Sente-se no entanto que a peça não resultou na obra que se esperaria como se sente que o espectáculo, não explora, como devia, as virtualidades que o texto, mesmo assim, contém.

Ao ver este espectáculo percebe-se o que levou Luís de Lima a apresentar apenas algumas cenas do texto, na primeira vez que Ionesco foi representado em Portugal, em 1959. Essas cenas desocultavam uma densidade que no espectáculo do IFP em parte se perdeu.

Orquestra parou no São Luiz

Os músicos da Orquestra da RDP interromperam sábado o concerto no Teatro São Luiz, em Lisboa, como protesto contra a extinção das orquestras da Rádio de Lisboa e Porto.

O concerto, com início às 17 horas foi interrompido durante cerca de cinco minutos, com aplausos do público, período em que foi acentuada a importância e tradição cultural das orquestras radiofónicas.

A «Noiva Vendida», abertura de S. Metana, concerto número quatro de Beethoven e sinfonia número cinco de Sibelius, foram as principais obras interpretadas pela Orquestra da RDP.

A transmissão de rádio, pela Antena Dois, não foi interrompida, mas durante esse período o locutor transmitiu a posição de protesto dos músicos, enquanto se ouviam os aplausos do público.

Outras acções de luta que tiveram a solidariedade da Câmara Municipal do Porto e Federação Internacional dos Músicos, irão prosseguir noutras formas.

Rosa Ventura da direcção do Sindicato dos Músicos, considerou em comunicado, «positivo o movimento de solidariedade vindo de todos os sectores ligados à actividade cultural, sindical e telecomunicações e comunicação audiovisual».

Salienta ainda que, no plano político, «foi bem claro o apoio manifestado pela subcomissão para a cultura da Assembleia da Repúblicaa e de vários grupos parlamentares».

Os músicos pediram já audiências aos grupos do PSD e CDS, e vão continuar a tentar ser recebidos pela secretária de Estado da Cultura.

O negro na actualidade brasileira

Na série de «Estudos de Antropologia Cultural» editados pelo Instituto de Investigação Científica Tropical, foi publicado o estudo de René Ribeiro: «O Negro na Actualidade Brasileira». O autor, médico e psiquiatra «convertido» à Antropologia Cultural, é professor de Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco e na sua obra revela uma profunda sensibilidade humana e uma grande percepção dos comportamentos individuais e de ajustamento psicocolectivo num país como o Brasil.

O trabalho de René Ribeiro é apresentado pelo director do Departamento de Ciências Etnológicas do IICT e trata de: I – Religiões Populares e Etnias: o Primado do Eufemismo; II – Cultos Afro-Brasileiros; Religiões Sincréticas; III – Teoria Antropológica e Estudos Afro-Brasileiros; IV – O Estudo da Cultura e o Factor Humano. Além dos grandes antropólogos brasileiros (Gilberto Freire, Artur Ramos, Nina Rodrigues), René Ribeiro é um admirador do prof. Herskavits.

Concurso na Guarda

O brinquedo tradicional artesanal

«O Brinquedo Tradicional Artesanal» é o tema de um concurso promovido até dia 17 de Março pela Associação de Jogos Tradicionais da Guarda, destinado a alunos dos Ensinos Pré-Escolar e Básico.

A organização do concurso, que compreende a construção, desenho, apresentação e demonstração dos brinquedos, conta com a participação do Departamento de Antropologia do Jogo, integrado no Gabinete de Investigação e Animação Cultural do Instituto Politécnico da Guarda.

A Direcção-Geral dos Desportos e o Instituto da Juventude (ex-Faoj) colaboram na iniciativa.

Casa do Infante – homenagem a Pessoa

A Biblioteca Municipal do Porto, com uma exposição documental, e a Casa do Infante, com uma mostra fotográfica, realizam até 2 de Março, uma homenagem ao poeta Fernando Pessoa.

Entretanto, a cerâmica de António Moreira Cabral pode ser apreciada no Museu Soares dos Reis, enquanto a pintura de António Olaio, Aníbal Remo e Francisco Laranjo estão patentes respectivamente nas Galerias Roma e Pavia, Cooperativa Árvore e Nasoni.

«Les Lettres Albanaises»

Publicada pela União dos Escritores e Artistas da Albânia, a revista trimestral «Les Lettres Albanaises» apresenta um mostruário da actividade literária e artística desse país balcânico: poesia e prosa contemporâneas, páginas da literatura do passado, estudos críticos, crónicas e notas, cinema. Neste número (terceiro de 1988, Ano XI de publicação) colaboram: os poetas Vatasha Lako e Ali Podrimja; os prosadores Kristap Balli e Betim Muço; os críticos Çesk Zadeja, Minella Borona, Nexhip Gami. Na secção de «Crónicas-Notas» insere uma referência ao Encontro Internacional de Escritores em Portugal no qual, como representante da literatura albanesa, participou o escritor Ismaïl Kadaré.

O escritor Ismaïl Kadaré é o redactor-chefe de «Les Lettres Albanaises». (Rua Conference e Pezës, Tirana, Albanie).

Artoquestra Big Band num momento da sua actuação

Artoquestra Big Band, ontem no «Até Qu'enfim»

OS ANOS LOUCOS ESTÃO AÍ

Maria José Belo Marques

Uma banda com mais de cinco elementos é obra. Uma banda com treze elementos é uma grande obra. E quando tem um reportório de standards do pós-guerra e ritmos latino-americanos como a rumba e o mambo a coisa começa a tornar-se deveras interessante. Chama-se Artoquestra Big Band e levou ontem os presentes no Atéqu'enfim bar a uma viagem aos anos loucos do pós-guerra.

Composta por músicos na maior parte dos casos conhecidos e (re)conhecidos por outros projectos em que participam não se pode dever à experiência dos executantes um certo desfazamento existente. Se não repare-se, fazem parte deste projecto músicos como: Eduardo de Sousa, músico de estúdio e integrante do ex-Bando do Beco; Paulo Curado, professor da Academia dos Amadores de Música; Klaus Nymark, participante activo e um dos grandes responsáveis pelo balanço da música dos Afonsinhos do Condado; Pereira Pinto e Jacinto Santos, do Quinteto de Metais e André de Sousa Machado, professor da Escola do Hot Clube de Portugal.

O curriculo de cada um destes músicos bastaria a curiosidade de ver este trabalho de conjunto.

Reviver os anos loucos

Só por si a idéia de fazer reviver a época das big bands e das noites loucas do swing merece um aplauso. Poucos ousaram fazê-lo e nos dias que correm em que há espaço para todo o tipo de manifestação artística é caso para dizer que já fazia falta.

De facto com um reportório normal para uma banda desta envergadura poder-se-ia dizer que tudo estava bem não fora a destoar de uma secção rítmica irrepreensível uns metais que nem tanto. Ao lado de um solista como Klaus Nymark, sem dúvida um virtuoso do trombone de varas, encontram-se outros músicos, e alguns deles com muitos anos disto, completamente fora do clima normal de uma orquestra deste tipo.

Uns ensaios mais aturados não fariam mal a ninguém tal como um reforço em termos de metais.

Swing,rumba e cha cha cha

O maestro e arranjador desta orquestra é um cidadão brasileiro residente em Portugal há seis anos. Djalma Melim, também pianista desta orquestra, tem estudos musicais feitos no Brasil, URSS e Estados Unidos da América, para além de ter composto algumas obras sinfónicas.

E é Djalma que responde a algumas perguntas sobre a orquestra.

Como é que nasce esta big band ou semi-big band?

-« Esta big band nasce a partir de uma ideia que tivemos em Agosto do ano pasasado.Que era realmente a ideia de formar um grupo instrumental. Simplesmente um grupo de trabalho nada mais que isso. Mas depois a coisa evoluiu no sentido de se colocar mais dois ou três instrumentos de sopro para se tentar uma coisa mais ou menos elaborada. A partir daí a ideia cresceu, mais ainda, na minha cabeça. Porque não uma big band, então? Já que o caminho da orquestra foi aberto em Portugal por pessoas que me antecederam e às quais eu rendo a minha homenagem porque foram extremamente corajosas, é o caso da Orquestra da Felecidade e da Orquestra de la Folie. Cada uma em sua área. Eu achei que podia tentar isso também. Embora norteando a orquestra para um rumo específico que está dentro do meu projecto artístico. Comecei a procurar os músicos e comecei a formar a orquestra aos poucos. Agora é que ela está completa, mesmo.»

Nesta orquestra há pessoas vindas de várias áreas musicai. Todas elas passaram por uma escola jazzistica? Qual é o denominador comum?

« Eu acho que deve ser a dedicação e a crença numa idéia. E a vontade de evoluir.»

Qual é o vosso reportório?

« Variado. Mas muito ligado à musica norte-americana de carácter jazzistico, o swing, etc., música latino-americana, mambo ,rumba, cha cha cha, que nós procuramos fazer com a máxima fidelidade possível e música brasileira de alta qualidade».

Estas são as primeiras apresentações públicas da orquestra?

«São as primeiras apresentações ao público, mesmo. Fizemos uma em Dezembro mas muito cerrada. Não valeu.»

O maestro não desgosta do local onde actuaram. Eu achei o acanhado para o efeito. Uma orquestra deste tipo merecia um espaço que permitisse às pessoas dançar. No entanto, enquanto não se apresentam no Central Park, o importante é tomar conhecimento da sua existência.

Klaus Nymark um excelente trombonista

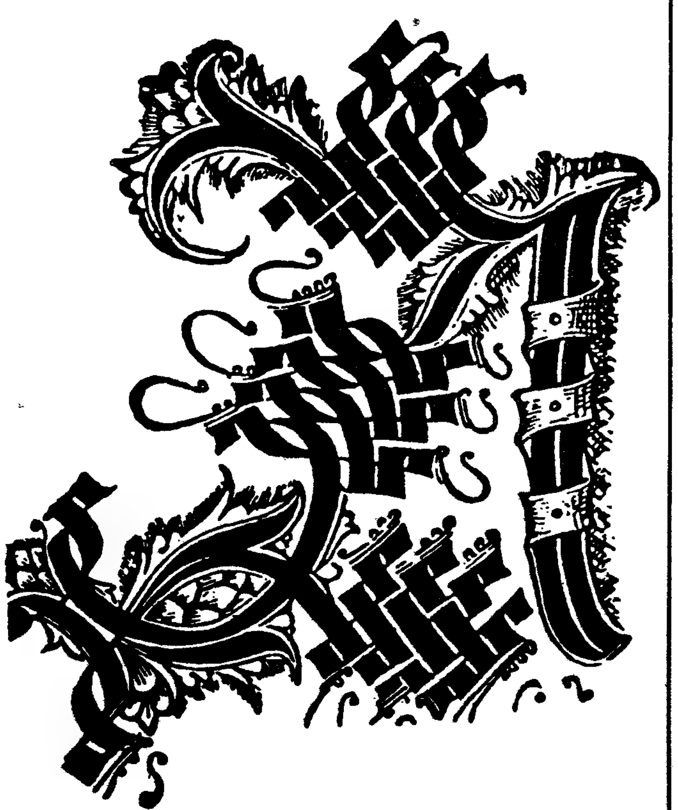
«A Divina Arte Negra», de José Pacheco

O ETERNO CULTO DO PRETO NO BRANCO

Pedro Alvim

«A Divina Arte Negra e O Livro Português», do professor José Pacheco (bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian), recentemente editado pela Vega, é uma daquelas obras de que todas as estantes se orgulham para sempre. E isso porque se trata de um trabalho de investigação científica e se reveste de uim aspecto gráfico surpreendente. Trata-se simultaneamente de um livro de cultura e de um livro-objecto artístico. Em epígrafe, é citado Mário Soares, quando em 26 de Março do ano passado se pronunciou sobre O Dia do Livro Português: « A cultura que confere sentido à nossa identidade nacional, expressa na língua que falamos e escrevemos, constitui o mais vigoroso e duradouro laço que une a comunidade portuguesa, onde quer que os seus membros vivam. Representa também a visão do mundo e um modo particular de sentir, pensar e agir, que nos define como Povo, reflectindo ainda a nossa aventura colectiva, ao longo do tempo e da história, nas suas claridades e sombras.»

Página do Pentateuco, aquele que se considera o primeiro livro impresso em caracteres móveis em Portugal



Capitular gótica utilizada por Valentim Fernandes em Viti Christi

No momento em que o tipógrafo tradicional se desvanece face ao implacável avanço das novas tecnologias, lembra José Pacheco, num breve prefácio (que aliás nos surge em excelente mancha gráfica), que tal fenómeno lhe tem «exigido um regresso sistemático às origens da nossa arte impressória.» E acentua: «De facto, as questões que envolvem a tipografia contemporânea portuguesa, na sua passagem do século XIX para o século XX, têm nitidamente as suas raízes na forma e no processo como, no século XV, se deu a sua introdução e, no século XVI, a sua divulgação e implementação em Portugal. Questões como o analfabetismo, a aprendizagem, a interdisciplinaridade, a depêndia do estrangeiro, etc., são, em suma, problemas com que sempre se debateu a arte que em tempos foi chamada "divina" e em tempos foi considerada também a "arte das artes".

Quem estas palavras neste instante transcreve, com um certo toque de emoção, é do tempo em que no "Diário de Lisboa" existia ainda tipografia de chumbo. Tudo então se escrevia com caneta ou esferográfica (só mais tarde entrou em uso a máquina de teclado nacional!), indo os linguados, um a um, ou todos juntos, parar às mãos do tipógrafo. Eram homens calmos, de fatos de ganga azul, que, olhando o papel, imediatamente reconheciam a letra de cada redactor - e, seguros do seu saber, transformavam os escritos em chumbo quente. Quando frio, é que se armavam, em tabuleiros horizontais, as páginas que, horas depois, chegariam aos olhos dos leitores... Quem o experimentou, nunca esquecerá o cheiro, entre nós, de uma tipografia das décadas de 50 e 60. Depois, veio o "off-set", tornaram-se obrigatórias as máquinas de escrever, bem como contar as linhas de cada linguado escrito - e, anos volvidos, estes em que ora nos encontramos, surgiu, enfim, o computador. As máquinas de escrever desapareceram para sempre - e, todos os dias, o redactor vê a sua prosa, linha a linha, surgir, certa até mais não, no pequeno "écran" colocado à frente dos seus olhos. Depois... Bem - depois é accionar as diferentes teclas do computador, e a prosa surge num terminal com destino às mãos, já não do tipógrafo, mas do montador. Uma outra aventura, pois.

Gravura impressa no Livro I das Ordenações

José Pacheco rememora o passado, isto é, oferece-nos, com conhecimento de causa, a arte de impressão dos tempos idos. E quase que murmura no final do parágrafo já referido: «(...) a passagem do V Centenário do Livro Impresso em Portugal e a sua importância e relação com o período áureo das Descobertas» - eis «a data adequada para a divulgação de um trabalho que tem o grafismo quinhentista como objecto de estudo.»

Livro aliciante, este que ora temos nas mãos, por ele ficamos a saber que as primeiras manifestações da actividade impressória ocorrem num período em que, em Portugal, os vários aspectos da política e da economia são dominados pela expansão marítima. Escutemos José Pacheco: «No século XV (...) aparecerão as primeiras bibliotecas da Corte instituidas por D. Fernando e D. Duarte, embora só no reinado de D. Afonso V se tenha organizado, no Paço da Alcáçova, em Lisboa, o núcleo da primeira livraria real.» Aquando da sua permanência em Paris, nos finais de 1476 e princípios de 1477, presume-se que aquele último monarca tenha tido conhecimento e contacto directo com a tipografia que, desde 1470, tinha sido introduzida em França.

Seja como for, «só dez anos depois de D. Afonso V ter sido solenemente recebido na Universidade de Paris (...), Portugal, já sob a regência de de D. João II e por iniciativas de impressores judeus, teve o privilégio da instalação da primeira oficina tipográfica onde haveria de ser dado à estampa o primeiro livro impresso no nosso país - o Pentateuco - que correspondeu ao início de um processo de implementação e divulgação de uma arte que, ligada à técnica, revolucionaria o sistema de transmissão da mensagem escrita, agora mecanizada.»

Ao longo de quase trezentas páginas, José Pacheco, servindo-se ainda de dezenas de gravuras, dá-nos toda a aventura da arte impressória, apresentando-nos um índice constituído por "Portugal ao tempo da invenção de Gutemberg", "Referências culturais europeias", "Introdução da tipografia em Portugal", "Tipografia quinhentista", "Influências e evoluções da decoração do livro impresso", "A realidade clássica subjacente", etc. Um "etc." que agora se fica pelas teclas do computador, assim nos enquadrando numa outra época, mais veloz, exigindo mais, mas que - sempre - termina no livro impresso, «um culto (Jorge Luis Borges) que sempre se deverá manter vivo.»

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

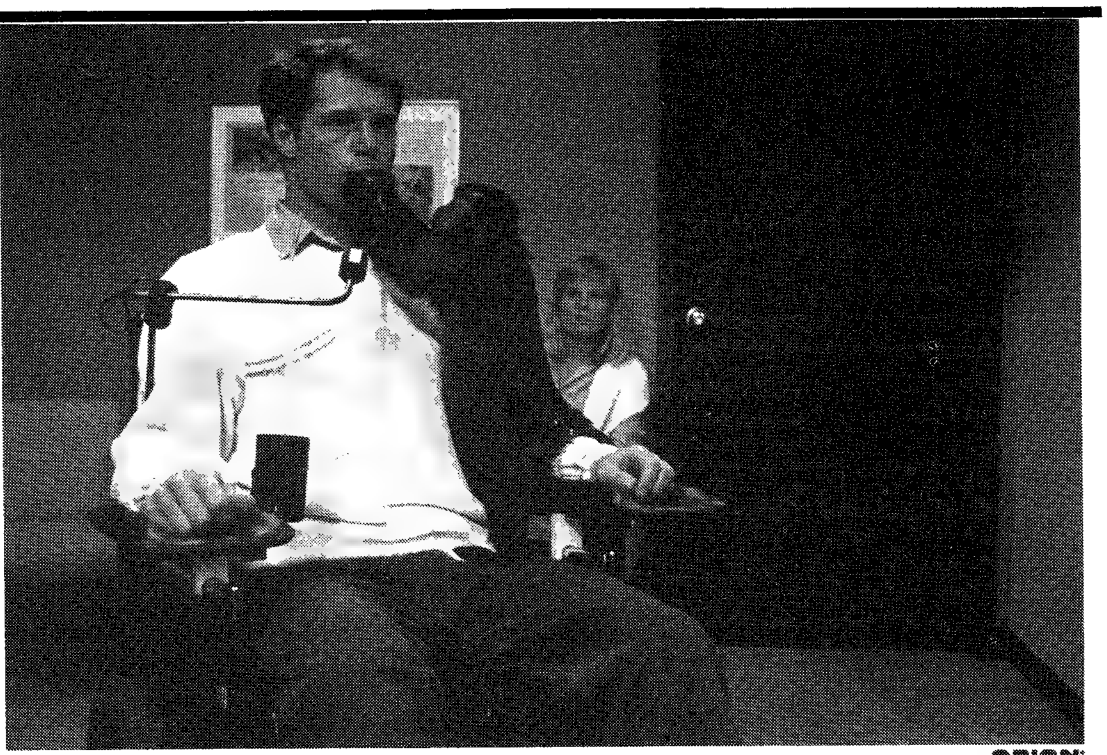
VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES
ORION
Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER SÍTIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

O COMANDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O JUIZ SOU EU
24.00h

Cinemateca Portuguesa

LE ROUGE ET LE NOIR
18.30h
MONTPARNASSE
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

FUGA SANGRENTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS COMBATENTES DE

Estúdio

— T. 555134

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

SALVE-SE QUEM PUDER
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

PAIXÕES EM TEMPO DE GUERRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

COMBATENTES DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

SONHOS IMORAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

FRANCESCA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

O LOBO DOS CÉUS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
HELLRAISER 2
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
MALPERTUIS
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
PESADELO EM ELM STREET (maiores 16 anos)
00.45h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 3 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª Arte

— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O PAI ADOPTIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Fuga Sangrenta», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «Salsa», às 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Aliens, o Recontro Final» (maiores 16 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «A Maldição dos Mortos-Vivos» (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras

ALGÉS – Cinema 2000 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Cuidado com as Gémeas», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 – «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Uma Outra Mulher», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os Acusados», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Atraiçoados», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Vingança do Comando», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Dança Comigo», às 21.30h (maiores 12 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

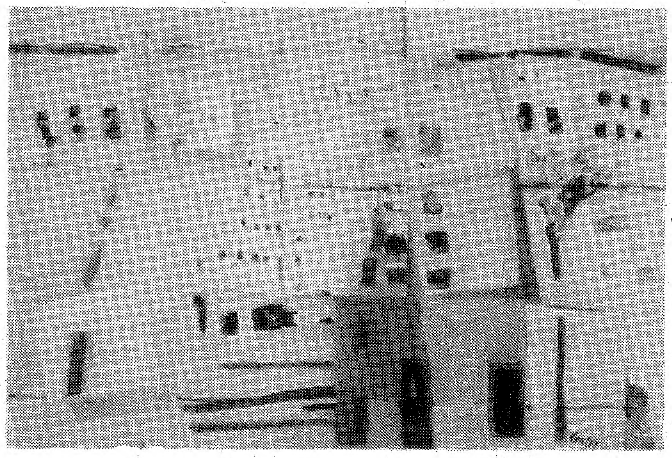
PINTURA DE KIRA NO BARREIRO

Até ao próximo dia 18 de Março, encontra-se patente na Nova Galeria de Arte, no Barreiro, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

Kira, um alentejano de Aviz com 44 anos, publicou o seu primero desenho apenas com 15 anos, no jornal de Évora "A Ponte". Em 1962 participou no I Salão de Arte dos Novos na Galeria A Trave, também na capital do Alto Alentejo. Depois deste arranque, foi um "nunca mais parar".

Kira conta no seu activo artístico, com numerosíssimas exposições colectivas e individuais e está representado no Museu de Angra do Heroísmo; Museu Manuel Cabanas de Vª Real de St. António; Museu Municipal de Santiago do Cacém, Museu F. Tavares Proença Junior em Castelo Branco; Museu Martins Correia da Golegã, Instituto Cultural de Macau e Governo de Macau, Casa Museu Emmérico Nunes, de Sines; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal de Almada e Câmara Municipal do Barreiro. Tem ainda trabalhos em França, Espanha, Itália, Checoslováquia, China, Brasil, EUA, Canadá e Suiça. Também se tem dedicado à literatura infantil, contando já com sete livros publicados.

«Kira não é apenas um pintor de magias, como eu própria escrvi em tempos a seu respeito - é um meteórico mágico que está sempre um pouco mais além» - escreveu um dia Manuela de Azevedo.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda, integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 12 de Março, fotografia de Álavro Rosendo.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo..

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de pintura e colagem do artista turco Gün.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 14 de Março, pintura de Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe real, 32-r/c): até 11 de Março, óleos do pintor moçambicano Estêvão Mucavele. De segunda a sábado das 14 às 20 horas.

GALERIA ARCADA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS: até 2 de Março, todos os dias (encerra às terças e quartas-feiras) uma mostra de pintura do "operário plástico antiestético" Paulo João Cunha intitulada "Muralismos". Apoio da Câmara Municipal de Loures.

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES: até 4 de Março, a exposição de Margarida Tengarrinha "Alfarrobeiras Velhas", no âmbito das Comemorações Centenárias de Silves.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 9 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20, tapeçarias de Mónica Quartin.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de"Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 3 de Março, exposição de Ana Carrasqueiro.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

GALERIA NASONI (R, Galeria de Paris, 68-Porto): até 1 de Março, pintura de Francisco Laranjo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): em exposição os trabalhos concorrentes aos Prémios Nacionais de Arquitectura-Primeiras Obras/1988, uma iniciativa da Associação dos Arquitectos Portugueses..

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 5 de Março, a exposição de Fotografia de Paulo Gil intitulada "Os meus bonecos".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

CASINO DE ESPINHO-GALERIA SOLVERDE: até 3 de Março, a exposição de pintura de Branco Cardoso subordinada ao tema "Coretos". a primeira deste artista no norte do país.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 4 de Março, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição "Jogando as Cartas" de Laura Cesana.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA MULTIFACE (Esplanada do Castelo, 107-Foz do Douro-Porto): até 4 de Março, Pintura de Rico Sequeira, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Março, gravura de Helena Mártires, de segunda a sexta das 11 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Março, de terça sexta das 15 às 20, uma exposição de Ana Jotta.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szènes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba,uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, Célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455).

REFORÇO – ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade FUA Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairro**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigue Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. R. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas;

PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 975517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 929008).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS«, de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA«, de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Brás. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00

«PERVERSÕES«, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luis Bívar, 91 — Tel. 54 43 89

4.ª sáb., às 21.30, dom., às 17. Dias 15 a 26 de Fevereiro.

«LA LEÇON», de Eugène Ionesco, pelo Atelier Théâtre do Instituto Franco-Português. Encenação de Daniel Beauron. Interpretação de Ana Maria Pradinas dos Santos, Anne-Marie Vecot e Guy Talbourdet.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«D. FILIPA DE VILHENA», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF«, de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130
Às 21.30

«UM HOMEM DE SORTE«, de Vicente Sanches.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

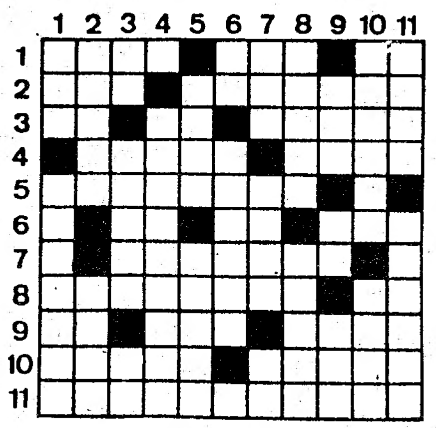
«A VIDA E MORTE DE BAMBA«, de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 580

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Estima. Duzentos em romano.
2 Cidade da URSS. Península da Rússia Meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo de Perécope.
3 Seguia. Duas vogais desiguais. O mesmo que mirto.
4 Rei de Israel em 905 (aC). Nome de letra (pl.).
5 Correia ou corrente com que se cinge o pescoço dos animais (pl.).
6 Nota musical (inv.). Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
7 Seduziam.
8 Eirados. Rio de Itália.
9 Prefixo de negação. Gosta muito de. Costumar.
10 Esforço (fig.). Mulher de mau génio (fig. e pop.).
11 Atacariam.



VERTICAIS:

1 Letra grega. Pune.
2 Orgulhoso. Aves pernaltas.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Combinar. Reis.
4 Ensinara.
5 Comei à ceia. Linha ferroviária secundária.
6 Brisa. Mulher velha e feia (Bras.).
7 Pronome pessoal. Combino. Aqui.
8 Causas amuo a. Tostar.
9 Unidade de trabalho. Milímetro. Rio da Sibéria.
10 Entre os gregos, forma aperfeiçoada da lira. Nome de fruto.
11 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Soluçam.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 579

HORIZONTAIS:

1 PORCO. Ocaso.
2 Aleite. Alar.
3 Uivo. SABIDO.
4 V.º. Apt. Si.
5 Pelágio. Soo.
6 Rita. NÃO. SE
7 Orar. Hino.
8 Sarado. Só.
9 Aue. Papos.
10 Dás. Mu. COÇA.
11 EM. Correras.

VERTICAIS:

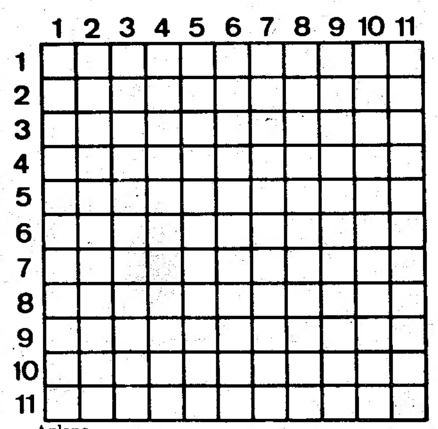
1 PAU. Prós. DE.
2 Oliveira. Am.
3 Revoltaras.
4 Cio. Aarau.
5 To. Ag. Demo.
6 ESPINHO. Ur.
7 Atoai.
8 Cab. Nó. Ace.
9 Aliso. Por.
10 Sadios. Soca.
11 Oro. Serosas.

PROVÉRBIO: Porco sabido não se coça em pau de espinho.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 393

VERTICAIS:

1 Espécie de feltro bordado para tapetes ou reposteiros, que se fabrica em Brussa. Antiga moeda de Veneza.
2 O mesmo que pega (ave). Esposa do filho em relação aos pais dele.
3 Encolerizar. Galeota dos mares do Levante.
4 Engenho de tirar água. Mesa em que se celebra a missa, no culto católico.
5 República da Europa Meridional, entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático. O mais.
6 Brada. Gálio (s.q.).
7 Distar. Símbolo religiosos da Índia.
8 Álcool de melaço. Antiga unidade monetária da Alemanha. Líquido gorduroso.
9 O mesmo que arsénico (ant.). Designação genérica das plantas herbáceas.
10 Avivássemos o lume.
11 Atraiçoas. Aplano.



HORIZONTAIS:

1 Caseiro.
2 Freguesia do concelho de Arouca. Penetrar.
3 Tesouro público. Apelido.
4 Freiras (gir. Bras.). Isto é (inv.).
5 Era cristã. Pessoas gordas.
6 Confusões.
7 De outro modo. Membro de ave.
8 Faz anotações em. Porco. Artigo definido (ant.).
9 O mesmo que anona. Mesquinho. Nota musical.
10 Conduzirá para cá. Macacos de cauda comprida.
11 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Mamífero carnívoro. Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 392

HORIZONTAIS:

1 Xaréu. Xingu.
2 Ocara. Am. Ru.
3 Cu. Anóia.
4 Hangui. Gr.
5 Irema. Atava.
6 Mará. Piadas.
7 Imina. Lura.
8 Lua. Lãs.
9 Canaá. Amais.
10 Oi! III. Vise.
11 Sensuais.

VERTICAIS:

1 Xochimilco.
2 Acuaram. Ais.
3 Rã. Gerion.
4 Er. Uman. Ain.
5 Ũa. Ia. Alais.
6 Iú.
7 Xangai. Aa.
8 Imortal. MVI.
9 Adulais.
10 Grã. Varais.
11 Uu. Casassem.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40** : Andres Segovia interpreta Ponce; **19.00** : Integrais; **19.32**: «O Canto do Cisne», de Franz Schubert; **20.40**: Duas obras, de Anton Webern; **21.00**: Recital de piano, por Tania Achot; **21.35**: Compositores menos conhecidos; **23.00**: Os anos 80; **00.00**: Música de câmara ao serão; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00** : Média alta; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00** : 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00** : As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Tao Tao».

18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
105º Episódio

21.05 - Shaka, Zulu
3º e 4º Episódio: O príncipe Senzangakona Zulu conhece a bela Nandi, por quem se apaixona, apesar de ambos terem outros compromissos matrimoniais. Começam a ver-se às escondidas, desafiando, assim, as respectivas famílias, e quando nasce Shaka, fruto desse amor ilícito, o pai de Nandi obriga o chefe do clã Zulu a acolher a jovem e a criança. Depois de um período de tranquilidade, a relação do casal naufraga obrigando Nandi a refugiar-se na casa materna.

23.00 - A Grande Aventura
«Ceuta»: O marco inicial da expensão portuguesa, o desembarque em Ceuta, é vivido à luz da tragédia que perseguiu os portugueses durante a sua desesperada tentativa de dominar o norte de África.

23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
7º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Uma Questão de Tempo
18.55 - Music Box Especial
«Fleet Wood Mac»

19.55 - O Intocáveis
2º Episódio: Eliot Ness aproveita uma rixa entre a multidão para prender um marginal há muito procurado.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Conta Corrente
22.25 - Teatro Estrangeiro
«O General do Diabo»: A peça de Carl Zuckmayer

Teatro Estrangeiro com a peça «O General do Diabo», no 2º canal às 22.25

«O General do Diabo», possivelmente o maior êxito teatral do pós-guerra, na Alemanha. Tornou-se também, num grande filme. Com adaptação de Georg Hurdalek e realização de Helmut Kaeutner a peça foi trabalhada durante três anos e sofreu algumas modificações para que, na tela, não tivesse pontos mortos. Helmut Kaeutner fez um bom trabalho de realização e algumas cenas, tais como a da morte do casal judeu e as sequências entre o general Harras e o lider das SS, tem uma forte carga dramática. O elenco é bem encabeçado por Curd Juergens como general da Luftwaffe e bem secundado por Victor de Kowa que desempenha o papel de Schmidt-Lausitz, chefe dos SS. Destacam-se ainda as actuações de Karl John, Albert Licven, Paul Westermeier, Carl Ludwig Diehl e Harry Meyen.

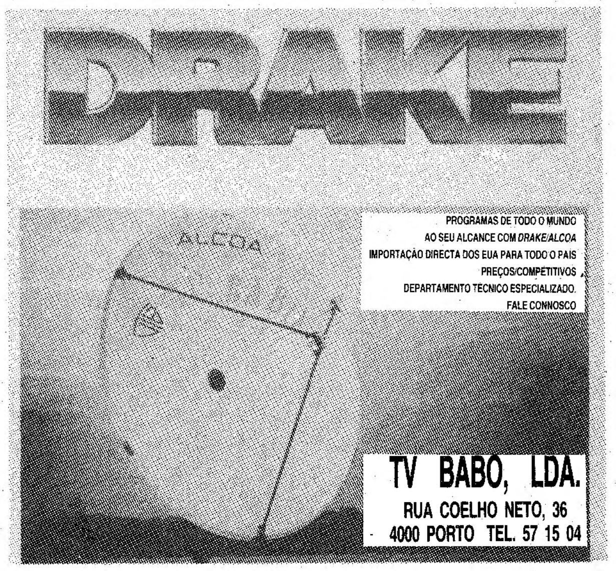
No 1º canal às 20.20, o 105º episódio da telenovela «Passerelle»

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.35 - Que Profissão
15.00 - Automobilismo: Rally de Portugal
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
21.55 - Primeira Página
22.55 - Os Prémios Nobel
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2
15.01 - Desenhos Animados
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
17.00 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
(Via rápida)
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - CinemaDois
«Amor e Preconceito»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. seleccionou para si...

RTP 1
Shaka, Zulu

RTP 2
Cem Grandes Quadros

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO
DL
Fundador **Joaquim Manso**
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPOSITO LEGAL: 1426/82
Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Um homem com uma arma de fogo e encapuçado assaltou esta manhã uma bomba de gasolina no Cacém, levando os 56 contos ali existentes, produto de vendas. Prolongamento do fim-de-semana: no Centro Comercial Galiza, em S. João do Estoril, dois homens armados entraram das instalações e obrigaram o vigilante a acompanhá-los numa visita aos estabelecimentos, incluindo uma ourivesaria - e levarem 2800 contos em ouro e prata; numa residência em Odivelas, um assaltante, igualmente de cara coberta, feriu dois dos locatários.

Ordem quer saber do inquérito a Costa Freire

O bastonário da Ordem dos Médicos é recebido hoje à tarde pelo Procurador-Geral da República numa audiência para obter informações sobre o andamento do inquérito instaurado ao Secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire.

Este inquérito destina-se a apurar eventuais irregularidades no processo de instalação do Hospital de S. Francisco Xavier, dirigido por Costa Freire que, na época, - Primavera e Verão de 1987 - era o director da firma «PA», encarregada de montar e equipar o hospital.

Um inquérito parlamentar às actividades deste engenheiro informático, convidado pouco depois por Leonor Beleza a integrar o governo, foi pedido pela oposição, mas o PSD inviabilizou--o, tendo a Ministra da Saúde garantido que se encarregaria, ela própria, de ordenar uma investigação.

Os resultados do inquérito continuam em segredo de justiça, mais de um ano após ter sido instaurado. Parte das investigações estão a ser asseguradas pela Inspecção-Geral de Finanças, informou uma fonte judicial.

Um ou dois dividem o bolo do totoloto

Está apurado um apostador do Totoloto que acertou nos seis números, um anónimo de Vila de Rei, prevendo-se ainda a hipótese de haver um outro, embora com reserva, informou esta manhã o gabinete de relações públicas das Apostas Mútuas.

As previsões indicam ainda 10 a 11 com o 2.º prémio, cerca de 2100 contos cada; 566 a 602 com o 3.º prémio a receberem à volta de 9500 escudos; 36 249 a 38 577 com o 4.º prémio habilitados a 1500 escudos e, finalmente, 602 450 a 638 474 com 150 escudos.

Quanto ao Totobola foram já apurados os respectivos números: 325 totalistas que receberão 59 706 escudos cada; 7131 com o 2.º prémio a receberem 2711 escudos e 70 534 com 275 escudos.

Japoneses interessados em investir em Portugal

O Industrial Bank of Japan – um dos principais bancos de investimento do Japão – está interessado em investir na construção de um entreposto mineraleiro no porto de Sines para servir os interesses de Tóquio na Europa.

Esta posição foi oficialmente transmitida, em Tóquio, ao Presidente da República, e ao vice-primeiro-ministro, pelo presidente daquele banco, Yoh Kurozana, durante uma recepção oferecida pelo embaixador português no Japão.

À recepção esteve igualmente presente o presidente da Toyota Motor Corporation, Eiji Toyoda, que manifestou igualmente às autoridades de Lisboa a disponibilidade da sua empresa para incrementar os seus investimentos em Portugal no domínio da produção dos componentes para automóvel.

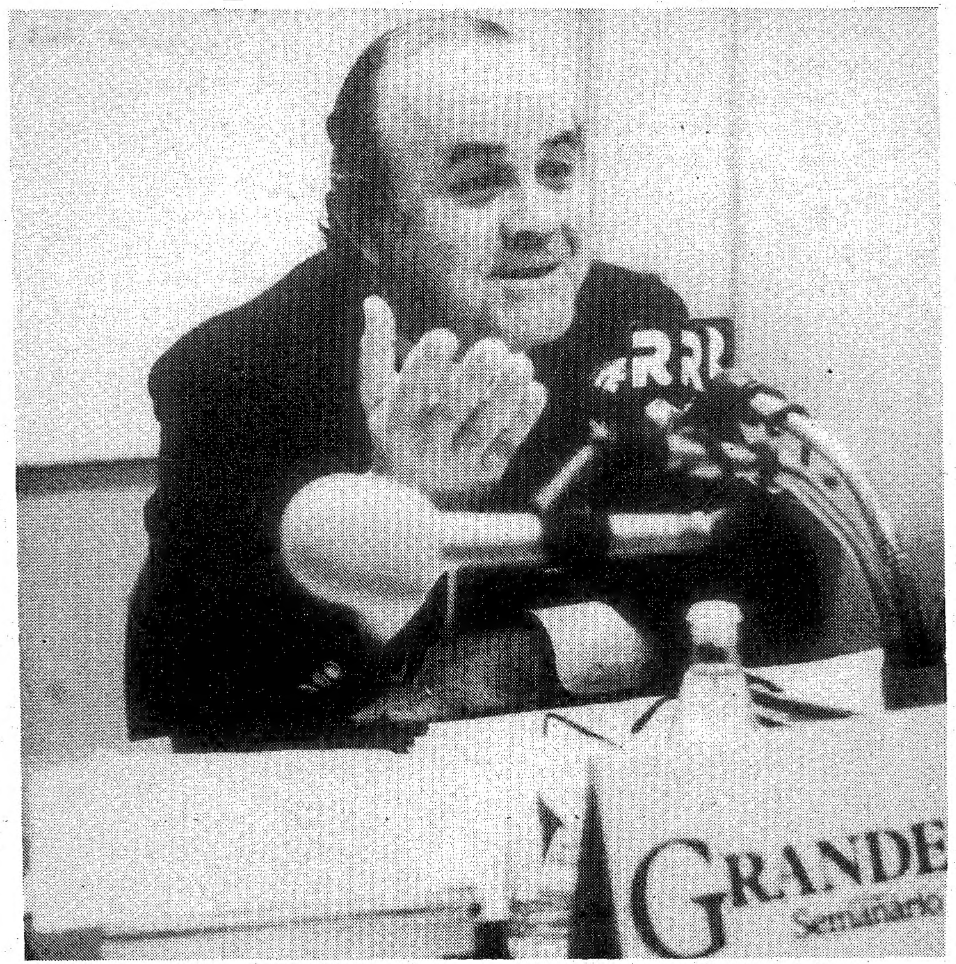
Betão Liz: a primeira OPA foi rápida

Continuação da pág. 1

morou mais do que 15 minutos — e nela participaram, como intermediários, os corretores Luís Ricciardi, Nuno Contreras, Judite Correia e CISF. Refira-se, por último, que os títulos da «Betão Liz», após esta operação, deverão deixar de ser cotados na Bolsa de Valores de Lisboa

A.M.A.® Auto Monumental de Aveiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



PIRES DE LIMA, vice-presidente do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, considera que os profissionais liberais são pagos «ao nível dos países africanos», mas desembolsam impostos como os países do Norte da Europa. Pires de Lima, que falava para o programa «Grande Auditório-Renascença / Semanário» na qualidade de membro do Conselho Nacional das Profissões Liberais, informou que o Conselho vai ser institucionalizado em Março, mas não vai ser parceiro social. Na opinião do entrevistado, as profissões liberais não são classes privilegiadas e estão mesmo a ser menos protegidas que outras classes, como os políticos. Diz Pires de Lima: «Quando decidi que ia ser advogado, há mais de 40 anos, eu sabia que podia sê-lo. Hoje em dia por razões económicas de espaço é muito mais difícil. A tabela das custas é um escândalo e estou convencido que o Ministro da Justiça já percebeu que tinha sido enganado. A Ordem propôs uma tabela para o apoio jurídico dos novos advogados. Se não houver cautela nas nomeações que se fizerem pode acontecer que um jovem advogado se possa dispensar de ter um escritório, onde, e só lá, pode ser feito o seu contacto com a realidade e o desenvolvimento das leis».

Magistrados voltam hoje às urnas

Conselho Superior de Magistratura volta às urnas

As eleições para o Conselho Superior da Magistratura repetem-se hoje, na sequência de uma decisão do Supremo Tribunal de Justiça que anulou o acto eleitoral de 16 de Janeiro, o qual tinha dado a vitória à lista «A», encabeçada pelo juíz conselheiro Abel Delgado.

Na altura, as eleições para aquele orgão foram impugnadas pela lista «B», liderada pelo juíz conselheiro Alcides Almeida, e derrotada por 5/2 (números correspondentes aos elementos eleitos por cada uma das duas listas concorrentes). Esta lista contestou o acto eleitoral do passado mês de Janeiro pelo facto de vários juízes terem enviado num mesmo envelope não lacrado os sobrescritos contendo os seus boletins de voto, apesar destes últimos se encontrarem lacrados.

O juíz Rodrigues da Silva, presidente da Associação Sindical da classe e afecto à lista «A», afirmou esta manhã ao «DL» que o acto eleitoral de hoje tem «decorrido dentro da inteira normalidade» e que, dado os votos recebidos por correspondência «serem em número equivalente ao da primeira eleição, tudo leva a crer que se repita a vitória da mesma lista».

Segundo o Drº Rodrigues da Silva, «a reclamação que levou à impugnação do primeiro acto eleitoral não é usual, e mesmo em eleições anteriores nunca se verificaram reclamações deste tipo». «No fundo, acrescentou este magistrado, a lista "B", que reclamou de tudo, esteve a usar de coisas meramente formais e sem um interesse significativo».

As urnas encerrarão às dezanove horas de hoje, e para a eleição dos elementos que compõem o Conselho Superior da Magistratura concorre o voto de cerca de mil e duzentos juízes.